



**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS, CULTURA E**  
**REGIONALIDADE**

**PATRÍCIA PERONI**

**ANTROPONÍMIA E IDENTIDADE CULTURAL EM NOVA MILANO,**  
**FARROUPILHA-RS**

**CAXIAS DO SUL**

**2016**

**PATRÍCIA PERONI**

**ANTROPONÍMIA E IDENTIDADE CULTURAL EM NOVA MILANO,  
FARROUPILHA-RS**

Versão da Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade, da Universidade de Caxias do Sul, para obtenção do título de Mestra.

Orientador: Prof. Dr. André Tessaro Pelinser

**CAXIAS DO SUL**

**2016**

P453a Peroni, Patrícia

Antroponímia e identidade cultural em Nova Milano, Farroupilha - RS  
/ Patrícia Peroni. – 2016.

134 f.: il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de  
Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade, 2016.

Orientação: André Tessaro Pelinser.

1. Onomástica. 2. Antroponímia. 3. Colonização italiana. 4.  
Sobrenomes. I. Pelinser, André Tessaro, orient. II. Título.

## **Antroponímia e identidade cultural em Nova Milano, Farroupilha – RS**

*Patrícia Peroni*

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Letras, Cultura e Regionalidade, Área de Concentração: Estudos de Identidade, Cultura e Regionalidade. Linha de Pesquisa: Língua, Cultura e Regionalidade.


Caxias do Sul, 27 de julho de 2016.

### Banca Examinadora:

  
Dr. André Tessaro Pelinser  
Universidade de Caxias do Sul

  
Dra. Cleci Regina Bevilacqua  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

  
Dra. Giselle Olivia Mantovani Dal Corno  
Universidade de Caxias do Sul

  
Dra. Heloisa Pedroso de Moraes Feltes  
Universidade de Caxias do Sul

Com amor, aos meus pais, Loureno e Elizete.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter iluminado o meu caminho.

Aos meus pais, Loureno e Elizete, pelo incentivo, pelo apoio, pela educação e por todo o carinho que sempre dispensaram a mim.

À minha irmã Gabriela, pelo auxílio e pelo companheirismo.

Ao meu noivo, Allan, pela motivação e incentivo diário.

À Profa. Dra. Vitalina Maria Frosi, por ter dividido comigo tanto conhecimento, pelos ensinamentos, pela disposição de sempre auxiliar e por ter despertado a paixão pelo estudo dos sobrenomes.

Ao Prof. Dr. André Tessaro Pelinser, pelas orientações e pelos muitos ensinamentos que fizeram diferença em minha vida.

Aos professores do Programa do Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade, que muito contribuíram para o meu crescimento.

Aos professores da banca, pela disponibilidade e contribuições.

Aos amigos, colegas e familiares pelo apoio, incentivo e compreensão.

À Capes, pelo subsídio financeiro.

## RESUMO

O presente trabalho visa a estudar a motivação e a classificação dos sobrenomes da comunidade de Nova Milano, localizada em Farroupilha, na Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul. O *corpus* da pesquisa origina-se de dados coletados em fontes primárias, a saber, registros de batismo da paróquia de Nova Milano, e consiste em amostragem desenvolvida a partir dos 9444 sobrenomes registrados entre os anos de 1898 e 2014. Os sobrenomes são classificados e analisados de acordo com os dicionários de Caffarelli e Marcato (2008), Guérios (1981) e Mioranza (1997). Foi realizada a análise histórica e etimológica de 110 sobrenomes italianos, por meio da qual é possível verificar que a maior parte dos sobrenomes é oriunda de nomes pessoais e de características físicas. Além disso, observa-se que, entre 1898 e 2014, há predominância de sobrenomes de origem italiana, os quais representam 69% do total, enquanto os de origem não italiana perfazem 31%. Por fim, analisam-se os dados sob uma perspectiva cultural, mostrando que os sobrenomes italianos permaneceram com maior incidência ao longo das décadas.

**Palavras-chave:** Onomástica. Antroponímia. Colonização italiana. Sobrenomes.

## ABSTRACT

The present work aims to study the motivation and classification of surnames belonged to Nova Milano's community, located in Farroupilha, in a region of Italian colonization in the Northeast of Rio Grande do Sul. The *corpus* of the research comes from data collected in primary sources (baptism registers found at Nova Milano's parish church) and consists on a sample developed from the 9444 registered surnames between 1898 and 2014. The surnames are classified and analysed according to Caffarelli and Marcato (2008), Guérios (1981) and Mioranza (1997) dictionaries. The results show the most part of the surnames comes from personal names and physical characteristics. Besides, it is possible to note that, between 1898 and 2014, there is a predominance of Italian surnames, which represent 69% from the total, while the non-italian represent 31%. Finally, this work seeks to analyze the data from a cultural perspective.

**Keywords:** Onomastics. Antroponimia. Italian colonization. Surnames.



## LISTA DE FICHAS

Ficha 1 - Modelo de ficha antroponímica utilizada para concentrar as informações necessárias de cada sobrenome para o estudo .....	44
Ficha 2 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Arosio.....	52
Ficha 3 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Bergamo .....	52
Ficha 4 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Bersaghi .....	53
Ficha 5 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Bondan .....	53
Ficha 6 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Borsoi.....	54
Ficha 7 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Brambilla.....	54
Ficha 8 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Calloni.....	54
Ficha 9 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Dosso.....	55
Ficha 10 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Ferreira.....	55
Ficha 11 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Fontanari .....	55
Ficha 12 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Maggioni .....	56
Ficha 13 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Melotto.....	56
Ficha 14 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Ornaghi .....	57
Ficha 15 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Piazza .....	57
Ficha 16 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Prezzi.....	58
Ficha 17 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Radaelli .....	58
Ficha 18 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Scotti .....	59
Ficha 19 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Somacal .....	59
Ficha 20 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Spinelli .....	60
Ficha 21 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Vettorazzi .....	60
Ficha 22 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Rosa.....	61
Ficha 23 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Barbieri.....	61
Ficha 24 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Buratti.....	62
Ficha 25 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Custódio .....	63
Ficha 26 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Fabro .....	63
Ficha 27 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Pastori.....	64
Ficha 28 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Pegoraro .....	64
Ficha 29 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Portolan .....	65
Ficha 30 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Rezzadori .....	65

Ficha 31 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Bampi.....	65
Ficha 32 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Basso .....	66
Ficha 33 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Bellaver .....	66
Ficha 34 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Bonalume .....	66
Ficha 35 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Brustolin.....	67
Ficha 36 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Capelletti .....	67
Ficha 37 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Crippa.....	68
Ficha 38 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Mundi .....	68
Ficha 39 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Guerra .....	68
Ficha 40 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Lazzari.....	69
Ficha 41 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Magro .....	69
Ficha 42 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Menti .....	70
Ficha 43 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Molon.....	70
Ficha 44 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Mugnol.....	71
Ficha 45 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Picolotto .....	71
Ficha 46 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Pirola .....	71
Ficha 47 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Rizzi .....	71
Ficha 48 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Rossi.....	72
Ficha 49 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Turcatti.....	73
Ficha 50 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Vedovelli.....	73
Ficha 51 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Zucco.....	73
Ficha 52 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Andrighetti .....	74
Ficha 53 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Bazzo.....	74
Ficha 54 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Belmonte .....	75
Ficha 55 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Benetti .....	75
Ficha 56 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Bernardi.....	76
Ficha 57 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Bertollo .....	76
Ficha 58 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Bertotti .....	77
Ficha 59 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Bertuol.....	77
Ficha 60 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Cecchin .....	77
Ficha 61 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Corso .....	78
Ficha 62 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Facchin.....	78
Ficha 63 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Felicetti .....	79
Ficha 64 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Fiore .....	79

Ficha 65 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Fini .....	80
Ficha 66 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Frosi .....	80
Ficha 67 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Gardini .....	81
Ficha 68 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Gervasoni .....	81
Ficha 69 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Maioli .....	81
Ficha 70 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Maino .....	82
Ficha 71 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Mangini .....	82
Ficha 72 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Marchet .....	83
Ficha 73 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Mariani .....	83
Ficha 74 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Mauri .....	84
Ficha 75 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Mezzi .....	85
Ficha 76 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Moretti .....	85
Ficha 77 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Pasqual .....	86
Ficha 78 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Penso .....	86
Ficha 79 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Perin .....	86
Ficha 80 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Pretto .....	87
Ficha 81 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Rosanelli .....	88
Ficha 82 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Silvestrin .....	88
Ficha 83 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Tolotti .....	88
Ficha 84 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Tomasi .....	88
Ficha 85 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Valandro .....	89
Ficha 86 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Valentini .....	89
Ficha 87 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Varaschini .....	90
Ficha 88 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Varisco .....	90
Ficha 89 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Zanella .....	91
Ficha 90 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Benedetto .....	92
Ficha 91 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Benvenuti .....	92
Ficha 92 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Casagrande .....	93
Ficha 93 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Colombo .....	93
Ficha 94 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Baretta .....	94
Ficha 95 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Bridi .....	95
Ficha 96 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Cortelletti .....	95
Ficha 97 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome De Bastiani .....	95
Ficha 98 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome De Bona .....	96

Ficha 99 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Gaviraghi.....	96
Ficha 100 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Longhi .....	96
Ficha 101 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Peroni .....	97
Ficha 102 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Pintarelli .....	97
Ficha 103 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Polla .....	97
Ficha 104 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Scariot .....	98
Ficha 105 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Sebben .....	98
Ficha 106 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Sgarbi .....	98
Ficha 107 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Smaniotto .....	98
Ficha 108 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Bisol .....	99
Ficha 109 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Tartarotti.....	99

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Média geral da motivação dos sobrenomes .....	100
Gráfico 2 - Apresentação das porcentagens de sobrenomes italianos e não italianos .....	102
Gráfico 3 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1889 - 1900.....	119
Gráfico 4 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1901 – 1910 .....	120
Gráfico 5 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1911 - 1920.....	121
Gráfico 6 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1921 - 1930.....	122
Gráfico 7 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1931 - 1940.....	123
Gráfico 8 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1941 - 1950.....	124
Gráfico 9 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1951 - 1960.....	125
Gráfico 10 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1961 - 1970.....	126
Gráfico 11 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1971 - 1980.....	127
Gráfico 12 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1981 - 1990.....	128
Gráfico 13 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1991 - 2000.....	129
Gráfico 14 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 2001 – 2014 .....	130
Gráfico 15 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1889 a 2014 .....	131

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro derivado do esquema apresentado por Tartamella (1995, p. 61). .....	37
Quadro 2 - Modelo utilizado para coleta dos dados do estudo.....	41
Quadro 3 - Modelo utilizado para classificar os sobrenomes de acordo com sua etnia .....	42
Quadro 4 - Proposta de classificação dos sobrenomes .....	44
Quadro 5 - Relação dos sobrenomes analisados.....	51

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - <i>Ranking</i> dos sobrenomes italianos com suas respectivas ocorrências e porcentagem representada.....	49
Tabela 2 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1889 - 1900.....	119
Tabela 3 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1901 – 1910.....	120
Tabela 4 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1911 - 1920.....	121
Tabela 5 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1921 - 1930.....	122
Tabela 6 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1931 - 1940.....	123
Tabela 7 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1941 - 1950.....	124
Tabela 8 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1951 - 1960.....	125
Tabela 9 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1961 - 1970.....	126
Tabela 10 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1971 - 1980.....	127
Tabela 11 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1981 - 1990.....	128
Tabela 12 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1991 - 2000.....	129
Tabela 13 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 2001 – 2014.....	130
Tabela 14 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1889 a 2014.....	131

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Relação do objeto nomeado e nomeador .....	23
---	----



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	18
<b>2 A ANTROPONÍMIA E A LINGUÍSTICA</b> .....	21
2.1 A ANTROPONÍMIA ITALIANA.....	23
2.2 PANORAMA GERAL SOBRE A ANTROPONÍMIA ITALIANA .....	24
2.3 O NASCIMENTO DOS SOBRENOMES ITALIANOS .....	26
2.4 AS DIFERENTES FORMAS DE NOMEAÇÃO .....	28
2.5 A CATEGORIZAÇÃO DOS SOBRENOMES ITALIANOS .....	30
<b>2.5.1 Os sobrenomes antroponímicos, patronímicos e matronímicos</b> .....	31
<b>2.5.2 Os sobrenomes toponímicos</b> .....	32
<b>2.5.3 Os sobrenomes derivados de profissão</b> .....	33
<b>2.5.4 Os sobrenomes derivados de apelativos populares</b> .....	34
<b>2.5.5 Divisão dos sobrenomes</b> .....	35
2.6 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O SISTEMA DE SOBRENOMES LATINO .....	36
<b>2.6.1 Os prefixos</b> .....	37
<b>2.6.2 A vogal final</b> .....	38
<b>2.6.3 Os sufixos</b> .....	38
<b>2.6.4 Composições, preposições e artigos</b> .....	39
2.7 A GRAMÁTICA DO SOBRENOME .....	39
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	41
3.1 OBTENÇÃO DO <i>CORPUS</i> .....	41
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS UTILIZADOS APÓS A COLETA DOS DADOS.....	42
<b>4 OS SOBRENOMES DE NOVA MILANO</b> .....	46
4.1 A COMUNIDADE DE NOVA MILANO .....	46
4.2 OS CINCO SOBRENOMES ITALIANOS MAIS INCIDENTES DE CADA DÉCADA .....	48
4.3 <i>RANKING</i> DOS SOBRENOMES MAIS INCIDENTES DE 1889 A 2014.....	48

4.4 SELEÇÃO DOS SOBRENOMES PARA ANÁLISE.....	50
<b>4.4.1 Sobrenomes de motivação toponímica</b> .....	52
<b>4.4.2 Sobrenome derivado de cor</b> .....	61
<b>4.4.3 Sobrenomes derivados de profissões</b> .....	61
<b>4.4.4 Sobrenomes derivados de características físicas ou apelativos populares</b> .....	65
<b>4.4.5 Sobrenomes derivados de nomes pessoais</b> .....	74
<b>4.4.6 Sobrenomes dados a crianças enjeitadas</b> .....	91
<b>4.4.7 Sobrenomes sem definição</b> .....	94
<b>4.4.8 Sobrenomes fitonímicos</b> .....	99
<b>4.4.9 Sobrenomes zoonímicos</b> .....	99
4.5 PANORAMA GERAL SOBRE A MOTIVAÇÃO DOS SOBRENOMES .....	99
<b>5 OS SOBRENOMES E A REGIÃO</b> .....	102
5.1 O ESPAÇO, A REGIÃO E OS SOBRENOMES .....	103
5.2 AS REGIONALIDADES E A IDENTIDADE DA COMUNIDADE DE NOVA MILANO .....	106
5.3 LÍNGUA E CULTURA.....	111
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	114
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	116
<b>APÊNDICE A</b> .....	119
<b>APÊNDICE B</b> .....	131
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	132

## 1 INTRODUÇÃO

O sobrenome tem a função de rotular um indivíduo e de colocá-lo em um grupo. Cardoso de Oliveira (2006, p. 33) afirma que existem operadores simbólicos que fazem parte dos jogos de inclusão e de exclusão e que são recorrentes na construção das identidades sociais. A terra ou território, a história (real ou suposta), o sangue, a língua, a propriedade e o caráter fazem parte desses jogos. Mas afinal, as pessoas sabem de onde vêm os sobrenomes? E o que eles significam? Beaucarnot, a respeito dessa inquietação, afirma que:

Fala-se muito hoje em dia do futuro dos sobrenomes. Inquietamo-nos com o desaparecimento e extinção dos mais raros. As mulheres casadas se debatem para conservar o delas. Todos querem transmitir o seu. E, portanto, que sabemos nós de seu sentido e de sua origem? Nós vivemos estreitamente com ele e, paradoxalmente, ignoramos por que o portamos. Foi ele escolhido ou imposto? Que idade tem ele, de onde ele nos vem? Lei alguma jamais determinou que a contar de uma data os homens teriam um sobrenome. Como muitas das grandes instituições de nossa sociedade, o sobrenome é regido só pelo costume que deseja que a criança tome o sobrenome de seu pai. O próprio Código Civil fica totalmente mudo a esse propósito. (BEAUCARNOT, 2013, p. 8).

A Antroponímia, área de estudo da Onomástica, vem para suprir esses questionamentos e outros de ordem linguística e cultural. Assim, o presente estudo possui como objetivo estudar os sobrenomes italianos presentes na comunidade de Nova Milano, quarto distrito de Farroupilha. O enfoque linguístico é dado no momento em que a etimologia dos sobrenomes mais recorrentes da comunidade é examinada e o estudo cultural é realizado na medida em que esses sobrenomes revelam traços da cultura e da identidade de Nova Milano e na medida em que é feita a relação entre a origem do nome e a história do local.

O interesse por este tema surgiu diante da ausência de pesquisas relacionadas ao exame dos sobrenomes italianos, especialmente no estado do Rio Grande do Sul e em função da vasta possibilidade de exploração que este trabalho enseja, já que une os conhecimentos históricos, linguísticos e culturais. A pesquisa diferencia-se de outras da mesma linha pois apresenta uma análise documental dos registros da paróquia e além disso apresenta as fichas de análise histórica e etimológica dos sobrenomes mais representados numericamente. A comunidade de Nova Milano, em Farroupilha, Rio Grande do Sul, preserva e valoriza a história dos seus antepassados, assim como valoriza o sobrenome. No entanto, não existem pesquisas que possam ser úteis ao resgate histórico-cultural da comunidade por intermédio do estudo dos sobrenomes. Dessa forma, por enquadrar-se na área de Linguística, que é uma das linhas do Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade da Universidade de Caxias do Sul

(UCS), e por ser interdisciplinar, conforme proposta do programa, a pesquisa une as três áreas para que tenha relevância científica e cultural.

O estudo dos sobrenomes da comunidade de Nova Milano pode ficar disponível à comunidade local e à comunidade geral através da forma escrita ou eletrônica por ser uma nova produção de conhecimento de caráter científico e de interesse público. A investigação ainda pode ser adaptada como conhecimento na educação, através das escolas, ensinando a importância dos sobrenomes para a construção da identidade familiar e pessoal do indivíduo.

Assim, o objetivo geral é apresentar os cento e dez sobrenomes mais representativos por meio do exame dos registros de nascimento de todas as pessoas do quarto distrito de Farroupilha, Nova Milano, do período de 1898 a 2014, abordando o aspecto linguístico nas suas interfaces com as demais áreas do conhecimento. Como objetivos específicos, destacam-se: levantamento dos sobrenomes mais incidentes por década; análise histórica e linguística dos mais representados; análise da motivação desses sobrenomes; e utilização da análise dos dados como subsídio para a explicação da formação cultural da comunidade e para relacioná-la à noção de identidade presente na localidade.

Para isso, fez-se o levantamento do *corpus*, de fontes primárias, ou seja, os manuscritos dos registros de nascimento da paróquia Santa Cruz de Nova Milano. Para a compilação dos dados utilizaram-se as ferramentas *AntConc* e o *Microsoft Excel*; e, para o estudo das definições dos sobrenomes, os dicionários de Caffarelli e Marcato (2008), Guérios (1981) e Mioranza (1997). Muitos sobrenomes encontravam-se com grafia diferente, como, por exemplo, um sobrenome com dois ‘t’, outro com apenas um. Por isso, foi fundamental analisar os sobrenomes individualmente para verificar sua real incidência, sendo que poderiam estar com alguma alteração na grafia. Um dos problemas encontrados foi o entendimento da grafia de alguns dos registros de batismo, pois estavam praticamente ilegíveis.

A estrutura da dissertação fundamenta-se em quatro capítulos. O primeiro, intitulado “A antroponímia e a linguística”, tem como objetivo situar o estudo da Antroponímia dentro dos estudos linguísticos e abordar o conceito de signo Onomástico. Em seguida, é apresentada a antroponímia italiana, foco deste estudo, e suas divisões de classificação dos sobrenomes, estrutura, exemplos e variações. Para o capítulo, são utilizados teóricos como Seabra (2006), Biderman (1998), Marcato (2009), Frosi (2014), Mioranza (2009), Guérios (1973), Dick (1999, 2000), Tartamella (1995), Vasconcellos (1928), Dauzat (1925, 1950), De Felice (1982).

O segundo capítulo, intitulado “Metodologia”, apresenta todos os passos e procedimentos utilizados para a elaboração do trabalho, os passos para obtenção e classificação do *corpus*, o trabalho com os dados e os recursos utilizados para a realização.

O terceiro capítulo, por sua vez, chamado “Os sobrenomes de Nova Milano”, oferece uma contextualização sobre a comunidade em que o estudo foi realizado e segue com a apresentação dos gráficos de incidência dos sobrenomes. Procede, ainda, a uma classificação e análise histórica e etimológica dos sobrenomes mais representados numericamente e, por fim, à apresentação da incidência das classificações. Para a construção do capítulo são utilizados os seguintes teóricos: Adami (1971), Frosi e Mioranza (2009), Caffarelli e Marcato (2008). Esse capítulo visa a responder o questionamento inicial, fazendo com que as famílias tenham conhecimento do significado de seus sobrenomes, origem e locais de maior frequência. Para esta classificação, são utilizadas diversas categorias, como os sobrenomes derivados de profissões, os quais remontam aos ofícios exercidos pelos primeiros usuários daqueles nomes. São dados que retratam muito da cultura e hábitos locais, já que através da nomenclatura consegue-se compreender quais eram as profissões que prevaleciam na época, quais apelativos populares existiam, de modo que se percebem, por exemplo, quais qualidades eram valorizadas e quais defeitos eram condenados.

O último capítulo, intitulado “Os sobrenomes e a região”, tem como objetivo analisar a comunidade de Nova Milano sob a perspectiva cultural, levando em consideração os dados apresentados no capítulo anterior. Para a sua construção, são utilizadas as formulações teóricas de Cuche (1999), Hall (2005), Duranti (1997), Pozenato (2003), Stüben (2013), Arendt (2012), Haesbaert (2010) e Joachimsthaler (2009). Nesse capítulo, é traçado o perfil da comunidade baseando-se na apresentação dos dados e na incidência de sobrenomes italianos *versus* sobrenomes de outras etnias.

As considerações finais apresentam uma síntese dos capítulos, possibilidades de continuidade do estudo e retomam a importância do estudo dos nomes na vida dos indivíduos como forma de resgate da história familiar, como identificação pessoal e como valorização da individualidade.

A análise dos cento e dez sobrenomes mais representados numericamente permite visualizar quais eram os sobrenomes mais incidentes por período, além de possibilitar a avaliação e/ou o diagnóstico dos sobrenomes mais recorrentes com o perfil da comunidade estudada.

## 2 A ANTROPONÍMIA E A LINGUÍSTICA

Na área de estudos da linguística existem as ciências do léxico, ramo que, segundo Biderman (2001), divide-se em lexicografia, terminologia e lexicologia. A lexicografia é responsável pela construção de dicionários; a terminologia encarrega-se do estudo de termos de uma área específica, como a terminologia moveleira; e a lexicologia estuda as palavras de uma língua, ou seja, o seu léxico.

A respeito da lexicologia, área em que este estudo está concentrado, vejamos as contribuições de Seabra:

Tradicionalmente, o léxico é definido como o conjunto de palavras de uma língua, responsável por nomear e exprimir o universo de uma sociedade. Transmitidos de geração a geração como *signos operacionais*, é através dos *nomes* que o homem exerce a sua capacidade de exprimir sentimentos e ideias, de *crystalizar* conceitos. Assim, o patrimônio lexical de uma língua constitui um arquivo que armazena e acumula as aquisições culturais representativas de uma sociedade, refletindo percepções e experiências multisseculares de um povo. A essa ciência linguística dá-se o nome de *lexicologia* (2006, p. 1953, grifos do autor).

É no léxico da língua que se encontram os nomes, no entanto o seu estudo pode se dar em outras disciplinas. No entender de Biderman (1998, p. 11), a nomeação da realidade pode ser considerada como etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo. Ainda segundo a autora, o estudo do léxico de uma língua “tem como objetos básicos de estudo a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico” (BIDERMAN, 1998, p. 14). Nesse sentido, por meio da lexicologia possibilita-se o conhecimento de novas palavras (neologismos), da formação histórica dos vocábulos, dentre outros fenômenos da língua. Na lexicologia está inserida a Onomástica, área responsável pelo estudo do nome próprio, seja ele de pessoas ou de lugares. A essas áreas dão-se os nomes de Antroponímia ou Antroponomástica, para o estudo dos nomes próprios; e Toponímia ou Toponomástica, para o estudo do nome dos lugares. Onomástica é uma palavra derivada do grego *onomastikè (téché)*, que significa a arte de denominar ou a arte dos nomes. Marcato, a respeito da onomástica, afirma que:

A onomástica é um ramo da Linguística, mais especificamente, da lexicologia. Trata-se, portanto, de uma pesquisa centrada na linguística. Os nomes próprios, em particular, os nomes de pessoa, não se situam na periferia, pelo contrário, constituem

uma parte essencial da história da língua e da sociedade. (MARCATO, 2009, p. 18).<sup>1</sup>

Assim como a autora afirma, os nomes de pessoas são parte essencial da história da língua e da sociedade. Embora não existam muitos estudos a respeito da Antroponímia é de fundamental relevância que eles sejam estudados, pois eles revelam diversos aspectos sobre a sociedade e as práticas da época de nomeação. No contexto brasileiro, podemos encontrar, a respeito da análise etimológica de sobrenomes e sua divisão, apenas um artigo publicado pela professora Vitalina Maria Frosi (2014), intitulado “Sobrenomes italianos: um estudo onomástico”, o *Dicionário dos sobrenomes italianos*, de Mioranza (1997), e o *Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes*, de Guérios (1973). Sobre Antroponímia, especificamente, existem artigos publicados por Vescovi e Seide (2013); no entanto, não apresentam a análise etimológica nem a classificação e apresentação dos dados. Vescovi (2015) é autora de uma dissertação chamada “Prenomes e Sobrenomes em Palotina-PR e em Maripá-PR”, que segue o mesmo padrão dos artigos, sem análise mais profunda do *corpus* da pesquisa.

Sobre a parte teórica da área de estudos da Antroponímia e da Onomástica podemos citar Carvalinhos (2002), Seabra (2006), Isquerdo (2012) e Mioranza (2009). Ainda, foram encontrados artigos a respeito da Antroponímia portuguesa por Silva (2012) e um estudo sobre as contribuições dos antropônimos do português brasileiro de Amaral (2011). Ressalta-se que além do artigo publicado por Frosi (2014) não foram encontradas pesquisas que realizem análise histórica e etimológica dos sobrenomes, sejam eles italianos ou não. Os estudos antroponímicos portugueses, italianos e franceses serão abordados ao longo do capítulo, visto que são peças fundamentais para a compreensão dessa área de estudo.

Marcato (2009) explica que o signo onomástico é formado por um significante, que possui a função de identificar os indivíduos dentro de uma comunidade. Segundo a autora, “A semântica de um nome próprio é, portanto um fato complexo que deve ser examinado tendo em conta também uma perspectiva extralinguística, quer seja extralinguística quer seja sincrônica quer diacrônica.” (MARCATO, 2009, p. 19-20). A onomástica é uma área que envolve diversas outras subáreas, como sociologia, geografia, história e psicologia. A onomástica foi o vocábulo usado para designar os nomes dos indivíduos e de lugares durante muito tempo. (MIORANZA, 2009, p. 27).

Para Seabra,

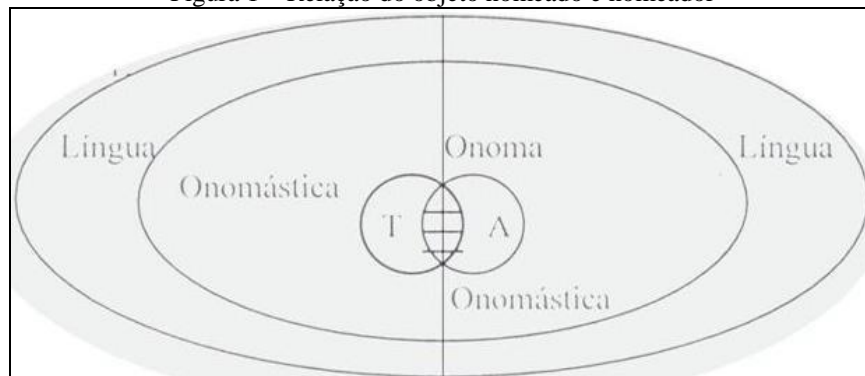
---

<sup>1</sup> Cumpre ressaltar que os teóricos em italiano e francês foram traduzidos pela Professora Doutora Vitalina Maria Frosi.

Apesar de se constituírem em campos semânticos de dimensões variáveis da *Onomástica – pessoa e lugar* – têm na mesma uma relação de inclusão, uma vez que se encontram no *onoma*, em uma área de intersecção: o vocábulo ao deixar o seu uso pleno na língua, transitando para o uso onomástico, reveste-se de caráter denominativo – em uso dêitico ou anafórico – e passa a ser referencializado como topônimo ou antropônimo, seguindo direções opostas e complementares. (2006, p. 1954, grifos da autora).

Dick elucida esse pensamento através da figura a seguir:

Figura 1 – Relação do objeto nomeado e nomeador



Fonte: DICK, 1999.

Para a Onomástica, o objeto de estudo é o nome. A imagem acima representa a relação entre o objeto nomeado e o nomeador. O nomeador, ao dar um nome ao objeto, está fazendo com que uma palavra, que antes estava apenas no campo lexical, passe para o sistema onomástico. A respeito dessa transmigração, Seabra fornece as seguintes contribuições:

Nessa transmigração a palavra se desloca do sistema lexical para o sistema onomástico, transcodificando-se, ou seja, do plano onomasiológico da língua (da designação) se integra ao plano semasiológico (da significação). Na construção do processo denominativo, a palavra incorpora o conceito dessa operação mental, cristalizando o *nome* e, assim, possibilitando a sua transmissão às gerações seguintes. (SEABRA, 2006, p. 1954, grifo da autora).

Tendo conhecimento do signo onomástico, vejamos as especificidades da área da Antroponímia.

## 2.1 A ANTROPONÍMIA ITALIANA

Esta sessão tem como objetivo analisar concepções teóricas sobre a Antroponímia baseando-se em estudos brasileiros, franceses e italianos, a fim de compreender o funcionamento do sistema de sobrenomes na Itália e suas peculiaridades. A seguir, apresenta-se um panorama geral sobre o sistema de sobrenomes, sua classificação e estrutura.



## 2.2 PANORAMA GERAL SOBRE A ANTROPONÍMIA ITALIANA

Iniciamos este panorama ressaltando a importância do estudo dos sobrenomes, pois, segundo Dick:

Transmitido de geração a geração, o nome ou o apelido de família carrega em si todas as marcas da descendência gentílica, não sendo por isso livre escolha dos cidadãos. A imposição obrigatória do que se convencionou chamar, atualmente, de sobrenome, é o seu traço distintivo, em oposição ao prenome, fruto de um ato volitivo dos pais. (2000, p. 218).

A autora afirma que os sobrenomes não são de escolha dos indivíduos, eles são passados de geração em geração, através do tempo, e por esse motivo são “cristalizados”, ou seja, permanecem com as suas raízes desde o momento em que nasceram. Tartamella (1995, p. 51), referindo-se a essa cristalização nos sobrenomes italianos, afirma que “A partir da segunda metade do século XVIII, o sobrenome cessa de ser declinado em gênero e número, cristalizando-se também na sua forma”. Isso os diferencia do estudo dos nomes comuns, pois, embora estes também possuam um significado etimológico, eles passam por esvaziamento semântico, sendo que na atualidade, por exemplo, uma mulher se chama Maria por razões peculiares, como uma personagem de uma telenovela, ou uma cantora famosa, e não pelo seu significado etimológico que faz referência a um nome bíblico. Outro exemplo é dizer que uma pessoa que se chama Bernardo tem necessariamente que ser “forte”, pois o significado do nome afirma isso. É nesse sentido que se fala em “esvaziamento semântico”, fato que não ocorre com os sobrenomes, os quais carregam uma história, que é comprovada através de documentos que apontam a criação e o uso.

A expressão “antroponímia” foi utilizada pela primeira vez por J. Leite de Vasconcellos na *Revista Lusitana*, I, 45 em 1887. Para ele, “de todas as classes de nomes, a que está mais próxima do homem tanto no campo moral quanto no campo social é essa, uma vez que lhe pertence intimamente.” (VASCONCELLOS, 1928, p. 3).

Ainda, Guérios (1973, p. 16) afirma que “os nomes de pessoas e os sobrenomes podem ser estudados sob dois aspectos: sob o aspecto linguístico, da sua origem ou criação (etimologia), e sob o aspecto social ou psicossocial, o da sua escolha ou das razões por que são ou foram sempre empregados (cresiologia)”. O estudo antroponímico possibilita também uma análise etimológica e em consonância a ela um estudo social e cultural com base nos dados de frequência e incidência, dentre outros. Embora o estudo onomástico, conforme explica Mioranza (2009, p. 27), utilize também fontes históricas e antropológicas, seu foco

principal é a linguística histórica, em função de estudar a etimologia dos sobrenomes, ou seja, buscar as raízes antigas das palavras e analisar como foi realizada a fixação dos sobrenomes. Dauzat (1950, p. 9) afirma que: “os nomes são fósseis da língua, restos de leitos históricos submersos pelos contributos sucessivos das sedimentações lexicais, eles permitem reconstituir formas e tipos desaparecidos da fala corrente”.

Seguindo o pensamento de Dauzat, os sobrenomes sofreram esse processo de fossilização, exceto em casos de modificação gráfica acidental por parte dos responsáveis pelos registros de nascimentos em igrejas ou em cartórios. Podemos considerar que a inserção de novos sobrenomes é um fenômeno raro citado anteriormente por Tartamella (1995, p. 51), já que desde o século XVIII eles não sofrem modificação quanto a gênero e número. Por meio deles, justamente por estarem “paralisados”, conseguem-se identificar diversos aspectos sociais, como, por exemplo, a dinâmica das práticas de nomeação, o uso da linguagem que remonta à fala, tipos de variação, profissões existentes na época da nomeação, apelativos populares usados, características físicas que se transformavam em sobrenomes, grafia dos nomes de lugares, dentre outras possibilidades. A respeito desse aspecto social e psicológico, Guérios afirma que:

Mais importante que o anterior, é o aspecto psicológico e social dos antropônimos, os quais refletem as civilizações passadas com todas as suas instituições. Os nomes são criados sob o influxo religioso, político, histórico, etc., de circunstâncias variadíssimas, e em que transparece viva a alma popular de todos os tempos e de todos os lugares. (1973, p. 18).

O nome de uma pessoa é parte da sua identidade e está diretamente relacionado ao meio em que o indivíduo vive, às suas crenças e costumes. O sobrenome possibilita o resgate da história de uma família através da análise dos aspectos citados anteriormente, merecendo destaque como possibilidade de estudo o exame dos influxos religioso, político e histórico. Como exemplo, podemos citar a questão religiosa, uma vez que se percebe a presença de marcas da religião em nomes inspirados em “santos” e em sobrenomes que são derivados desses. É através do nosso nome que somos reconhecidos dentre milhares de pessoas e, mesmo que existam muitos nomes iguais, cada um carrega a sua particularidade. Já os sobrenomes surgem como uma distinção particular dos indivíduos, como forma de diferenciá-los e de mostrar pertencimento a uma determinada família, mas não se restringem a isso, uma vez que o sobrenome carrega a história de toda a estirpe familiar. Sobre a necessidade da formação de sobrenomes, Dauzat ilustra o pensamento considerando questões políticas de criação:

O sobrenome é uma criação correspondente a certa etapa da sociedade, uma conquista correlativa a uma estabilização, a uma forte organização que recrutou o indivíduo na coletividade. [...] As necessidades do recrutamento militar e a da cobrança dos impostos realizam-se melhor com a existência do sobrenome. (1925, p. 76-77).

Assim, podemos perceber que, em um primeiro momento, além da “pura” necessidade de distinguir as pessoas, os sobrenomes surgem como forma de diferenciar as famílias para que não houvesse problemas quanto à separação de bens, cobranças, chamamentos e até mesmo envolvimento afetivos, conforme Tartamella explica:

O nome, de fato, serve frequentemente para identificar uma pessoa como pertencente a um dado clã. Esta função é a mesma do nosso sobrenome: o clã é de fato constituído por um conjunto de indivíduos que têm um ancestral comum (em linha paterna ou materna). Além disso, comumente, a pertença ao mesmo clã comporta a exogamia, isto é, a proibição de contrair matrimônio entre membros de uma mesma família, e a consequente obrigação de casar com o membro de outro clã: o mesmo princípio estabelecido para nós europeus pelo Concílio de Trento, que tinha obrigado as pessoas a especificar o sobrenome nas certidões de nascimento, exatamente para evitar casamentos incestuosos. (1995, p. 24).

Com isso, evidenciam-se alguns dos motivos pelos quais surgiram os sobrenomes. É fato que eles nasceram como forma de suprir uma necessidade de diferenciar os milhares de indivíduos com o mesmo nome, além de ter sido evidenciado pelo Concílio de Trento<sup>2</sup> e através de outras razões que veremos a seguir.

### 2.3 O NASCIMENTO DOS SOBRENOMES ITALIANOS

Sabe-se que o nascimento dos sobrenomes é situado na Idade Média. No entanto, não há consonância entre os pesquisadores de antroponímia sobre o ano exato do seu aparecimento. De Felice busca esclarecer quando pode ter iniciado a prática:

O sistema de sobrenomes ocorreu entre o fim do Império Romano e o começo da Idade Média alta, em seguida, entre os séculos V e VI, e se estabiliza na última Idade Média, entre os séculos XIII e XIV; o sistema de sobrenomes surge em algumas das principais cidades do regime municipal, especialmente na Itália do norte, entre os séculos X e XII, é alargado a outros centros urbanos do século XIII e XIV e, em seguida, em cidades menores, também no Sul, e é fixo depois do Concílio de Trento, no final do século XVI e XVIII. (DE FELICE, 1982, p. 317).

---

<sup>2</sup> O Concílio de Trento foi o décimo nono conselho ecumênico reconhecido pela Igreja Católica Romana. Foi convocado pelo papa Paulo III, em 1542, e durou entre 1545 e 1563. Teve esse nome por ter sido realizado na cidade de Trento, região norte da Itália. O Concílio teve como objetivo principal condenar as reformas protestantes.

Assim como De Felice, Tartamella também afirma que não se tem dados oficiais sobre o surgimento do sobrenome. Entretanto, consegue-se situar a localidade onde se encontra a primeira incidência dessa prática na Itália:

Então, não sabemos quando nasceu o sobrenome. Em compensação, porém, podemos dizer onde apareceu pela primeira vez, isto é, em Veneza, e também quando o sobrenome parou de “reproduzir-se”, ou então, na última parte da Idade Média: entre o ano 1000 e 1.300 d.C. cessa a criação de novos sobrenomes. Portanto, os sobrenomes mais “modernos” remontam pelo menos a 600-700 anos atrás. Na realidade, ao contrário dos nomes de batismo (que têm uma “produção” contínua, frequentemente influenciada pelas modas), o sobrenome não é absolutamente nada dinâmico: cristalizou-se no final da Idade Média, e de uma vez por todas. (TARTAMELLA, 1995, p. 37).

Dessa forma, podemos perceber que o sobrenome surgiu como uma necessidade que atendeu a outras diversas subnecessidades que se faziam presentes na época e que conseguiram ser supridas com a criação de sobrenomes. Conforme já referido, a necessidade religiosa dizia respeito aos indivíduos não realizarem casamentos entre pessoas da mesma família. Na parte política, distinguiria os cidadãos para que eles fossem mais bem reconhecidos quando da cobrança de impostos, prestação de serviços e contas; além da finalidade de não confundir heranças familiares, ou seja, não confundir pessoas da alta sociedade com pessoas de menos condições. Esse pode ser um dos motivos pelos quais Veneza foi uma das primeiras cidades em que o uso de um segundo nome se manifestou. A necessidade de não confundirem as pessoas quanto às suas riquezas pode ter sido um dos fatores determinantes para esse surgimento precoce, sendo que Veneza era considerada uma cidade muito rica na época mencionada. A respeito disso, Tartamella sustenta a seguinte hipótese:

O sobrenome não se consolidou só por interesses públicos, mas também por aqueles privados: o comerciante, o nobre, o herdeiro têm tudo a ganhar no não serem confundidos com outras pessoas. “Em princípio, fez-se sentir a exigência de tutelar o interesse dos comerciantes contra as usurpações do nome comercial (firma), não só, mas também a necessidade de evitar as usurpações de nomes nobiliários, frequentes pela ambição difundida de ornamentar-se deles [...]. Últimos a assumir o sobrenome foram os deserdados da fortuna, que não sabiam que fazer deste meio de individualização, não tendo bens para transmitir, ou importantes atos jurídicos para levar a cabo; e os perseguidos do fanatismo religioso, os hebreus, que encontravam na falta do sobrenome uma garantia para a própria pessoa, visto que, às vezes, a homonímia podia facilitar a salvá-los de uma perseguição individual. Sucessivamente, com a introdução dos registros do estado civil, e tornando-se obrigatório usar um sobrenome, além de um prenome, o sobrenome se generalizou completamente” (DE CUPIS, 1976; FERRARA, 1941, p. 85; SALVETON, 1887, p. 6; STOLFI, 1905, p. 23 apud TARTAMELLA, 1995, p. 50).

Os autores reforçam a questão do fanatismo religioso, muito presente na época do surgimento dos sobrenomes, de modo que um indivíduo, sendo distinguido, poderia evitar uma perseguição. Além disso, salienta-se a importância da preservação do nome da família e das posses, já que os deserdados de fortuna eram os últimos e menos interessados em ter um sobrenome.

#### 2.4 AS DIFERENTES FORMAS DE NOMEAÇÃO

Assim como anteriormente observado, o sistema de nomeação dos povos oriundos de Veneza era a fórmula trinômica. Entretanto, existiam diversas formas diferentes dentro da mesma região e país. Cada povoado utilizava diferentes métodos para que a prática de nomeação fosse efetiva. De acordo com Mioranza (2009), os romanos costumavam acrescentar apóstos ao nome individual do cidadão. A julgar pela história desse povo, esse sistema já era usado em épocas remotas e se popularizou depois do início da expansão do poderio de Roma. Um dos fatores importantes para a compreensão dos sobrenomes romanos era a divisão das famílias, que se constituíam em tribos e em clãs. Segundo Mioranza:

Os elementos para designar alguém consistiam de um *prenomen*, de um *nomen* e de um *cognomen*. O primeiro representava o nome próprio de cada indivíduo. Basta lembrar prenomes célebres, como *Marcus*, *Caius*, *Gaius*, *Antonius*, *Publius*, *Quintus*, *Lucius*, *Marius*, *Flavius*, *Januarius*. Entre os prenomes femininos, podem ser lembrados *Catulla*, *Clara*, *Clarina*, *Flora*, *Julia*, *Nealce*, *Papia*, *Recepta*, *Servilia*, *Syrias*, *Tullia*, *Valeria*. O *nomen*, entre os romanos, se referia ao grupo familiar, ao grande clã que era constituído por um cepo original e por todos os ramos dele derivados. A esse clã que, na realidade, era uma espécie de tribo em que era incluída toda a parentia, os latinos lhe davam o designativo de *gens*. Como termo *gens* é do gênero feminino, os clãs eram mencionados prevalentemente nesse gênero, porquanto eram sempre precedidos por esse vocábulo. Assim, por exemplo, *gens Tullia*, *gens Julia*, *gens Papiria* indicavam os membros dessas *gens* que portavam o *nomen tribal* *Tullius*, *Julius*, *Papirus*. Ao se tratar de nome feminino, evidentemente, o designativo da *gens* permanecia nesse gênero, como se pode observar no nome *Servilia Tullia*. (MIORANZA, 2009, p. 29).

Conforme analisado, uma das formas de se estabelecer um sobrenome era o critério dos clãs e *gens* – um sistema que se aproxima do formato atual –, sendo que toda a família recebia um denominativo comum para identificar o pertencimento a determinado grupo. A única diferença nessa prática é que não levava em consideração o sistema de apelativos populares e características físicas, por exemplo. Um nome pessoal era estabelecido como início do *gens* e desse nome pessoal se constituíam todos os indivíduos daquela família.

Mioranza ainda afirma que, após a queda do Império Romano, no ano 476 d. C., a sistemática de designação dos indivíduos, das famílias e dos clãs ou tribos caiu em total desuso. O nome de batismo era o suficiente para designar e distinguir as pessoas na Idade Média (476-1453). O autor utiliza o termo “nome de batismo”, pois na época a península itálica já era praticamente toda cristã. Houve a entrada de muitos estrangeiros no país, o que contribuiu para a expansão do acervo dos novos nomes e consequentemente de novos sobrenomes. Além disso, a expansão do Cristianismo, que pregava a nomeação em homenagem a santos e mártires, fez com que muitos nomes se repetissem e ocorresse, segundo Mioranza, “uma confusão generalizada” (2009, p. 34).

A repetição de nomes e a confusão que isso gerava se tornou tão grande, que foi necessário estabelecer uma nova modalidade para distinguir um cidadão do outro. A norma criada não foi oficial, ou seja, não foi através de uma norma baixada por autoridade, mas através de escritões que precisavam distinguir as muitas Marias, Josés e Paulos. Nesse sentido, a partir do século VIII foram aparecendo novas formas de nomear os indivíduos, como, por exemplo, fazendo referência ao nome do pai, *Paulus filius Phillippi* (Paulo filho de Filipe), *Paulus filius quondam Philippi* (Paulo filho do senhor Filipe). Mioranza (2009, p. 34) sustenta que o vocábulo *quondam*, embora signifique “outrora, antigamente, alguma vez no passado”, nesse sentido é usado como “filho do finado fulano de tal”. Esse foi o primeiro modo de criação de sobrenomes com o objetivo de evitar problemas e confusões.

A segunda forma, criada por volta dos séculos IX e X, faz referência à norma topográfica. Assim, o sobrenome é classificado como toponímico. O sistema baseava-se em fazer referência à cidade de origem do cidadão com o auxílio da preposição latina *de*, que indicava a procedência. No entender de Mioranza, alguns exemplos dessa norma são: *Paulus de Verona* e *Salvinus de Puteolo*, que indicam, respectivamente, que esses cidadãos eram oriundos de Verona e Puteolo. Foram criados também os sobrenomes que usavam o gentílico ou designação do habitante como *Paulus Veronesis* e *Salvinus Puteolanus*, conforme a mesma procedência indicada acima. Como extensão do uso dos topônimos, nesse processo de sobrenomes designativos de província ou região entraram também referenciais topográficos mais gerais, conforme referido por Mioranza: *Piazza* (praça), *Casagrande* (casa grande), *Montagna* (montanha, monte), *Valle* (vale), *Palazzo* (palácio), *Campagna* (área rural, campo), dentre outros.

A terceira forma empregada para a criação de sobrenomes, além de topônimos, utiliza referenciais alusivos a nomes de animais e de plantas, qualidades e aparência física, defeitos, posição social, profissões, lembrança de fatos ocorridos, etc. Alguns exemplos, ainda de

acordo com o mesmo autor, são: *Ferraro* (ferreiro), *Spada* (espada), *Soldati* (soldado), *Rossi* (ruivo), *Conte* (conde), *Orsi* (ursos), *Mancino* (canhoto), *Gambalunga* (perna longa), *Quattrocchi* (quatro olhos).

Não se inserem nessas categorias as crianças órfãs. Aos filhos de pais ignorados e que vivem em orfanatos, chamam-se *trovatelli* (pequenos encontrados, achados). Como elas também necessitavam de um sobrenome, geralmente todas as crianças entregues a Orfanatos recebiam o mesmo sobrenome, o que as identificava. Tal tradição se manteve até o século XIX e alguns exemplos são: *Nocenti* (forma reduzida de *innocenti*), *Colombini* (pombinhos), *Angeli* (anjos), dentre outros. A respeito dos sobrenomes dos Trovatelli, De Felice (1982) e Tartamella (1995) explicam que, em alguns casos, era acrescentado um segundo sobrenome para que o sobrenome dado à criança, em função de ela ser órfã, não ficasse tão evidente. Os sobrenomes mais frequentes a essa camada da população eram os que derivavam dos nomes de orfanatos ou manifestavam o modo de sua proveniência, como “Casadei, Innocenti, Colombo, Esposito, Ignoti, Aliquò, Trovato”. (TARTAMELLA, 1995, p. 71). Pelo fato de esses sobrenomes serem tão evidentes, trazendo claramente nomes que eram de orfanatos ou das condições após o nascimento, é que em alguns casos era acrescentado um segundo sobrenome.

Acerca da herança histórica dos sobrenomes formados na Idade Média, Mioranza (2009) ratifica o já citado, ao defender que os sobrenomes surgiram de uma necessidade de distinguir os grupos familiares. Eles são vistos, hoje, como herança de uma estrutura nominativa medieval, inserida na sociedade da época. “Atravessando os séculos, essa estrutura persiste até hoje, sinal de que a reformulação processada em tempos medievais foi válida e ainda tem sua serventia em nossos dias” (2009, p. 134-135). É fato também que existem diversos motivos por trás da escolha de um sobrenome conforme, já pudemos verificar anteriormente.

## 2.5 A CATEGORIZAÇÃO DOS SOBRENOMES ITALIANOS

Ciro Mioranza, com base em estudos dos teóricos da antroponímia italiana, traz algumas considerações sobre a classificação dos sobrenomes.

### 2.5.1 Os sobrenomes antroponímicos, patronímicos e matronímicos

O primeiro grupo apontado é o dos sobrenomes *antroponímicos*, *patronímicos* e *matronímicos*, ou seja, aqueles que se referem ao nome do pai, da mãe ou são originários de um nome próprio em sua estrutura morfológica. A maioria deles deriva do nome dos pais, pois a presença de sobrenomes derivados do nome das mães não é tão usual. A respeito desse sistema de sobrenomes utilizando o nome do pai ou da mãe, vejamos, a seguir, as contribuições de Dauzat:

Na origem, o cidadão romano usava um prenome, depois, o nome de sua *gens*: (*nome gentilício*), por exemplo, *Publius Cornelius*. No dia em que as *gentes*, em consequência da multiplicação de seus membros, foram subdivididas em *familiae*, [famílias] acrescentou-se o sobrenome (*cognomen*) da família propriamente dita, fenômeno que não afetou, primeiramente, senão as famílias patrícias (a partir do III século antes de J.-C.): de onde (das quais se originou) a série *Publius Cornelius Scipio*, à qual se acrescentava, às vezes, um apelido pessoal (*agnomen*=algunha) que podia relatar feitos heroicos, como *Africanus*, o Africano, ou indicar uma particularidade corporal ou outra, como *Felix*, feliz; *Nasica*, de nariz grande.

O registro civil oficial comportava essencialmente o nome do pai acrescido ao prenome e ao sobrenome da *gens*: *Publius Cornelius, Cnaei filius* (filho de Cnæus). É a indicação que se encontra nas inscrições, com abreviação do primeiro e dos dois últimos termos: *P. Cornelius Cn. F.* – prova que o nome da *gens*, o menos característico de todos do ponto de vista social (compartilhado que era por um número considerável de pessoas) permanecia o principal no que diz respeito à lei e à tradição, para quem o nome da *família*, ele próprio, não era senão um apelido, *cognomen*.

O sistema onomástico das mulheres era menos complexo e, principalmente, menos rígido, nova prova da pouca importância da mulher, *minus habens*, [de inteligência inferior] na sociedade romana. Em geral, a mulher não tinha prenome; no lugar, ela usava o sobrenome, mas no feminino, da *gens* paterna, que acompanhava o *cognomen* provido de um derivado, quase sempre *-illa* ou *-ina*: *Livia Drusilla*, filha de Marcus Livius Drusus Claudianus, segunda mulher de Augusto; *Valeria Messalina*, filha de um Valerius Messala, primeira mulher de Claudio. (DAUZAT, 1950, p. 23-24).

Os filhos do patriarca ou da matriarca eram todos designados com a expressão latina *filius quondam* ou simplesmente *filius*. Um exemplo ilustrativo é o caso de um patriarca chamado *Serafinus* (Serafim) que tivera cinco filhos, os quais nomeou de *Paulus*, *Petrus*, *Maria*, *Johannes*, *Lucius*. Cada um deles terá o designativo *Paulus filius Serafini*, *Maria filia Serafini* e, assim, sucessivamente. A mesma modalidade aplica-se aos matronímicos - esses não conservam a desinência latina original e são, posteriormente, italianizados. Assim, os filhos de uma matriarca chamada Maria são designados com o aposto de *filius Mariae* ou *filius quondam Mariae*. É importante ressaltar, conforme afirma Tartamella, a presença dos nomes próprios de origem cristã, como se verifica no excerto a seguir:



Além disso, como realça De Felice, se 1/3 dos *sobrenomes italianos*, isto é, 65.000, têm uma matriz cristã (basta pensar em sobrenomes como Pasqua, Natali, Assunto, Incoronato, Salvatori), nenhum italiano tem o sobrenome “Deus”, por natural respeito e por tabu religioso. As únicas exceções, assaz limitadas, estão nos sobrenomes Laudadio, Trinità, Di Gesù, Cristo, Nazzareni, Crocifisso, Croce, Santacroce. (TARTAMELLA, 1995, p. 31).

Tal afirmação demonstra a força da igreja, inclusive nas práticas de nomeação. Conforme visto, os sobrenomes derivados de matriz cristã ocupam 1/3 dos sobrenomes italianos, o que mostra que, na categoria dos antropônimos, ou seja, dos sobrenomes derivados de nomes próprios, os cristãos são os mais presentes.

Ainda nesse grupo, existem os hipocorísticos, que são todos os antropônimos que sofreram uma redução em sua forma original. Geralmente, eles têm origem na linguagem popular e sofrem uma redução em função da carga de afetividade que recebem. É como se fosse uma abreviação que facilita a pronúncia do nome; em língua portuguesa, temos os seguintes exemplos: Zé, Zeca, ao invés de José; Tonho, ao invés de Antônio, etc. No italiano existem diversos hipocorísticos. De um mesmo antropônimo podem surgir vários, como, por exemplo, do nome latino Bartholomaeus, que se italianizou em Bartolomeo, Bortolomeu e, também, em Bartolomio, formam-se os hipocorísticos Bartolo, Bortolo, Tolomeo, Talomio, Tomeo, Tomio, Meo, Mio, Borto. A forma original da quase totalidade dos hipocorísticos é tipicamente italiana.

### 2.5.2 Os sobrenomes toponímicos

O segundo grupo diz respeito aos *toponímicos* que remontam a nomes de localidades, países, regiões, estados, cidades, acidentes geográficos, etc. Grande parte dos topônimos origina-se diretamente da denominação de uma cidade, de um povoado, de uma região. Alguns até repetem o próprio nome ou fazem uso do gentílico, como *Roma, Milano, Venezia, Napoli, Palermo, Trento, Genova, Piemonte, Calabria*. Os gentílicos derivados destas também são facilmente reconhecidos, como *Romani, Milanese, Venezian, Veneziani, Napolitano, Palermitano, Trentin, Trentini, Genovese, Genovesi, Piemontesi, Calabrese*. Os sobrenomes étnicos são parte dessa categoria, como *Francese* (Francês), *Spagnolo* (Espanhol), *Tedesco* (Alemão), dentre outros. Eles apresentam variações como o *Francese*, que pode apresentar-se como *Franzese, Francisco, Franceschi, Francisconi*, dentre outras possibilidades. Um sobrenome que merece destaque, apontado por Mioranza (2009, p. 49), é *Schiavo, Schiavone*, que deriva do gentílico eslavo. Esses sobrenomes ocorrem quase que

exclusivamente na região do Vêneto em função da história, já que em 1381 o Senado da República de Veneza, com o intuito de incentivar as viagens lucrativas, mas perigosas, ao mar Negro, permite aos proprietários de navios importar quatro escravos para cada assalariado a serviço do navio.

A respeito disso, Mioranza afirma que:

Na categoria dos topônimos incluem-se todos os sobrenomes que se relacionam a qualquer espaço físico, área geográfica, acidente geográfico, a um referencial concreto situado no tempo e no espaço. Esse tipo de sobrenome é facilmente reconhecido se se tem um razoável conhecimento da língua italiana. (MIORANZA, 2009, p. 51).

São exemplos citados pelo próprio autor: *Monte* (monte, montanha), *Lago* (lago), *Fiume* (Rio), *Costa* (encosta), *Collina*, *Colle* (colina), *Riva* (margem, acive), *Valle* (vale), *Strada* (estrada), *Casone* (casarão), *Torre* (torre), *Campanile* (torre de igreja, campanário), *Pozzo*, *Pozzi*, *Pozza* (poço), *Braido* (padaria nas imediações de centro urbano), *Bosco* (bosque), etc. Os fitonímicos, derivados de nomes de plantas, também podem ser considerados toponímicos, desde que a planta ou a cultura permanente constituísse um simples ponto de referência, como *Quercia* (carvalho), *Fighera* (figueira), *Vigna*, *Vignati* (parreiral), *Frassino* (freixo), *Frassineto*, *Frasson* (freixal), *Olivo* (oliveira), *Oliveto* (oliveiro, olival, olivedo). A seguir, há uma explicação sobre a fixação desses sobrenomes “topônimos”:

Tais reconstruções históricas encontraram, por fim, uma resposta empírica. Mais de um terço dos sobrenomes italianos, com efeito, são de tipo “geográfico”: trata-se de “topônimos” e “étnicos”, ou ainda de denominativos que especificam a pertença do seu portador a um povo, a uma estirpe, uma nação, uma região ou uma cidade. E dado que tal tipo de sobrenomes é centrado nas cidades maiores e populosas, “resulta disso que a fixação do sobrenome na Itália foi contemporânea à consolidação das cidades maiores e, ao formar-se nelas de uma nova estrutura socioeconômica, que, com a crise das instituições feudais e a consequente maior liberdade de movimento, determinou um fluxo de imigração interna, relevante e duradoura, das localidades e dos pequenos centros em direção às cidades vizinhas” (DE FELICE, 1978, p. 19 apud TARTAMELLA, 1995, p. 46-47).

### 2.5.3 Os sobrenomes derivados de profissão

No grupo derivado das profissões situam-se os sobrenomes com maior representatividade numérica na língua italiana. Dentre os mais conhecidos, podem-se citar: *Ferraro*, *Ferrari* (ferreiro), *Fabro*, *Fabbro*, *Fabris* (ferreiro), *Tessaro*, *Tessari*, *Tessitore* (tecelão), *Scarpa*, *Scaraparo*, *Scarpi*, *Scarpelli* (sapateiro), *Spada*, *Spadone*, *Spadotto*,

*Spadaccia* (espadeiro ou fabricante de espadas), *Cappellari*, *Cappelli*, *Cappellaio*, *Cappellini* (chapeleiro), *Pignata*, *Pignataro* (paineiro), *Muraro*, *Murari*, *Muratore* (pedreiro).

*Ferraro*, *Ferrari* são sobrenomes com grande incidência na Itália e nas pesquisas de Mioranza, o que pode se justificar pelo fato de que a produção artesanal da Idade Média estava concentrada nas ferrarias. Na época, os ferreiros eram os responsáveis pela produção de tesouras, navalhas, portas e portões, foices, arreios, etc. O ferreiro era muito requisitado nos mais diversos lugares, como na caça, agricultura, palácios, transporte, construção. *Fabbro* e suas variantes possuem a mesma origem.

É fácil o reconhecimento desses sobrenomes, sendo que o significado é literal em praticamente todos os casos: *Sarto*, *Sartore* (alfaiate), *Fattore* (administrador de fazenda), *Massaro* (camponês), *Mezzadro* (agricultor, meeiro), *Boscaiolo* (lenhador), *Carboni*, *Carbonari* (carvoeiro), *Facchin*, *Facchini* (carregador), *Soldati* (soldado), *Guerriero* (guerreiro), *Capitano* (capitão), *Almirante* (almirante), *Araldo* (arauto), *Marchese* (marquês), *Avogadro* (advogado), *Zago* (sacristão), *Prete*, *Preite*, *Presti*, *Pretto* (padre), *Speziale* (farmacêutico), etc.

## 2.5.4 Os sobrenomes derivados de apelativos populares

O grupo dos apelativos populares surgiram com base em atitudes, comportamentos, aparência física, fatos, etc. Grande parte desses apelativos é oriunda de dialetos, o que torna trabalhosa a construção da sua origem, além de muitos deles não receberem uma explicação sobre o seu surgimento. Pode-se considerar que nesse grupo os sobrenomes que fazem referência às características físicas são os mais numerosos e comuns. Os apelativos que remontam a características negativas são mais numerosos do que os que trazem características positivas. Beaucarnot aponta alguns exemplos de sobrenomes negativos e assegura que a representatividade destes é muito maior:

Se encontramos apelidos relativos a qualidades, eles são raros e podem sempre ter tido uma explicação irônica (*Aimable* podendo ter sido o apelido de um homem *burru*) (= severo, ríspido). Eles se referem à alegria, à bondade e à gentileza, à honestidade e à sabedoria, à alegria de viver, à sorte, à coragem. Em oposição, a gente não acabaria mais de enumerar os apelidos relativos aos defeitos ou aos costumes (=desregrados, libertinos). Eles ridicularizam a estupidez, a patifaria, as mentiras e o hábito de trapacear, a violência, o gosto da desordem (do barulho) e da trapaça, a fanfarronice, a guloseima, a covardia, o caráter mordaz (tagarelices, maledicência, caráter inflexível), e, enfim, eles não têm cuidado de esquecer o gosto

pela bebida e pelas mulheres, até ser, muitas vezes, ousadamente pornográficos. (BEAUCARNOT, 2013, p. 22).

Segundo os estudiosos de onomástica italiana, dentre os sobrenomes baseados em “apelidos”, o campeão de frequência é *Rossi* (ruivo), *Russo* e a variante *Rosso*. As formas fazem referência à cor da pele, e especialmente do cabelo e da barba. Similar ao *Rossi*, as formas *Nero*, *Neri* fazem referência à cor escura da cutis, cabelo e barba. O antônimo pode ser considerado *Bianco*, *Bianchi* que diz respeito à coloração clara da pele, cabelos e barba. Dentre os muitos sobrenomes que remontam a características físicas, o autor apresenta: *Grande*, *Grando* (grande, alto), *Basso*, *Bassi* (baixo), *Longo*, *Longhi* (longo, alto), *Grassi*, *Grasso* (gordo), *Magro*, *Magri* (magro), *Sottile* (magricela), *Calvo*, *Pelato*, *Pelà* (calvo, careca), *Piloso*, *Peluso* (cabeludo), *Occhini* (olhos pequenos), *Occhiuto* (olhos grandes), *Occhineri* (olhos negros), *Occhipinti* (olhos pintados, coloridos), *Rizzi*, *Rizzo* (crespo). Existem também os sobrenomes que dizem respeito às qualidades intelectuais, como *Onesti* (honesto), *Buono*, *Bono* (bom), *Allegrì* (alegre), *Gioioso* (contente), *Forte* (forte), *Bravo* (bravo, aguerrido), *Prudente* (prudente), *Semplici* (simples), etc.

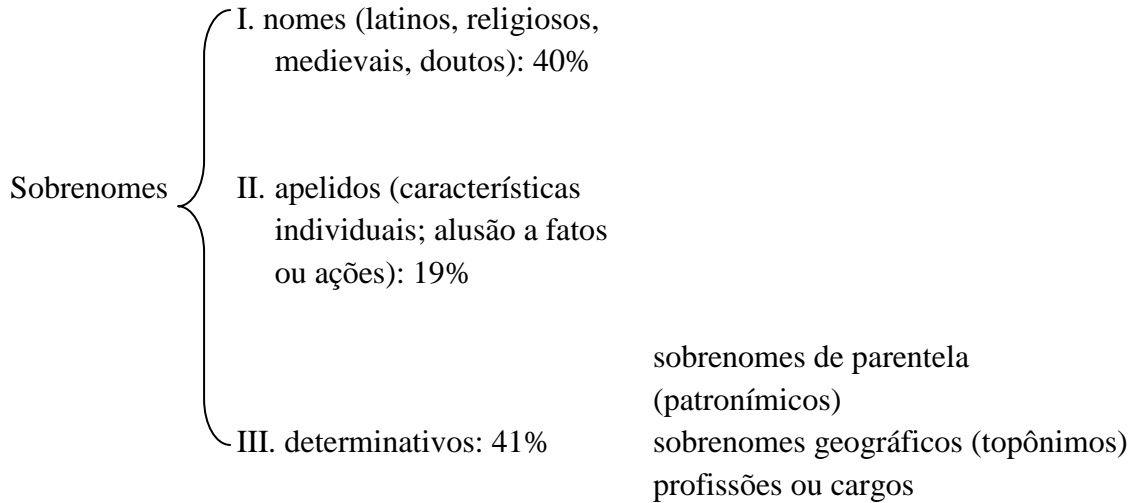
Dos que dizem respeito aos defeitos e às qualidades, os mais conhecidos são: *Sordo*, *Sordi* (surdo ou que se faz de surdo), *Muto*, *Muti* (mudo), *Storto* (torto), *Gobbo* (corcunda), *Balbo* (gago), *Gambalunga* (perna longa ou ligeiro), *Gambacorta* (perna curta ou lento). Alguns sobrenomes até mesmo registram atitudes que na época não eram perdoadas, como, por exemplo, *Fumagalli* (ladrão de galos, galinhas), *Mazzalupo* (mata lobo), *Caporaso* (cabeça raspada), *Boccanegra* (boca negra). Há sobrenomes também que expressam a beleza, como *Bellone*, *Belloni* (bonitão), *Bellocchi* (lindos olhos), *Bellomo* (homem bonito).

Essas são as principais classificações encontradas para os sobrenomes italianos. Poderemos ver sua aplicação no *corpus* desta pesquisa quando da apresentação dos dados.

### 2.5.5 Divisão dos sobrenomes

De Felice, conforme podemos verificar na citação de Tartamella, é o único teórico até o presente momento que organizou e compilou todos os sobrenomes italianos presentes nas listas telefônicas: “Emídio De Felice, o único que recensou todos os sobrenomes italianos presentes nas listas telefônicas, subdivide os sobrenomes em três grupos fundamentais, precisando-lhes os percentuais de difusão na Itália” (TARTAMELLA, 1995, p. 77). Nesse

sentido, vejamos, a seguir, o modelo de divisão proposto pelo autor quanto à frequência e quanto à motivação dos sobrenomes:



O diagrama acima é uma síntese das classificações estudadas até aqui. Ressalta-se que os dados são baseados no estudo dos sobrenomes italianos na Itália por De Felice.

## 2.6 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O SISTEMA DE SOBRENOMES LATINO

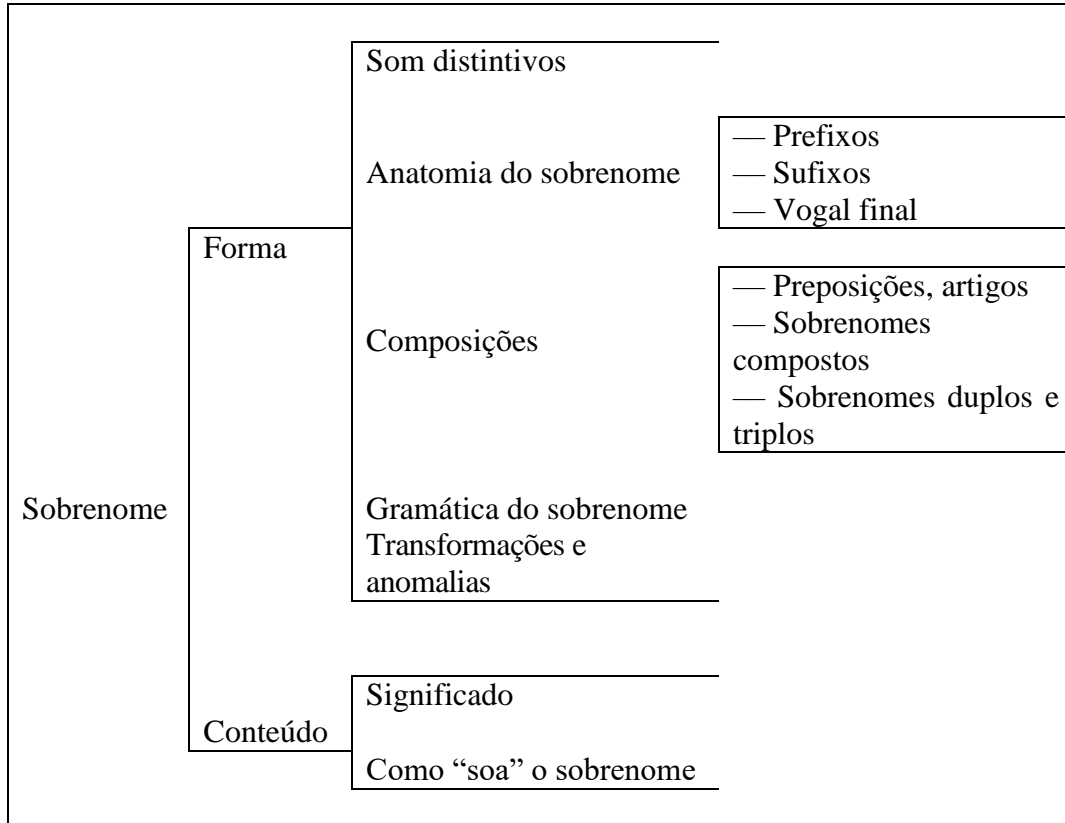
Os sobrenomes, conforme proposto até aqui, em sua grande maioria, possuem sua origem em uma palavra que já existia, como um nome próprio, nome de uma profissão, de um local, um apelido, etc. Somente após ser consolidado o sistema de sobrenomes, é que foi escrito com letra maiúscula. Tartamella explica como pode ser estudada a “anatomia”, a estrutura dos sobrenomes:

Portanto um dos métodos mais diretos para compreender o significado do sobrenome é o de examinar os componentes desta palavra particular, fazendo uma espécie de “anatomia” do sobrenome. Deste modo, poderemos decifrar as inumeráveis mensagens que os sobrenomes podem esconder: desde a origem geográfica ao trabalho dos nossos avós. Descobriremos, dentre outros, que para “decifrar” estas mensagens, não é sempre necessário empreender difíceis pesquisas etimológicas: para alguns sobrenomes podem ser suficiente alguns pequenos indícios, também um par de letras do alfabeto. (TARTAMELLA, 1995, p. 61).

Assim, por tentarmos decifrar as mensagens e compreender o sentido dos sobrenomes pelo significado original das palavras, o mesmo autor apresenta uma possibilidade cômica de buscar essa significação: “E poderíamos também nos divertirmos em imaginar como poderia ser uma pessoa desconhecida (magra ou gorda, impetuosa ou gentil), simplesmente analisando

o som do sobrenome que leva”. (TARTAMELLA, 1995, p. 62). O estudioso também apresenta um quadro com as divisões da construção dos sobrenomes, cujas especificidades veremos a seguir:

Quadro 1 - Quadro derivado do esquema apresentado por Tartamella (1995, p. 61).



Fonte: Adaptado pela autora (2016).

Analisaremos os principais tópicos desse esquema, com exemplos e uso nos sobrenomes italianos, nas subseções seguintes.

### 2.6.1 Os prefixos

Os prefixos são partes fundamentais do sobrenome e podem dar indícios importantes a respeito do seu significado. Tartamella considera que existem quatro prefixos típicos dos sobrenomes italianos:

**A-**: além das normais funções (preposições de lugar; negações, etc.), em alguns sobrenomes do Sul continental, e também sicilianos, tem função reforçativa, provocando também, a reduplicação da consoante inicial do sobrenome. É o caso de sobrenomes como Abbagnale, Abbene, Ammaturo, Appugliese.

**In-**: pode também ter função reforçativa, no Sul e sobretudo na Sicília (Ingrosso, Ingrassia, Ingallina, Ingrande...).

**Inter-** ou **intra-**: na Sicília, tem função de patronímico (= filho de...) ou de coletivo familiar (-pertencente à família dos...), dado que é sempre seguido por um nome pessoal masculino (Interguglielmi, Intersimone, Intermaggio, Intrabartolo).

**S-**: em vez da usual função privativa, tem função reforçativa, e, em alguns casos, também pejorativa (Scalzolaro, Scarciofalo, Sgariboldi, Sbergamo, Scardinale...). Está difundido em alguns sobrenomes do Norte, do Centro e, sobretudo, do Sul. (TARTAMELLA, 1995, p. 64).

Esses prefixos também possuem a função de auxiliar no entendimento do significado dos sobrenomes. Visto que alguns dos sobrenomes não têm uma definição clara, esse conhecimento pode trazer benefícios para a análise.

### 2.6.2 A vogal final

Seguindo os estudos do Tartamella (1995), o autor afirma que praticamente todos os sobrenomes italianos terminam com uma vogal: “Os sobrenomes, como todas as palavras, terminam quase sempre com uma vogal (-a, -e, -i, -o, às vezes, também com -u). Esta variedade testemunha que um tempo também os sobrenomes – como os nomes ‘comuns’ – eram declinados em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural)” (TARTAMELLA, 1995, p. 64).

Com o tempo, o sobrenome passou a ser indeclinável a fim de preservar sua forma e favorecer a sua cristalização e transmissão. Nesse processo, segundo o pesquisador, ganhou predominância a vogal final -i: “Entre as vogais terminais dos sobrenomes, observa-se certa prevalência do -i. Por quê? Estes sobrenomes derivam de um ‘genitivo’, (isto é, exprimem o dizer ‘filho de...’) ou ainda uma forma plural (Rossi = pertencente à família dos Rossi)?” (TARTAMELLA, 1995, p. 64-65).

### 2.6.3 Os sufixos

Assim como os prefixos, os sufixos também são muito constantes e carregam grande carga de importância no sistema antroponímico italiano. De Felice aponta duzentos e quatro sufixos no sistema de sobrenomes italianos:

Os sufixos acrescentados aos nomes individuais ou aos nomes comuns para formar os apelidos ou os patronímicos foram, na origem, *diminutivos*, *aumentativos*, ou *pejorativos*. É o caso, por exemplo, dos sufixos *-acchio* (ex.: Antonacchio:

diminutivo e afetivo), *-accio* (ex.: Portaccio, aumentativo), *-acco* (ex.: Bertacco, afetivo e pejorativo), *-astro* (ex.: Ogliastro, pejorativo), *-one* (ex.: Perone, aumentativo), etc. (TARTAMELLA, 1995, p. 65-66).

Ainda no que concerne aos sufixos, Tartamella indica diversas formas de identificar um sufixo através da procedência, profissão, nomes e apelidos. Vejamos a seguir:

Um sufixo pode estar difundido, sobretudo pelo seu liame com os dialetos, numa precisa região ou zona da Itália: por exemplo, *-ace* e *aci* são típicos do extremo Sul; *-ieri* do Piemonte e Valle d’Aosta; *-engo* do Norte; *-esco* da Toscana e da Itália central; *-à*, *-ò* do Trivêneto; *-essa* e *-issa* do Sul; *-esso* do Trivêneto; *-it* da Lombardia; *-ia* do extremo Sul; *-igo* do Vêneto; *-oglia* e *-oia* da Lombardia; *-ullo* e *-uddo* do Sul; *-uro* e *-or* do Vêneto; *-oto* do extremo Sul; *-ot* e *-oto* do Norte; *-ut* do Friuli; *-(a)z* e *-(o)z* da Valle d’Aosta e Piemonte; *-ugi* da Toscana. (TARTAMELLA, 1995, p. 66).

Por intermédio dos sufixos, é possível depreender a localidade da qual o sobrenome foi derivado, como *-ago* (ex: Cambiago) e *-asco* (ex: Bagnasco), bem como as profissões de que se originam, como no caso dos sufixos *-adro* e *-aio*, que remontam, respectivamente, a advogado e *pecoraio*, ‘pastor de ovelhas’. Ainda a respeito dos sufixos, os originários de qualidade e condição podem exprimir “a derivação de uma forma verbal no participio, imperativo” (TARTAMELLA, 1995, p. 67). Alguns exemplos são: *-ato* (ex: Amato), *-ito*, *-uto* (ex: Caputo), dentre outros.

#### 2.6.4 Composições, preposições e artigos

Alguns sobrenomes são frutos da junção entre mais palavras, não somente de sufixos ou prefixos. Dentre elas, possuem papel relevante as preposições e os artigos. No sistema antroponímico italiano, segundo Tartamella, algumas preposições e artigos de destaque são *Di, De, Dello, Dei, Degli, Dè, Della*, e *Lo, Li, La, Le*. O autor considera que “as preposições simples ou articuladas podem ter a função de patronímicos ou matronímicos (*Di, De* significam, portanto, ‘filho, descendente de...’) ou, ainda, toponímica (*Di, De, Da* significam ‘proveniente de..., originário de...’)”. (TARTAMELLA, 1995, p. 67).

### 2.7 A GRAMÁTICA DO SOBRENOME

Os sobrenomes não declinam nem em gênero nem em número, eles têm uma forma cristalizada para que sejam perpetuados. Para que eles fossem passados de geração em geração mantendo sua estrutura original, foram criadas as regras conhecidas por “gramática



do sobrenome”. Nesse sentido, Tartamella (1995) apresenta a informação de que, pelo fato de o sobrenome ser indeclinável em gênero e número, uma pessoa da família Rossi não é chamada de “*Rossa*” se for uma mulher ou de “*Rosso*” se for um homem. Existem também regras específicas que fazem referência à combinação entre sobrenomes e artigo determinativo, como, por exemplo, o artigo “il”. Principalmente quando se fala em pessoas famosas no mundo da arte, história ou política, o “il” precede o sobrenome, como em “il Croce”. O artigo deriva do latim, idioma em que *ille* significa famoso, indica a notoriedade de um homem. Quando se trata de sobrenomes no plural, os mesmos naturalmente recebem o artigo *i* como indicativo desse modo, como “*i Rossi*”, “*i Bernini*”. No caso de uma mulher ser apenas denominada pelo sobrenome, é indispensável acrescentar o artigo que define o sexo da pessoa, como “*La Negri*”, “*La Franceschi*”. Como regra gráfica, todos os nomes próprios iniciam como uma letra maiúscula, assim como os sobrenomes brasileiros.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo, são explicados os procedimentos metodológicos empregados durante a pesquisa. A pesquisa configura-se como documental e por meio dela obtêm-se dados, os quais são classificados quantitativa e qualitativamente. Assim, abordaram-se os recursos para a obtenção do *corpus* e para a sua investigação.

#### 3.1 OBTENÇÃO DO *CORPUS*

Com o objetivo de estudar os sobrenomes italianos presentes na comunidade de Nova Milano, Farroupilha/RS, quanto à incidência e análise histórica e etimológica, fez-se necessário obter os dados de forma completa, ou seja, de todos os nascimentos registrados na comunidade. Em um primeiro momento, os cartórios da cidade foram consultados, porém, em função de muitas famílias terem registrado seus filhos em outras cidades, como Montenegro e Caxias do Sul, nos anos de 1889 a 1930, os dados ficariam incompletos diante da dificuldade de reunir todos esses sobrenomes. Para isso, fez-se necessária uma visita à paróquia Santa Cruz de Nova Milano, que é a central de todo o quarto distrito de Farroupilha, ou seja, onde todos os registros de nascimento, casamento e óbito estão concentrados.

Identificado o local em que os dados estavam arquivados, foi necessário o manuseio dos livros de registro de batismo para que pudessem ser selecionados. Com a separação dos livros, iniciou-se a cópia dos sobrenomes. O material, manuscrito, é de consulta local, não sendo permitida a sua reprodução; assim, fizeram-se necessárias diversas visitas à paróquia para a digitação dos 9444 sobrenomes com seus respectivos anos. Os 9444 sobrenomes são todos os que estão presentes nos livros de batismo da paróquia a partir da data deste estudo. Para a compilação dos sobrenomes, foi utilizada uma planilha de *Excel* que obedecia ao padrão abaixo de digitação:

Quadro 2 - Modelo utilizado para coleta dos dados do estudo

<b>Ano</b>	<b>Sobrenome</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Em um primeiro momento, os dados foram sendo alimentados na planilha conforme a organização dos livros de batismo, não necessariamente em ordem crescente em função de em

alguns momentos existirem erros de sequência no material. Esses erros estavam relacionados ao fato de que, às vezes, um nascimento de 1920 vinha registrado após os nascimentos de 1923. Além disso, alguns sobrenomes estavam rasurados e ratificados e outros estavam com letra de difícil compreensão. Desse modo, fez-se necessária uma análise para chegar ao resultado da forma mais correta possível. Vale ressaltar que os erros foram identificados por parâmetros próprios.

### 3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS UTILIZADOS APÓS A COLETA DOS DADOS

Com todos os dados digitados, foi preciso estabelecer procedimentos para que pudessem ser analisados de acordo com os objetivos da pesquisa. Primeiramente, fez-se necessária a leitura de teóricos sobre Antroponímia, Léxico, Região e consulta a dicionários históricos e etimológicos, para verificar se os objetivos poderiam ser alcançados do ponto de vista teórico. Realizada essa pesquisa, foram adotados os passos que veremos a seguir.

Primeiramente, fez-se necessária a organização dos dados. Em função de estarem digitados, muitas vezes em ordem aleatória, foi preciso organizar os sobrenomes em ordem crescente baseando-se no ano de nascimento do indivíduo. Além disso, foi parte do processo uma conferência minuciosa de cada sobrenome digitado para verificar erros de digitação ou erros de escrita no livro de batismo. Foram considerados erros sobrenomes diferentes dos que possuíam maior representatividade numérica. Em casos de erros de digitação, os sobrenomes eram reparados e, em casos de sobrenomes escritos de forma ilegível nos registros de batismo oficiais da paróquia, estes permaneciam iguais aos do registro. Em um segundo momento, foi realizada a separação dos sobrenomes italianos em uma tabela para identificar a sua procedência. Para essa separação, acrescentou-se uma coluna à tabela apresentada anteriormente:

Quadro 3 - Modelo utilizado para classificar os sobrenomes de acordo com sua etnia

<b>Ano</b>	<b>Sobrenome</b>	<b>Etnia</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Para essa catalogação, foram utilizados os dicionários de Caffarelli e Marcatto (2008), Guérios (1973) e Mioranza (2008). Para facilitar o processo e não necessitar procurar os 9444 sobrenomes presentes no estudo, foi feita uma junção de todos os sobrenomes iguais ou os

que se diferenciavam apenas na grafia. Desse modo, ao invés de se trabalhar com 9444 sobrenomes foi possível realizar a junção dos sobrenomes iguais e considerar apenas um sobrenome ao invés de diversas ocorrências similares. Assim, com uma redução considerável na variedade de sobrenomes, cada um foi consultado nos materiais citados.

Ainda a respeito da separação dos sobrenomes, a ferramenta *AntConc* fez-se necessária nessa etapa e na etapa seguinte, a geração dos dados que seriam analisados. A ferramenta *AntConc* é utilizada na linguística de *corpus* e, para a pesquisa em questão, mostrou-se mais eficaz do que a ferramenta *Excel*. Através dela, foi possível analisar os dados de incidência em ordem de representatividade numérica por meio de dados separados, como décadas, por exemplo, ou de todo o *corpus* do trabalho. A ferramenta *AntConc* é um software disponível na internet para download. Ela realiza a separação das palavras em listas, o que facilitou o trabalho pois uma década com 50 sobrenomes repetidos na ferramenta apareceria apenas a incidência e o sobrenome, sem a necessidade de contar e organizar manualmente. Nesse sentido, utilizou-se o *Excel* apenas para a compilação dos dados em ordem crescente, já que todo o manuseio desses dados foi realizado pela ferramenta citada.

O primeiro relatório gerado compreendeu os cinco sobrenomes mais incidentes de cada década para, assim, poder ser realizado um panorama geral da comunidade e da prática de nomeação, verificando se os cinco sobrenomes mais representativos numericamente repetiam-se ou se eram diferentes. O segundo dado importante levantado refere-se aos cento e dez sobrenomes com maior representatividade numérica para o estudo etimológico e linguístico. Fez-se necessária a geração desse conjunto de dados em função de os cinco sobrenomes mais incidentes de cada década ter se repetido, totalizando, assim, apenas vinte e três ocorrências diferentes.

Com os cento e dez sobrenomes selecionados, procedeu-se à consulta dos dicionários históricos e etimológicos anteriormente mencionados. Realizou-se, ainda, a tradução no caso das entradas em língua italiana. Em seguida, foram classificados de acordo com a sua motivação, conforme exemplo de motivações a seguir, baseado em Mioranza:

Quadro 4 – Proposta de classificação dos sobrenomes

<b>Classificação</b>	<b>Explicação</b>
Antroponímicos, patronímicos e matronímicos	Fazem referência ao nome do pai, da mãe ou a um nome próprio.
Hipocorísticos	Antropônimos que sofreram um corte em sua forma original.
Toponímicos	Nomes de localidades, países, regiões, estados, cidades, acidentes geográficos, etc.
Fitônimo	Sobrenomes derivados de nomes de plantas.
Fitonímico	Sobrenome derivado de um fitônimo como Olmo, Olivo, etc.
Hagionímico	Sobrenome derivado de nome de santo.
Hagiônimo	Sobrenome igual ao nome de santo.
Derivados de cores	Sobrenomes que são derivados do nome de cores.
Zoonímico	Sobrenome derivado de nome de animais.
Zoônimo	Sobrenome igual ao nome de animal.
Profissão	Sobrenomes derivados de profissão.
Apelativos populares	Derivados de apelidos ou características físicas.
Trovatelli	Sobrenomes dados a crianças enjeitadas.

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Além disso, cada sobrenome foi disposto em uma ficha para melhor organização da pesquisa. A ficha a seguir (Ficha 1) foi elaborada especificamente para este estudo:

Ficha 1 – Modelo de ficha antroponímica utilizada para concentrar as informações necessárias de cada sobrenome para o estudo

<b>Sobrenome:</b>	
<b>Variações:</b>	
<b>Classificação:</b>	
<b>História e Etimologia:</b>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

A ficha contempla os seguintes dados: sobrenome, que é exatamente igual ao encontrado nos registros de batismo; as variações, que são as diferentes formas que o dicionário apresenta para o mesmo sobrenome e junto com as variações a repetição do sobrenome que encontra-se no dicionário; a classificação, que diz respeito à significação dos

antropônimos; e a história, etimologia, origem e formação da palavra, que é a descrição encontrada no dicionário para aquele sobrenome. Cumpre ressaltar que as variações foram estabelecidas pelo próprio dicionário consultado já que o mesmo apresenta o sobrenome e as suas variações.

Finalizada essa separação, foi necessário compilar a incidência de cada uma das motivações dentro do estudo a fim de comparar os dados à antroponímia italiana e buscar traçar um perfil da prática nomeadora dos sobrenomes pertencentes à comunidade de Nova Milano.

Por fim, com os dados da separação dos sobrenomes italianos dos não italianos, foi preciso realizar um levantamento numérico também através da ferramenta *AntConc*, para estabelecer os índices de sobrenomes italianos *versus* sobrenomes não italianos (alemães, espanhóis, brasileiros, etc.).

É importante ressaltar que a pesquisa em questão baseia-se em dados de fontes primárias, conforme já afirmado: os registros de batismo. A descrição dos sobrenomes é feita de acordo com dicionários etimológicos específicos dessa área de estudo; não foram realizadas entrevistas para identificar o que as pessoas pensavam a respeito da definição do seu sobrenome ou até mesmo histórias de cunho popular sobre o assunto. Considera-se importante, e um fator que poderia agregar muito à pesquisa, realizar pesquisas para identificar se o conhecimento que as pessoas possuem acerca de seus próprios sobrenomes é o mesmo que o apresentado pelos documentos e dicionários etimológicos.

## 4 OS SOBRENOMES DE NOVA MILANO

### 4.1 A COMUNIDADE DE NOVA MILANO

Nova Milano é uma comunidade situada no município de Farroupilha, Rio Grande do Sul, e determinada como 4º distrito da cidade. Foi formada por imigrantes milaneses e bergamascos, que ali se instalaram em 20 de maio de 1875. Conforme Adami:

Em 20 de maio do mesmo ano chegaram os primeiros italianos ao acampamento da Comissão onde foram acolhidos no barracão destinado a eles. Em setembro o grupo havia aumentado para cento e dez pessoas. Sendo grande parte oriundos de Milão e arredores, o lugar recebe o nome de Nova Milano. (ADAMI, 1971, p. 94).

O processo de imigração ocorreu em função das sérias crises econômicas que aconteceram, principalmente no norte da Itália. A vitivinicultura era atacada por pragas e sofria grandes perdas, o agricultor não conhecia o remédio para combater tais ameaças e sentia-se impotente contra tudo o que estava acontecendo. Produtos agrícolas como milho, trigo e outros caíam consideravelmente de produção, e tudo o que pudesse gerar renda para as famílias foi desaparecendo, deixando centenas de famílias em péssimas condições de vida. Esses moradores, que há tempos vivenciavam situações de sofrimento e impotência, foram encantados com uma proposta de mudança de vida: a da saída do solo pátrio em busca de novas terras. Os imigrantes vindos ao Brasil destinaram-se a Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Na Serra Gaúcha, eles foram às colônias de Dona Isabel, Conde D'Eu e Nova Milano. Frosi e Mioranza complementam:

A primeira comunidade, segundo dados históricos, foi Nova Milano, constituída por imigrantes lombardos (milaneses e bergamascos). Com a criação das Colônias Caxias, Dona Isabel e Conde D'Eu, surgiram os núcleos de mesmo nome, e Nova Milano passou a ser considerada uma comunidade já constituída; as funções de polo irradiador se transferiram aos três núcleos supracitados. As razões que induziram os representantes das autoridades afetas à colonização a criarem novos núcleos irradiadores foram predominantemente de ordem geográfica, ou seja, Nova Milano, situada na zona confinante dos lotes coloniais a serem ocupados. A região demarcada para a ocupação pelos imigrantes era muito vasta para que, de Nova Milano, se pudesse proceder com certa presteza na ocupação efetiva das terras. Desse modo, a comunidade de Nova Milano fica colocada como o primeiro marco da imigração italiana e passa para um segundo plano como polo irradiador. (FROSI; MIORANZA, 2009, p. 59).

A imigração foi ocasionada pelo Governo Imperial do Brasil, que decidiu povoar as terras não cultivadas do Sul do país, e teve grande aceitação principalmente no norte da Itália. Dessa forma, a partir de 1875, iniciaram-se os fluxos migratórios. Os primeiros imigrantes

que entraram no Brasil aportaram em São Paulo, substituindo o braço escravo nas lavouras. A promessa de um local melhor para se viver, com melhores oportunidades, com abundância de trabalho, de comida, e até com árvores que tinham salames pendurados nos galhos, a chamada “cucagna”, fez com que os imigrantes tomassem uma decisão. Eles dirigiram-se ao porto de Gênova, onde embarcaram no navio. A viagem, que durou mais de trinta dias, foi acompanhada pelo sentimento de recomeço em um lugar melhor. Apesar das privações da viagem, famílias inteiras continuavam com a esperança de encontrar no destino melhores condições de vida. De acordo com Frosi e Mioranza (2009, p. 47), no que concerne aos índices imigratórios para o nordeste do Rio Grande do Sul, os imigrantes vênnetos representam 54% dos que aportaram na região, os lombardos, 33%, os trentinos, 7%, os friulanos, 4,5%, e outros, não identificados, representam 1,5%.

Tais dados apontam os focos da crise socioeconômica que reinava no norte da Itália, devido à qual algumas regiões tiveram um decréscimo de quase 50% em sua população em função do processo imigratório. Essa pode ser uma das razões para que alguns sobrenomes não sejam encontrados no dicionário de Cafarelli e Marcato, por exemplo.

Neste estudo, o sobrenome “Sperafico” não encontra correspondente, na forma assim representada, nas fontes bibliográficas italianas consultadas. Ele é, contudo, o sobrenome de uma das três primeiras famílias que chegaram à comunidade de Nova Milano. Na busca de seu registro como tal na literatura de autores italianos, encontramos em Caffarelli e Marcato (2008, p. 1604) as formas “Spreafichi, Spreafico”, com a explicação de que é derivado de “um apelido composto evidentemente com *fico*, enquanto a primeira parte é incerta, talvez derivada de *spre(c)care* ‘consumar, desperdiçar’”. A forma Sperafico, vigente em Nova Milano é, pois, interpretada como uma variante, alterada da forma originária *Spreafico*, existente no norte da Itália, principalmente, em localidades da Lombardia. Um dado interessante é que os trentinos entraram no Brasil com passaporte austríaco, pois na época a região do Trentino-Alto Ádige estava sob o domínio Austro-húngaro. Pode-se considerar que as correntes migratórias com o maior número de imigrantes foram os vênnetos e lombardos e em menor escala os trentinos e os friulanos (FROSI; MIORANZA, 2009, p. 34-40).

Sobre Nova Milano, local considerado o marco zero da imigração do estado, é importante salientar que em 1876 a localidade era um grande “barracão” usado para receber os imigrantes que estavam por chegar. A respeito da nomeação, primeiramente o espaço chamava-se “barracão” e somente depois foi mudado para Nova Milano, em função de a maioria dos moradores serem oriundos de Milão e arredores. O Ato Municipal nº 38, de 25 de setembro de 1902, criou oficialmente o distrito de Nova Milano no município de Caxias do



Sul. Por motivos políticos, o outro Decreto, o de nº 7.842, de 30 de junho de 1939, alterou o nome de Nova Milano para Emboaba. Mesmo que o nome tenha sido modificado de forma oficial, os moradores da comunidade continuaram empregando a designação anterior. Assim, a Lei Municipal nº 36, de 04 de junho de 1949, fez com o nome voltasse a ser Nova Milano.

O primeiro grupo se fixou nos fundos da Colônia de Nova Palmira, hoje Nova Milano. A terra foi dividida em Linhas e Travessões e estes em lotes coloniais numerados. A nomenclatura de Linhas e Travessões permanece até hoje, conforme se verifica nos nomes das localidades pertencentes ao 4º distrito: Amizade, Caravaggiato, Forqueta, Linha Boêmios, Linha Machadinho, Linha Perau, Menino Deus, Nossa Senhora da Salete, Santos Anjos, São Miguel, São Roque, Sete Colônias, Travessão Boêmios, Travessão Milanês, Travessão São José, Travessão Sete Colônias e Travessão Trentino. Segundo dados do último censo do IBGE, em 2010 a população do 4º distrito era de 1872 habitantes. A comunidade sedia a cada dois anos o ENTRAI (Encontro das Tradições Italianas) e tem como principal tradição as festas da comunidade, na sede (Nova Milano) e nas linhas e travessões. Todas as celebrações são em homenagem aos padroeiros da comunidade.

#### 4.2 OS CINCO SOBRENOMES ITALIANOS MAIS INCIDENTES DE CADA DÉCADA

Através do tratamento estatístico do *corpus* pela ferramenta *Antconc 3.4.1* foi realizado um levantamento dos cinco sobrenomes mais incidentes nos últimos anos do século XIX, em cada década do século XX, e dos sobrenomes registrados no século XXI, com o objetivo de selecioná-los para estudo e verificar se permanecem através dos períodos ou se mudam, traçando assim um perfil da comunidade. No apêndice A, podemos ver a representatividade dos sobrenomes através das décadas com suas respectivas ocorrências.

#### 4.3 RANKING DOS SOBRENOMES MAIS INCIDENTES DE 1889 A 2014

O *ranking*, a seguir, aponta outro dado muito importante, o qual diz respeito aos sobrenomes mais representativos no período compreendido entre os anos de 1889 e 2014. Nesta lista encontram-se apenas vinte e três sobrenomes diferentes, sendo que, se todos fossem diferentes uns dos outros, o total seria de sessenta, de acordo com o critério de selecionar os cinco mais representados em cada década.

Tabela 1 - *Ranking* dos sobrenomes italianos com suas respectivas ocorrências e porcentagem representada

<b>Nº da colocação</b>	<b>Sobrenome</b>	<b>Número de ocorrências</b>	<b>Porcentagem representada</b>
1º	Colombo	205	2,17%
2º	Brustolin	97	1,02%
3º	Menti	95	1,00%
4º	Brambilla	93	0,98%
5º	Spinelli	75	0,79%
6º	Maggioni	57	0,60%
7º	Somacal	48	0,50%
8º	Palavro	45	0,47%
9º	Crippa	39	0,41%
10º	Finimundi	38	0,40%
11º	Peroni	35	0,37%
12º	Casagrande	30	0,31%
13º	Guerra	28	0,29%
14º	Brustolin	26	0,27%
	Pegoraro	26	0,27%
	Lazzari	26	0,27%
15º	Polla	20	0,21%
16º	Bonalume	19	0,20%
17º	Broilo	17	0,18%
	Gaviraghi	17	0,18%
18º	De Bastiani	11	0,11%
19º	Fabro	9	0,09%
20º	Barbieri	8	0,08%

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Examinando os dados acima, percebe-se que existe a predominância de vinte e três sobrenomes, o que mostra que o perfil da comunidade não se altera ao longo das décadas quanto à predominância no nascimento de membros de algumas famílias específicas. Através dos dados apresentados no apêndice A, o sobrenome Crippa é o mais incidente do final do século XIX e terceiro mais incidente na primeira década do século XX, não aparecendo mais no período do estudo. Prezzi tem a segunda maior incidência no final do século XIX, não aparecendo mais entre os cinco após esse momento, enquanto Colombo tem a terceira maior incidência no final do mesmo período e a maior incidência nas cinco primeiras décadas do século XX e, após isso, aparece com a quinta maior incidência no século XXI, até a data do presente estudo. Brambilla está entre os cinco sobrenomes com maior incidência no final do século XIX e nas três primeiras décadas do século XX. Casagrande tem a quinta maior incidência no final do século XIX e na primeira década do século XX. Guerra aparece entre os cinco mais incidentes apenas na primeira década do século XX. Brustolin está entre os cinco mais incidentes na segunda, sexta e sétima décadas do século XX, além de ser o mais

incidente na última década do século XX e no início do século XXI até a data do presente estudo. Spinelli está entre os cinco mais incidentes na segunda, quarta, sétima e oitava décadas do século XX, além de aparecer como terceiro mais incidente do século XXI até a data do presente estudo. Palavro está entre os cinco mais incidentes na segunda, quarta e quinta décadas do século XX. Maggioni está entre os 5 mais incidentes na terceira, sétima e décima décadas do século XX, além de aparecer como segundo mais incidente do século XXI até a data do presente estudo. Cabe assinalar que foi o mais incidente na sétima década do século XX. Maggioni está entre os cinco mais incidentes nas terceira, sétima e décima décadas do século XX, além de aparecer como segundo mais incidente do século XXI, até a data do presente estudo. Cabe ressaltar que foi o mais incidente na sétima década do século XX. No que tange ao século XX, vale destacar que Broilo e Gaviraghi estão entre os cinco mais incidentes apenas na terceira década, ao passo que Somacal está entre os cinco mais incidentes na quarta, sexta, sétima e oitava décadas. Peroni está entre os cinco mais incidentes na quarta, nona e décima. Menti, por sua vez, está entre os cinco mais incidentes na quinta, sexta, sétima, nona e décima décadas.

Importante ressaltar que Menti é também o mais incidente na sexta década do século XX. Finimundi está entre os cinco mais incidentes nas quinta e sexta décadas do século XX. Polla está entre os cinco mais incidentes apenas na quinta década do século XX. Pegoraro está entre os cinco mais incidentes apenas na sexta década do século XX. Bonalume está entre os cinco mais incidentes apenas na oitava década do século XX. Barbieri está entre os cinco mais incidentes apenas na oitava década do século XX. De Bastiani está entre os cinco mais incidentes apenas na nona década do século XX. Lazzari está entre os cinco mais incidentes apenas na nona década do século XX. Já Fabro está entre os cinco mais incidentes apenas no século XXI.

#### 4.4 SELEÇÃO DOS SOBRENOMES PARA ANÁLISE

Em função de os cinco sobrenomes mais incidentes de cada década repetirem-se, conforme já mencionado anteriormente, para a análise histórica e linguística optou-se por examinar os cento e dez mais representados numericamente no estudo, com o intuito de obter uma análise de cerca de 10% do *corpus* de pesquisa. A seguir, apresenta-se a lista (Quadro 6), em ordem alfabética, dos sobrenomes analisados:

Quadro 5 - Relação dos sobrenomes analisados

Andrighetti	De Bona	Piazza
Arrosi (variação: Arosio)	Dosso	Picolotto
Bampi	Fabro	Pintarelli
Barbieri	Facchin	Pirola
Baretta	Felicetti	Polla
Basso	Ferreira	Portolan
Bazzo	Finimundi	Pretto
Bellaver	Fiorio	Prezzi
Belmonte	Fontanari	Radaelli
Benedetto	Frosi	Rezzadori
Benetti	Gardini	Rizi
Benettin	Gaviraghi	Rosa
Benvenutti	Gervasoni	Rosanelli
Bérgamo	Guerra	Rossi
Bernardi	Lazzari	Scariot
Bersaghi	Longhi	Scotti
Bertollo	Maggioni	Sebben
Bertotti	Magro	Sgarbi
Bertuol	Maino	Silvestrin
Bisol	Maioli	Smaniotto
Bonalume	Mangini	Somacal
Bondan	Marchet	Sperafico
Borsoi	Mariani	Spinelli
Brambilla	Mauri	Tartarotti
Bridi	Melotto	Tolotti
Brustolin	Menti	Tomasi
Buratti	Mezzi	Turcatti
Calloni	Molon	Valandro
Capelletti	Moretti	Valentini
Casagrande	Mugnol	Varaschini
Cecchin	Ornaghi	Varisco
Colombo	Palavro	Vedovelli
Corso	Pasqual	Vettorazzi
Corteletti	Pastori	Zanella
Crippa	Pegoraro	Zucco
Custódio	Penso	
De Bastiani	Perin	
	Peroni	

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Para fins de classificação, vê-se que a seleção realizada foi em razão da motivação dos sobrenomes, ou seja, a análise é feita dentro das divisões de sobrenomes originários de

profissão, nomes, etc. Para essa análise etimológica e histórica, foi utilizado o dicionário de sobrenomes italianos de Caffarelli e Marcato, de 2008. Além disso, as fichas antroponímicas contam com a repetição do sobrenome no campo Variações e a classificação adotada é a primeira que aparece na definição. Todas as definições dos sobrenomes estão na forma traduzida do Italiano para a Língua Portuguesa<sup>3</sup>.

#### 4.4.1 Sobrenomes de motivação toponímica

Nos quadros que serão apresentados a seguir, encontram-se o sobrenome, suas variantes, sua classificação, sua etimologia e história.

Os sobrenomes que derivam do nome de uma província ou de locais como praças, fontes, etc., Mioranza (2009) apresenta a classificação de *motivação toponímica*. Vejamos os sobrenomes que se enquadram nessa classificação.

Ficha 2 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Arosio

<b>Sobrenome:</b>	AROSIO
<b>Variações:</b>	Aròsio, Arosio
<b>Classificação:</b>	Toponímico
<b>História e Etimologia:</b>	
Indica origem, proveniência ou relação com o topônimo lombardo <i>Arosio</i> , município da Província de Como e município suíço do Cantão Ticino, próximo a Lugano. Consta como 1º sobrenome mais frequente em Lissone (Monza-Brianza) e o 16º em Monza, bem numeroso em Milão e presente na província de Monza-Brianza; assinala mais de 2000 pessoas. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 101, grifos dos autores).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 3 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Bergamo

<b>Sobrenome:</b>	BERGAMO
<b>Variações:</b>	Bèrgami, Bèrgamo, Bergamo
<b>Classificação:</b>	Toponímico
<b>História e Etimologia:</b>	
Do topônimo lombardo <i>Bergamo</i> ; <i>bergamo</i> no Vêneto é também a forma popular para “Bergamasco”; em 1612, em Moimacco (Udine) é atestada uma <i>Ursula Bergamo</i> [Costantini, 2002] A forma pluralizada com –i é própria da Emília Romanha em particular e depois em Ferrara e sua província, San Pietro in Casale e outros locais da zona de Bolonha; na Lombardia se destaca em Milão e na zona de Cremona, um núcleo consistente reside em Roma; designa cerca de 1800 portadores. <i>Bergamo</i> é um sobrenome esparso no Norte, mas, sobretudo vênето, ocupa o 48º posto na Província e o 68º no Município de Veneza; em menor	

<sup>3</sup> Traduções realizadas pelo professor do Programa de Línguas Estrangeiras da Universidade de Caxias do Sul, Elton Luiz Bof.

medida está presente no Trevisano. A sua difusão no Vêneto se explica facilmente com o fluxo migratório que na época da República da Sereníssima, que conduziu a Laguna numerosos lombardos, sobretudo bergamascos, especializados em trabalhos pesados, em particular o carregamento [*facchinaggio*], de onde vieram os vários sobrenomes típicos da região Bergamasca (*Facchini, Facchinetti*, etc). Apresenta valores elevados em particular nos Municípios de Veneza, Jesolo (Veneza), Pádua, Romano d'Ezzelino (Veneza), San Biagio di Callalta (Treviso), Portogruaro (Veneza) e San Donà di Piave (id), além de Nanno, no Trentino, em Milão, Roma, Trieste e Nápoles, designa no total mais de 4000 pessoas. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 202, grifos dos autores).

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 4 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Bersaghi

<b>Sobrenome:</b>	BERSAGHI
<b>Variações:</b>	Bersán, Bersani, Bersano, Bersaghi
<b>Classificação:</b>	Toponímico
<b>História e Etimologia:</b>	
São formas que podem depender de étimos diversos sem que se possam fazer distinções, mesmo pela frequência das mesmas. Algumas ocorrências podem depender de um adjetivo étnico em forma dialetal <i>bersàn</i> , que equivale a “bresciano”, outras refletem um topônimo como o Emiliano <i>Bersano</i> , localidade do Município de Besenzone, na zona de Piacenza, ou pelo menos Berzano no Piemonte, se não também Berzo que se repete na Lombardia com o sufixo <i>-ano</i> na forma do adjetivo étnico; em Piacenza em 1520 é atestado Francescho Bersani, em 1527 Franciscus Bersanus [Pancotti, 1925-9]. A variante com <i>-n</i> , final pertence à Verona e sua província, de modo especial a Cerea e Legnago; está presente também em Trieste, Badia Polesine (Rovigo) e Milão. <i>Bersani</i> está em 39º lugar na cidade de Piacenza (14º na Província, em particular em Castel San Giovanni e Borgonovo Val Tidone) e como 87º em Lodi (47º na Província), registra o grupo mais numeroso em Milão, seguido por Bolonha; é bem presente em Roma, Gênova, Verona, Latina e sua província (Sonnino e Terracina); designa, no total mais de 3.500 indivíduos. Enfim, o nome de família <i>Bersano</i> , três vezes menos numeroso, aparece na Itália norte-ocidental: Turim e primeiro lugar, depois Gênova e ainda o Piemonte: Forno Canavese (Turim), Settimo Torinese, Asti, Vercelli etc. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 208, grifos dos autores).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 5 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Bondan

<b>Sobrenome:</b>	BONDAN
<b>Variações:</b>	Bondani, Bondan
<b>Classificação:</b>	Toponímico
<b>História e Etimologia:</b>	
Trata-se provavelmente da forma pluralizada do topônimo toscano <i>Bondano</i> , distrito de Marina di Massa (Massa-Carrara), do qual indica origem ou de qualquer modo, ligação, sem excluir, porém, a eventualidade de um derivado de um pessoal <i>Bondo</i> (v. <b>Bondi</b> ) ou do topônimo <i>Bondi</i> na zona de Ravenna, com o sufixo <i>-ano</i> . A difusão territorial concerne predominantemente a Parma e Província, além da Toscana (Livorno e zona de Grosseto) até Roma. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 259, grifos dos autores).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 6 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Borsoi

<b>Sobrenome:</b>	BORSOI
<b>Variações:</b>	Borsói, Borsoi
<b>Classificação:</b>	Toponímico
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>Pode indicar origem ou igualmente ligação com o topônimo belunês <i>Borsoi</i> no território do Município de Tambre, mas também pode ser derivado de um pessoal <i>Borso</i> através de um derivado <i>Borsonne</i> ou apelido, de <i>borsonne</i> (de <i>borsa</i> “bolsa”, n.d.t.), em ambos os casos através de um plural <i>-oni</i>, do qual o resultado dialetal <i>&gt;-ói</i>. O sobrenome é típico do Trevisano-Conegliano, Vittorio Veneto etc, com presenças em outros locais do Vêneto e no Friuli e também em Grignasco (Novara). (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 277, grifos dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 7 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Brambilla

<b>Sobrenome:</b>	BRAMBILLA
<b>Variações:</b>	Brembilla, Brambilla
<b>Classificação:</b>	Toponímico
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>Do topônimo Bergamasco <i>Brembilla</i>, município do Vale Brembana, no primeiro caso com o resultado <i>-e-&gt;-a-</i> em posição pré-tônica. Mesmo a forma <i>Brambilla</i> ocupa o 115º lugar a nível nacional e o 8º em absoluto na Lombardia, representando cerca de 18.000 pessoas. Em particular a Província e a cidade de Milão são caracterizadas pelo sobrenome <i>Brambilla</i> que se tornou um seu traço onomasticamente distintivo e muito típico; a forma ocupa o 7º lugar na capital lombarda (4º na província, 5º em Cinisello Balsamo e em Sesto S.Giovanni, numeroso também em Caponago, Cernusco sul Naviglio, Cassano d’Adda, Pessano con Bornago etc.) e numeroso na Província de Monza e Brianza (1º em Vermiccate, 4º na capital, 6º em Brugherio, frequente em Concorezzo, Bernareggio, Bellusco, Agrate Brianza); é também o 20º em Pavia (43 na região), 42º em Lecco (17º na região), 48º na Província de Como, 54º em Lodi e 96º em Cremona, além de 43º no município de Verbania; em Milão e arredores reside a maioria dos numerosos <i>Brambilla Pisoni</i> (<b>cfe. Pisón</b>). Quanto à forma originária <i>Brembilla</i>, o sobrenome denomina cerca de 1400 italianos e ocupa a posição nº 42 em Bergamo e pertence inteiramente ao Bergamasco, tem grande relevo em Bonate Sootto, Curno e Ponte San Pietro. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 291, grifos dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 8 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Calloni

<b>Sobrenome:</b>	CALLONI
<b>Variações:</b>	Callóne, Callóni, Calloni
<b>Classificação:</b>	Toponímico
<b>História e Etimologia:</b>	
<p><i>Callone</i> apresenta suas poucas ocorrências na Lombardia e na zona de Benevento. <i>Calloni</i> se concentra em Milão e província Arconate, Buscate, Dairago com ramos em Agrate Brianza (Monza-Brianza) e na zona de Varese e um segundo núcleo, menor, na Toscana em Palaia, e Pontedera (Pisa) e alhures; designa cerca de 1500 portadores. Para as formas lombardas, pode-se pensar em um antigo <i>Cadloni</i> que aparece em um documento ao lado de <i>Calloni</i>,</p>	

para o qual se parte do vocábulo dialetal *cádola*, que era um utensílio para carregar pesos no ombro, ou de uma designação toponímica como *Cola*, *Calun*, referida a um declive, um valo [Lurati, 2000]. Na Toscana, *Calloni* é também o plural do topônimo *Callone*, próximo a Castelfranco di Sotto (Pisa); em outros locais, tratar-se-á de um derivado com o sufixo *-one*, ligado ao tipo **Calli**. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 353, grifos dos autores).

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 9 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Dosso

<b>Sobrenome:</b>	DOSSO
<b>Variações:</b>	Dòssi, Dòsso, Dosso
<b>Classificação:</b>	Toponímico
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>Na base está o vocábulo <i>dosso</i> ‘elevação, pequena altura’ como indicador microtoponímico e, portanto os sobrenomes se confrontam com os numerosos nomes de lugar <i>Dossi e Dosso</i>, típicos principalmente da Lombardia e em geral, da Itália Setentrional; para as ocorrências friulanas do sobrenome, Costantini [2002] pensa mais em uma forma aferética de nomes terminados em <i>-os</i>, como <i>Vidòs</i> ou <i>Bidòs</i>; em 1495 foi atestado em Coseano (Udine) um <i>Martinus quondam Zanini Dossi</i> [ali]; um <i>Domenico di ser Michele del Dosso</i> existiu em Boscochiesanuova, (Verona) em 1475 [Rapelli, 2007]. Trata-se, provavelmente, de formas poligenéticas. <i>Dossi</i> é encontrado em Brentonico, Rovereto e alhures, no Trentino, mas principalmente na Lombardia: Milão, Burago di Molgora (Monza-Brianza), Viadanica e Província de Bergamo e de Brescia, abrange quase 2500 portadores. <i>Dosso</i> se encontra em Verona, Milão e Sulbiate (Monza-Brianza), no Trentino, na zona de Udine e outros locais do Norte da Itália. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 703, grifos dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 10 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Ferreira

<b>Sobrenome:</b>	FERREIRA
<b>Variações:</b>	Ferrèra, Ferreira
<b>Classificação:</b>	Toponímico
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>Provavelmente de um topônimo <i>Ferrera</i>, que se repete na Itália, também em nomes de municípios como Ferrera Varese (Varese), Ferrera Erbognone (Pavia), que remontam ao latim <i>ferraria</i> [mina de ferro, local onde se trabalha o ferro, n.d.t.]. O sobrenome ocupa o nº 63 por frequência em Ragusa, mas é mais numeroso em Gênova e Roma, está presente em várias outras localidades, interessando quase 2700 portadores. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 755, grifos dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 11 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Fontanari

<b>Sobrenome:</b>	FONTANARI
<b>Variações:</b>	Fontanari
<b>Classificação:</b>	Toponímico
<b>História e Etimologia:</b>	



De Felice (1987, p. 126) registra as variantes *formais Fontani, Fontanella, Fontanelli, Fontanino, Fontanini, Fontanin, Fontanotti, Fontanot, Fontanazzi, Fontanari, Fontanesi*. No que se refere à etimologia, Cortelazzo e Zolli (1979, p. 448) apresentam a palavra fonte (m) do latim (= fonte, nascente d'água). Segundo Caffarelli e Marcato (2008, p. 777), o sobrenome *Fontana* deriva de um topônimo que se liga a uma localidade em que surgia uma fonte, quer em centro urbano, quer em zona rural. É um sobrenome difundido em toda a Itália, com maior representatividade numérica no norte da Itália, de modo particular, nas regiões Vêneto, Lombardia, Piemonte, Emília-Romagna e em várias outras. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 778, grifos dos autores).

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 12 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Maggioni

<b>Sobrenome:</b>	MAGGIONI
<b>Variações:</b>	Maggíone, Maggíoni, Maggioni
<b>Classificação:</b>	Toponímico
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>Considerada a distribuição territorial que concerne à Lombardia, é certo que o sobrenome retoma o topônimo <i>Maggione</i>, um distrito de Cartazzo na zona de Como, por sua vez do italiano antigo <i>magione</i> [moradia, n.d.t.] ou mais provavelmente de um vocábulo dialetal como a palavra da Valtellina <i>magión</i> [acúmulo de feno, n.d.t.] [De Felice, 2003]; não se pode excluir para algumas ocorrências uma ligação com o tipo <b>Maggi</b>, derivado com <i>-one</i>. <i>Maggione</i> é muito raro, na zona de Pavia, em Milão e disperso. <i>Maggioni</i> ocupa o lugar nº 698 na classificação nacional por frequência e o 52º na Lombardia: 19º na zona de Lecco, com pontas em Merate, Montevicchia e Osnago; 41º na Província de Milão (95º na cidade e ápices em Rho, Vanzago etc.), 98º em Bérgamo, numeroso também em Monza, abrange cerca de 7000 residentes; em Udine, em 1763 foi testemunhado <i>G.B.Maggioni di Bartolomeo da Magognino no Lago Maggiore, diocese de Novara em Udine desde 1751, trabalhando com peltre</i>. [Costantini 2002]. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1024, grifos dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 13 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Melotto

<b>Sobrenome:</b>	MELOTTO
<b>Variações:</b>	Melòtti, Melòtto, Melotto
<b>Classificação:</b>	Toponímico
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>O sobrenome com o final <i>-i</i> se confronta com o topônimo lombardo <i>Melotta</i>, distrito de Casaletto di Sopra, na zona de Cremona. É sobretudo bolonhês e de Módena, nas sedes e nas Províncias e em Verona e arredores, Milão e em Brescia, diz respeito a 2500 portadores, <i>Melotto</i> é de Verona e Província (Cerea, Legnano) e também em Milão, Turim e Latina, como resultado de movimentos migratórios em direção ao Baixo Lácio depois da bonificação do Agro Pontino nos anos 1930. Seu étimo poderia ser um pessoal <i>Mele</i> (cfe. <b>Méle</b>), <i>Melo</i>, redução de nomes como (<i>Giac</i>)<i>mello</i>, <i>Carmelo</i> e semelhantes. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1109, grifos dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 14 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Ornaghi

<b>Sobrenome:</b>	ORNAGHI
<b>Variações:</b>	Ornaghi
<b>Classificação:</b>	Toponímico
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>Indicam origem, proveniência ou de qualquer modo, relação com o topônimo lombardo <i>Ornago</i>, município da Província de Monza e Brianza. As duas formas são daquela Província: a pluralizada, que designa mais de 1000 portadores em Burago di Molgora, Villasanta, Monza, Agrate Brianza e também de Treviglio (Bergamo). O sobrenome idêntico ao nome de lugar é 10 vezes mais numeroso, sobretudo em Agrate Brianza e em Gorgonzola (Milão). (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1235, grifo dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 15 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Piazza

<b>Sobrenome:</b>	PIAZZA
<b>Variações:</b>	Piazza
<b>Classificação:</b>	Toponímico
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>É um sobrenome de origem toponímica, de <i>piazza</i> [praça, n.d.t.] “local aberto no qual desembocam uma ou mais ruas”, mas também “mercado”, “fortaleza”, “clareira” (do latim <i>platea</i>, “praça, rua larga, pátio”), da qual a ampla difusão do vocábulo como nome de lugar anteriormente e como epíteto antroponímico sucessivamente, cristalizado, enfim, em formas de sobrenome. <i>Piazza</i> pode indicar, portanto proveniência de uma localidade genericamente indicada como tal, ou de um topônimo hoje encontrado nos municípios de Piazza Brembana (Bérgamo), Piazzatorre (Bergamo), Piazza al Serchio (Lucca), Piazza Armerina (Enna) e em dezenas de localidades e distritos simplesmente como Piazza ou com um denominador: Piazza del Galdo, distrito de Mercato San Severino (Salerno), Piazza di Brancoli, no Município de Lucca, Piazza di Capugnano, próximo a Porretta Terme (Bolonha), Piazzalunga, distrito de Ardenno (Sondrio), Piazza Santo Stefano, antigamente município autônomo e hoje localidade de Cernobbio (Como), Piazza Vecchia no Município de Mira (Veneza) e em outros locais. De documentos do Friuli provêm as atestações <i>Laurençutus de Plaça de Osopio</i> de 1285 em Gemona (Udine) [De Stefani, 2003], <i>Franciscum q. Candidi de Platea</i> em 1601 em Interneppo di Bordano [Costantini, 2002]; no Trentino se encontra no final do século XIV <i>fu Franc.ad Plateam</i>, em 1433 <i>Pietro de Platea</i> [Cesarini Sforza 1991]. O sobrenome Piazza ocupa o nº 109 na classificação geral dos mais frequentes nomes de família italianos com mais de 18.000 presenças. Em particular, é difundido na Lombardia (17º em Monza, 57º em Lecco, 98º em Varese), no Friuli-Veneza Giulia, no Veneto (82º em Vicenza, 41º na zona de Belluno), no Piemonte (68º em Turim e 26º na província de Verbania-Cusio-Ossola), na Emília-Romanha (17º em Parma e 15º nas imediações), mas sobretudo na Sicília, onde consta como 40º: 37º em Palermo (onde atinge a máxima concentração, na frente de Milão, Roma e Turim e 48º nos arredores palermitanos), 69º em Trapani (49º na região), 82º em Agrigento (10º nas imediações) além de ser o 19º na Província de Caltanissetta e 38º na de Enna e bem numeroso em Catania e Siracusa além de Sciacca e Canicattì (ambas em Agrigento), Trabia e Partana (Palermo) e Mussomeli (Carbonia-Iglesias- (Sardenha)). A Sicília contribui com mais de 1/3 do número de italianos portadores do sobrenome. <i>Piazza</i> é igualmente presente em outras regiões setentrionais, particularmente na Emília-Romanha (17º em Parma), com núcleos em Gênova, Veneza,</p>	

Vicenza, Bolonha, Faenza (Ravenna) e Brugherio (Monza-Brianza). Na Sicília a sua origem é ligada, sobretudo ao Município de Piazza Armerina (Enna) (onde o nome de família é muito presente), oficialmente somente Piazza até 1862 e depois designado como o nome do vizinho Monte Armenio (ou Armerino) para distinguir-se dos municípios homônimos. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1329, grifos dos autores).

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 16 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Prezzi

<b>Sobrenome:</b>	PREZZI
<b>Variações:</b>	Prézzi, Prèzzo, Prezzi
<b>Classificação:</b>	Toponímico
<b>História e Etimologia:</b>	
O sobrenome <i>Prezzi</i> é de Rovereto (Trento) com presenças na zona mantuana e se confronta com o topônimo trentino <i>Prezzo</i> , município da zona de Giudicarie, porquanto seja possível também uma origem de <i>prezzo</i> , ou italiano antigo <i>prezio</i> “preço” [ou <i>apreço</i> , n.d.t.] no significado de <i>pregio</i> “decoro, honra, estima”. (Um nome feminino Precia foi documentado na Sicília em 1303 [Caracausi 1993]), certamente na base de <i>Prezzo</i> que é da zona de Cosenza e pouco comum. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1386, grifos dos autores).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 17 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Radaelli

<b>Sobrenome:</b>	RADAELLI
<b>Variações:</b>	Radaèlli, Redaèlli, Radaelli
<b>Classificação:</b>	Toponímico
<b>História e Etimologia:</b>	
São formados com o sobrenome <b>Ré</b> , a ser entendido como vocábulo toponímico para rio, riacho ( <i>rio</i> , <i>rivo</i> , <i>fiume</i> ) seguido pela expressão <i>da èllo</i> (v. <b>Daèlli</b> ) indicando o local de proveniência da família, neste caso o município de Ello, na Província de Lecco, para diferenciá-la das outras com o mesmo nome de família, frequente na zona [De Felice 1978]; a primeira representaria assimilação regressiva à distância (Reda->Rada-). A hipótese em seu conjunto resta, todavia, incerta e a etimologia deverá ser confrontada com os numerosos outros sobrenomes de área lombarda formados por <b>Ré</b> , sozinho ou verbalizado com o vocábulo sucessivo. Os dois nomes de família são tipicamente lombardos e se colocam respectivamente ao n. 90 e ao 48 por frequência na região (valeriam pelo n. 18 se somados); na Província de Milão resultam como o 36º e o 35º (agregados subiriam ao nº 10); registram ambos o valor máximo na capital. <i>Radaelli</i> é numeroso em Cologno-Monzese (Milão) (nº3) e em Rho (Milão) e se destaca na Província de Monza e Brianza sede, em Villasanta, Seregno, Lissone, onde <i>Redaelli</i> emerge por sua vez em Carate Brianza, em Vimerctae e em Briosco, além da zona de Lecco, onde se coloca em posição 11, com pontas em Oggiono, em Molteno e na capital (n.28); <i>Redaelli</i> ocupa o nº 713 na classificação nacional e denomina mais de 6500 pessoas, cerca de 1200 a mais que <i>Radaelli</i> . (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1411, grifos dos autores).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 18 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Scotti

<b>Sobrenome:</b>	SCOTTI
<b>Variações:</b>	Scòtti, Scòtto, Scotti
<b>Classificação:</b>	Toponímico
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>De <i>Scotto</i>, verossímil forma abreviada de um <i>Francescotto</i> ou de <i>Scotto</i>, variante de <i>Scoto</i>, étnico de <i>Scozia</i> [Escócia, n.d.t.], que na Idade Média designava também os oriundos da Irlanda; segundo Pittau [2006], na área sarda pode derivar também de <i>iscottu</i>, <i>scotu</i> (do catalão <i>escot</i>) “aniagem de qualidade ordinária, trapo”, ou de <i>(i)scottu</i> “scotto, troppo cotto” [cozido demais]; para algumas ocorrências poderia tratar-se de apelido, de um vocábulo como o calabrês <i>scottu</i> “passeio no campo, na Páscoa”, ou do salentino <i>scottu</i> “espécie de peixe” [cfe. Rohlf 1985b]. Nos papéis do Mosteiro de Montevergine (Avellino) estão registrados um <i>Petrus quis dicitur Scottus</i> em 1135, <i>Ioannes Scoctus</i> em 1158; em papéis de área siciliana <i>Nicolaus Scottus</i> em 1324, <i>dompnus Scottus</i>, em 1373-4 [Caracausi 1993]. <i>Scotti</i> apresenta os valores maiores nas Províncias de Milão (47 na sede: em particular em Abbiategrosso e Motta Visconti), de Monza-Brianza (Brugherio, Cornate d’Adda e na sede), de Bergamo (Arcene, Villa d’Almè, Bergamo) e de Nápoles (em Ischia e Nola, além da sede), delineando-se como forma poligenética: por um lado, lombarda (65 na região) com presenças também na zona de Lodi (19°), de Brescia, de Cremona (87° na sede), na zona de Como (87° em Como) e na zona de Pavia (34° em Pavia) e espalha-se pelo Piemonte (província de Alessandria, onde figura entre os primeiros 100), como na Ligúria (Gênova), e na Emília (Piacenza, onde ocupa o 85°) e por outro lado da Campania, com extensão na Província de Latina (Ponza) e em Roma; denomina cerca de 12.500 pessoas e ocupa o lugar nº 335 na classificação italiana. <i>Scotto</i> é cerca de 3 vezes menos numeroso, bem difuso na Ligúria, 70 em Gênova e 81 em Savona- quanto na Sardenha, em particular em Cagliari, Carloforte e La Maddalena; na Toscana, especialmente na zona de Grosseto (nº17, ápice em Monte Argentario) e em Livorno (98° na sede); mas é também sobrenome na Província de Nápoles e na Sicília (Messina e Palermo); na capital partenopeia [Nápoles, n.d.t.) e em municípios limítrofes a forma se apresenta em 9 casos em 10 sobrenomes duplos: os mais comuns são <i>Scotto di Carlo</i> em Bacoli (Nápoles) e em Procida (id), <i>Scotto di Santolo</i> em Monte di Procida (Nápoles), mas também em Pisa e na zona livornesa; <i>Scotto di Vetta</i> em Bacoli (Na), <i>Scotto Lavina</i> em Monte di Procida e <i>Scotto di Luzio</i> sempre em Bacoli (as duas formas, somadas, valeriam o nº 4) e em Pozzuoli, mas valores significativos também alcançam <i>Scotto d’Abbusco</i>, <i>Scotto D’Antuono</i>, <i>Scotto di Clemente</i>, <i>Scotto di Covella</i>, <i>Scotto di Fasano</i>, <i>Scotto di Minicono</i>, <i>Scotto di Perta</i>, <i>Scotto di Uccio</i>, <i>Scotto, Rosato</i>; algumas entre as segundas ou terceiras formas não existem como primeiro sobrenome: <i>D’Abbusco</i>, <i>Di Ciccariello</i>, <i>Di Covella</i>, <i>Di Fasano</i>, <i>Di Minicono</i>, <i>Di Perta</i>, <i>Di Uccio</i>. Trata-se portanto de sobrenome do Golfo de Nápoles, que emigrou através movimento de pescadores e marinheiros para outras ilhas e costas do Mar Tirreno. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1554, grifos dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 19 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Somacal

<b>Sobrenome:</b>	SOMACAL
<b>Variações:</b>	Somacàl, Sommacàl, Somacal
<b>Classificação:</b>	Toponímico
<b>História e Etimologia:</b>	
De uma designação toponomástica composta de <i>somma</i> ou <i>sommo</i> “parte mais alta ou	

extrema” e *cal* de *calle* “caminho, rua”; *Sommacal* representa o 11º sobrenome por posição em Belluno e o 17º na província: Limana, Trichiana etc. Rara a variante *Somacal*, comparece em Mel (Belluno) e na zona de Varese. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1588, grifos dos autores).

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 20 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Spinelli

<b>Sobrenome:</b>	SPINELLI
<b>Variações:</b>	Spinelli
<b>Classificação:</b>	Toponímico
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>Da mesma origem que <b>Spina</b>, com o sufixo <i>-ello</i>; tais ocorrências devem ser originárias dos topônimos <i>Spinello</i> e <i>Spinelli</i>, que se repetem na Itália, além do nome de pessoa medieval <i>Spinello</i>, documentado em documentos toscanos do século XII, em Florença, em 1260, <i>Ispinellus</i> com prótese de <i>i-</i> [Bratto 1955]; em Gemona (Udine) foi documentado em 1301 um <i>Spinello de Somcollo</i> [De Stefani 2003], o nome pessoal <i>Spinello</i> pode ter origem de um nome comum <i>spinello</i> [<i>espinhel</i>], variedade de rubi e tipo de peixe, de uma forma encurtada de um nome come Crispino (v. <b>Crispini</b>) ou segundo outros, uma adaptação de um nome antigo <i>Ospinello</i>, de <i>Hospinel</i> de tradição épica [De Felice 1978, NPI]; na Sardenha, em Sassari, foi atestado em 1341, na forma <i>Espinello</i> [Maxia 2002]. O sobrenome <i>Spinella</i> denomina cerca de 2700 pessoas, quase todas na Sicília e na Calábria: Reggio e Melito de Porto Salvo, Messina e Gioiosa Marea (Messina), Catania e arredores, Manrico (Palermo), além de Roma e de Milão. O mais difundido Spinelli denomina mais de 18.000 pessoas e ocupa o 75º posto na Puglia e o 126º na Itália; a sua difusão ocorre em numerosas regiões: é o 27º na Província de Bari (onde interessa principalmente Sanmichele di Bari, o 32º em Brindisi, 72º em Ascoli Piceno e 90º em Imperia, com quantidades mais elevadas em Roma e Milão, além de Palermo, Reggio Calabria, Taranto, Brindisi, Nápoles, Nocera Inferiore (Salerno), Archi (Chieti), Ceccano (Frosinone), Florença, Livorno, Cesena (Ferrara), Gênova, Turim, Albino (Bergamo), etc. Quase 7 vezes menos numeroso, <i>Spinello</i>, consta como o 27º por frequência na Província de Caltanissetta, com o 1º em Niscemi, onde registra a concentração máxima e além disso, em Gela e San Cataldo e em outros lugares na Sicília oriental; um segundo núcleo independente é vêneto: Arzergrande (Pádua), Piove di Sacco (idem), Adria (Rovigo), etc.; e concerne cerca de 2500 portadores. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1601, grifos dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 21 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Vettorazzi

<b>Sobrenome:</b>	VETTORAZZI
<b>Variações:</b>	Vettorazzi, Vettorazzo, Vettorazzi
<b>Classificação:</b>	Toponímico
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>Resultam de uma forma alterada com <i>azzo</i> de <i>Vettore</i> (v. <b>Vettòr</b>); além disso, se confrontam com o topônimo vêneto <i>Vettorazzi</i>, distrito de Cavaso Del Tomba (Treviso), que por sua vez poderia derivar do antropônimo. O primeiro sobrenome se registra em Levico Terme (Trento). <i>Vettorazzo</i> abrange particularmente as Províncias de Vicenza e Treviso. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1751, grifos dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

#### 4.4.2 Sobrenome derivado de cor

Ficha 22 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Rosa

<b>Sobrenome:</b>	ROSA
<b>Variações:</b>	Ròsa, Rosa
<b>Classificação:</b>	Derivado de cor
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>Reflete o pessoal medieval <i>Rosa</i>, composto pelo fitônimo <i>rosa</i> e em medida muito inferior à alusão à cor rosa, imposto com significados augurais ligados à beleza e à delicadeza da flor, mas também como nome devocional com particular referência ao culto mariano e como nome, inspirado no Roman de La Rose, composto nos anos 1230-40 [De Felice 1978, NPI]. Para Lurati [2000], em alguns casos terá sido atribuído, com valor eufemístico, aos filhos de uma mulher não casada, já que com <i>rosa</i> era comum indicar a “parte feminina”. Não deve ser excluída a relação com alguns topônimos <i>Rosa</i> documentados do Friuli à Sicília. Trata-se do 167º sobrenome por posição na Itália, para cerca de 16.000 presenças e do 28º na Basilicata; é largamente difundido, tanto no Norte como na zona meridional, menos no Centro, com valores elevados nas Províncias de Mântua (nº 44 em particular, em Viadana), Pádua, Vicenza e de Vercelli (nº 42) em Lecco (65), com Calolziocorte (Lecco) e em Savona 73); no Centro, destaca-se em Roma, onde atinge o valor claramente mais elevado e em L’Aquila (74), no Sul, na zona de Potenza (13), com ápices em Avigliano e Pignola em 14º na sede e na zona de Ragusa (Pozzallo e Modica); é numeroso também em Milão, em Brescia, Turim, Gênova, Bolonha, Pádua, Rimini, Nápoles, no Trentino e no Molise e Calábria. Entre os sobrenomes compostos, os <i>Rosa Brusin</i> são da Província de Turim, assim como os <i>Rosa Clot</i>, os <i>Rosa Gastaldo</i> da zona de Pordenone, os <i>Rosa Bernardins</i>, de Frisanco (Pordenone), com um núcleo em Milão, os <i>Rosa Rosa</i> de Castellammare di Stabia (Nápoles) e de Nápoles; <i>Rosa Uliana</i> de Maniago (Pordenone), os <i>Rosa Brunet</i> de Valdagno (Vicenza), os <i>Rosa Fauzza</i>, de Trieste. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1473, grifos dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

#### 4.4.3 Sobrenomes derivados de profissões

Ficha 23 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Barbieri

<b>Sobrenome:</b>	BARBIERI
<b>Variações:</b>	Barbière, Barbièri, Barbièro, Barbieri
<b>Classificação:</b>	Profissões
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>Do nome de profissão <i>Barbiere</i> [barbeiro, n.d.t.], italiano antigo <i>barbiero</i>, que indica não somente quem se ocupava de cortar barba, bigodes e cabelos, mas também quem tinha o hábito de praticar pequenas cirurgias, como incisões, sangrias, etc. Daqui, ao lado da importância simbólica que no passado tinham a cabeleira e o corte e a barba, mais ainda que os cabelos, a difusão do epíteto, depois tornado sobrenome; em fontes paduanas são atestados em 1402, <i>Angelo Barbiero</i>, em 1464 <i>Francesco ed Antonio Barbieri fu Francesco</i> [Siminonato 1995-99]. <i>Barbieri</i> representa, de fato, o ofício mais difundido na Itália sob a forma de sobrenome depois de <i>Ferrari</i> e se coloca no 21º posto absoluto na classificação nacional. A sua distribuição é tipicamente setentrional; é registrado, assim, no 5º lugar na Emília Romanha, no 14º na Ligúria e no 18º na Lombardia, além do 17º no Piemonte, no nº</p>	

83 no Vêneto e no nº 96 no Valle d’Aosta, enquanto que comparece entre os primeiros 100 por frequência também na Toscana. Com relação às sedes de província, a forma aparece no 2º lugar tanto no Município como na Província de Módena (Carpi, Formigini, Mirandola etc.), no nº 3 tanto no Município como na Província de Piacenza, nº 6 em Pavia (3º na zona, com o primeiro lugar em Voghera (Pavia)), nº 8 em Bolonha (idem na Província) e em Mântua (6º na zona), nº 12 em Milão (30º na Província) e Cremona (6ª na zona, com ápice em Crema), 13º em Parma (8º na Província), 16 em Gênova (2º na Província), Reggio Emilia (9ª na região, com ápice em Scandiano), 17º em Ferrara (12º na Província), 35º em Brescia (17º na Província) e entre os 100 mais comuns também em Alessandria (29º na Província), Aosta, Florença, Lodi (23º na zona), Turim, Varese, Vibo Valentia (13º na zona) e Vicenza, além disso, aparece em 15º na Província de La Spezia, em 17º na de Massa (com núcleo importante em Carrara), em 25º no Verbano-Cusio-Ossola, bem presente em Nápoles e Casamicciola Terme (Nápoles) e Livorno. Nomeia no total mais de 35.000 italianos. Muito menos difundida a forma Barbiero, é típica do Vêneto e se coloca em nº 82 em Veneza e em 92º em Pádua, resultando numerosa em Noale (Veneza), Martellago (id), Rubano (Pádua), Selvazzano Dentro (Pádua); alguns núcleos residem em Milão, Roma e Grotteria (Reggio). (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 153, grifos dos autores).

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 24 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Buratti

<b>Sobrenome:</b>	BURATTI
<b>Variações:</b>	Buratta, Buratti, Buratto, Buratti
<b>Classificação:</b>	Profissões
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>Apelido de <i>buratto</i> “utensílio construído como peneiras em bastidor para separar a farinha do primeiro e do segundo farelo” e nome profissional “alguém que peneira farinha” e em sentido figurado “pessoa que fala ou fofoca incessantemente”, que tem dificuldade para falar ou que se move continuamente; no Vêneto para isso há o verbo <i>buratarsi</i> “agistar-se” e o mote veneziano <i>el xe una burata</i>, isto é , “ele é uma peneira, fala por saltos e obstáculos” [Boerio 1856], para algumas ocorrências poderia não se excluir o pessoal <i>Buro</i> (cfe. <b>Buratti</b>) sufixado com <i>-atto</i>; em Veneza á atestado em 1349 um <i>Bartolomeo Burato</i>, em 1374 <i>Elisabetta Burato, moglie di Felle</i> [Pellegrini 2003]. A forma <i>Buratta</i> é umbra, mas com núcleos mais consistentes atualmente em Roma e Milão. <i>Buratti</i> registra os valores mais altos em Roma e em Milão; é numeroso também em Cesena (Forlì-Cesena), Parma, Biella (onde ocupa o 33º por frequência), Trento; a distribuição nos municípios não-capitais também confirma a poligênese e a irregularidade da difusão do nome; Motta Visconti (Milão), Vimercate (Monza-Brianza), Pietrasanta (Lucca), Pergola (Pesaro-Urbino), Amandola (Forlì-Cesena) etc. Denomina mais de 4500 pessoas. Enfim, quase 4 vezes menos numeroso, <i>Buratto</i> se distribui entre Vêneto e Piemonte; de um lado, Crocetta sul Montanello (Treviso), San Donà di Piave (Veneza), Verona e arredores; de outro, Turim, San Carlo Canavese (Turim), Alessandria; figura também na Lombardia, sobretudo na Província de Mântua. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 321, grifos dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 25 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Custódio

<b>Sobrenome:</b>	CUSTÓDIO
<b>Variações:</b>	Custòde, Custòdi, Custódio
<b>Classificação:</b>	Profissões
<b>História e Etimologia:</b>	
De <i>custode</i> [zelador, guardião, n.d.t.], nome de profissão e apelido ou também nome de pessoa <i>Custode</i> [NPI] que reflete a devoção pelos Anjos da Guarda ( <i>Festivitas Angelorum Custodum</i> ); Custode é raro e esparso entre o Sul continental e Milão. <i>Custodi</i> se encontra em Orvieto (Terni) e outros locais do Centro-norte. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 548, grifos dos autores).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 26 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Fabro

<b>Sobrenome:</b>	FABRO
<b>Variações:</b>	Fabbri, Fabbris, Fabbro, Fabro
<b>Classificação:</b>	Profissões
<b>História e Etimologia:</b>	
De um apelido que retoma o nome de profissão <i>fabbro</i> [ferreiro, n.d.t] ou de um pessoal <i>Fabbro</i> , derivado do nome comum, veja-se <i>Fabbro dei Lambertazzi</i> de Bolonha (Dante, <i>Purgat.XIV</i> ), como nome acrescentado, foi atestado em forma latina em um papel siciliano redigido em grego em 1142 <i>Alesandros Phaber</i> [Caracausi 1993], um <i>Leo Faber</i> em 1277 em Brindisi [Rohlf, 1982a]; para outras documentações veja-se <b>Fabri</b> . O plural <i>Fabbri</i> é um sobrenome muitíssimo difundido, é o 46º por frequência na Itália e o 3º entre os derivados de nomes de profissão depois de <b>Ferrari</b> e <b>Barbieri</b> , denominando cerca de 25000 italianos. A sua difusão concerne em particular à Emília-Romanha, onde se coloca ao nº 3 e na Itália Central, 13º na Toscana, 84º em Marche e 87º na Umbria; é o 1º em Forlì e Rimini (e 1º nas respectivas Províncias, além de Riccione (Ancona) e o 14º na República de San Marino), 3º em Bolonha e Ferrara (e nas respectivas Províncias, como nº 9 em Imola (Bolonha)), além de Cesena (Forlì-Cesena) e em Ravenna (mas o 1º no interior de Ravenna e em particular em Faenza (Ravenna)), 5º na zona de Arezzo (40º na capital), 9º em Florença (20º na Província), 13º na Província de Pesaro-Urbino (22º em Pesaro), 24º na zona de Grosseto (59º na sede), o 27º em Siena, 29º na zona de Livorno, o 55º em Pistoia, o 65º em Prato e entre os 100 primeiros em Perugia. A difusão pode, portanto, definir-se como setentrional, concentrada nas três Províncias da Romanha e também na Emília, Toscana, Marche setentrional; os núcleos mais ao sul estão em Perugia e em Roma, destaca-se também em Milão e Gênova. A alta frequência da forma se explica com a difusão e a importância na Idade Média da profissão de ferreiro (v. <b>Ferrari</b> ). <i>Fabbris</i> , com o final latinizante de tradição notarial <i>-is</i> é menos comum das outras formas aqui citadas e da variação <b>Fabris</b> , mas denomina sempre cerca de 1200 pessoas; está presente no Piemonte, Lombardia e sobretudo no Vêneto, com valores máximos em Veneza e em Pádua. A difusão de Fabbro, 3 vezes mais numeroso, concerne de modo particular ao Friuli-Venezia Giulia, onde consta como 4º sobrenome mais frequente: é o 8º em Udine e o 4º na Província (Buia, Fagagna etc.), 32º em Pordenone e 15º na Província (Zoppola, Aviano, Claut, Porcia); o 78º em Gorizia, além de Trieste, Veneza, Milão; à parte um núcleo romano, não supera a linha do Pó e, portanto, não concorre na Emília-Romanha com o domínio da forma <i>Fabbri</i> . (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 723, grifos dos autores).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).



Ficha 27 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Pastori

<b>Sobrenome:</b>	PASTORI
<b>Variações:</b>	Pastór, Pastóre, Pastóri, Pastório, Pastóris, Pastori
<b>Classificação:</b>	Profissões
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>Do nome de pessoa <i>Pastore</i> já documentado como nome único desde o século XI em área do Lácio e dos Abruzzi (<i>Pastor</i>) ou do nome comum <i>pastore</i> [pastor] que designa uma atividade ou eventualmente em sentido figurado “guia espiritual” como apelido no século XIII nas formas latinizadas <i>Pastor</i>, <i>Pastorius</i> e <i>Pastorinus</i> [De Felice 1978 NPI]; em Enemonzo (Udine) se encontra um <i>Leonardus q(uondam) Nic(ola)i Pastoris</i>, 1569 [De Stefani 2003]. <i>Pastor</i>, pronunciado <i>pastù(r)</i> em lígure e <i>Pástor</i> em italiano é típico da Província de Imperia-Pigna, Ventimiglia, Sanremo, com núcleos em Gênova, Milão e Trieste. <i>Pastore</i> abrange cerca de 18.000 residentes e representa o 156º sobrenome italiano por frequência; caracteriza-se como piemontês (na região está em 60º lugar) e meridional peninsular: 29º na Puglia, 87º na Campania, 82º na Basilicata, nas sedes de Província ocupa o lugar 56 em Turim, o 88 em Novara (11º na região); no Sul: o 7º em Benevento (19º na Província), o 18º na Província de Bari, 25º em Salerno; 34º na zona de Taranto, 50º em Potenza, 72º em Nápoles, 79º em Avellino e 85º em Caserta, abunda também em Roma, Milão e Gênova e, entre os municípios menores, se distingue em Borgomanero (Novara), no Piemonte e; em Baronissi (Salerno) e San Nicola La Strada (Caserta) na Campania; em Martina Franca (Taranto), Andria (Bari), Casamassima (Bari), Lizzanello (Lecce) e Manfredonia (Foggia) na Puglia. <i>Pastori</i> é típico de Milão e da Província (Rho, Legnano, Nerviano etc.), com presenças em Brugherio (Monza-Brianza), Parma e Roma e cerca de 3500 presenças no total. Muito menos frequente, <i>Pastorio</i> consta mantuano (Canneto sull’Oglio) e geralmente lombardo. Enfim, a forma latinizante <i>-is</i> é de Biella e raríssima. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1285, grifos dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 28 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Pegoraro

<b>Sobrenome:</b>	PEGORARO
<b>Variações:</b>	Pegorari, Pegoraro
<b>Classificação:</b>	Profissões
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>Corresponde à profissão “pastor de ovelhas”, com a sonorização de <i>-c-</i> intervocálico e terminação setentrional <i>-aro</i> do sufixo latino <i>-arius</i>, que forma nomes de profissão, veja-se a documentação de Gemona (Udine) de 1557 <i>Menia Zanina fiola de Andrea Pegoraro</i>, e em outro documento do Friuli de 1612 <i>Domenego di marino Pegoraro cameraro della veneranda fraternità di Muiimaco</i> [Costantini 2002]; <i>Santin Pegoraro</i> foi registrado em Villafranca (Verona) em 1587 [Rapelli 1995]. A primeira forma destaca-se em Caspoggio (Sondrio), com núcleos espalhados pela Lombardia, Vêneto e outros locais do Norte da Itália. O mais frequente é <i>Pegoraro</i>, com cerca de 5000 ocorrências, é o 37º sobrenome mais frequente no Vêneto: 21º em Pádua (17º na Província: Vigodarzere, Cittadella, etc.), 23º em Vicenza e 14º nos arredores (Arzignano, Rosà, Zanè), numeroso também em Veneza, Loria (Treviso) e Verona, além de Udine, Turim e Roma. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1296, grifos dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 29 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Portolan

<b>Sobrenome:</b>	PORTOLAN
<b>Variações:</b>	Portolàn, Portolani, Portolano, Portolan
<b>Classificação:</b>	Profissões
<b>História e Etimologia:</b>	
Em parte refletem o italiano portolano “guia de navio, piloto”, “oficial do porto” e em italiano antigo “portieri”; em parte se confrontam com o topônimo <i>Portolano</i> da Ilha de Giglio (Grosseto) e com o adjetivo étnico <i>portolano</i> relativo à localidade Portolo, distrito de Nanno, no Trentino, <i>Portole</i> , antigamente município da região de Pola, hoje Croácia (Oprtalj), Portis (Udine) e também Portogruaro (Veneza) (localmente chamada de <i>Porto</i> ) como se pode observar da documentação de <i>Nicolao Barberio dicto Poltolano de Portu Gruario</i> de 1415 [Costantini 2002]. Em Pordenone, <i>Portolan</i> consta o 42º sobrenome por frequência, com ocorrências esporádicas no Friuli, no Trentino e esparsas. <i>Portolani</i> consta como romanholo, concentrado em Bagno di Romagna (Forli-Cesena) e com raras ocorrências toscanas, <i>Portolano</i> corresponde a 1/3 do total em Nápoles, com grupos em Brindisi e espalhados também no norte italiano. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1377, grifos dos autores).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 30 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Rezzadori

<b>Sobrenome:</b>	REZZADORI
<b>Variações:</b>	Rezzadóre, Rezzadori
<b>Classificação:</b>	Profissões
<b>História e Etimologia:</b>	
Tem como base um apelido extraído, com várias motivações semânticas, do vocábulo vicentino <i>*rezadore</i> “reggitore” [regedor, n.d.t.] [Rapelli 2007] e também “chefe de família, dono de casa” [Lurati 2000] (v.tb. <b>Reggènte</b> e <b>Vicari</b> ) É nome de família, sobretudo vicentino e esparsos em outros locais no Vêneto. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1442, grifos dos autores).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

#### 4.4.4 Sobrenomes derivados de características físicas ou apelativos populares

Sobrenomes derivados de características físicas ou apelidos são todos aqueles que fazem referência a apelidos, sejam eles pejorativos ou não, e a características físicas, como estatura, cor do cabelo, cor do olho, cor da pele (Mioranza, 2009).

Ficha 31 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Bampi

<b>Sobrenome:</b>	BAMPI
<b>Variações:</b>	Bampa, Bampi
<b>Classificação:</b>	Apelativo popular
<b>História e Etimologia:</b>	
De um apelido que retoma <i>bampa</i> , variante setentrional de <i>vampa</i> [chama, labareda, n.d.t.]	

[DEI], que pode ser referido à pessoa de caráter feroso [Rapelli 1995], menos provável um reflexo de *bambo* [criança, *ital. arcaico*, n.d.t.] (v. **Bambi**). *Bampa* é sobrenome da Província de Verona, com epicentro no Município de San Giovanni Lupatoto; aparece, além disso, em Veneza e em Dolo (Veneza). A forma *Bampi* é típica de Trento e da província (Civezzano); presenças também no Alto Adige. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 144, grifos dos autores).

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 32 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Basso

<b>Sobrenome:</b>	BASSO
<b>Variações:</b>	Bassi, Bassa, Basso
<b>Classificação:</b>	Característica física
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>Muitas são as variantes apresentadas por De Felice (1987, p. 72) como <i>Bassi, Bassa, Bassis, Bascio, Basciu, De Bassis, Bassich, Lo Basso, Lobasso, Li Bassi, Lobascio, Lovascio, Bassetti, Bassetto, Bassini, Bassin, Bassoli, Bassolino</i>. A origem, de acordo com Zingarelli (1983, p. 191) é creditada ao latim <i>Bassus</i>, de provável origem osca significando de estatura baixa. Conforme Caffarelli e Marcato (2008, p. 170), <i>Basso</i> é documentado desde a Idade Média, seja como apelido de característica física, como prenome e também como sobrenome. Atualmente, encontra-se difundido em toda a Itália. Ainda, em consonância com esses autores, as duas formas <i>Basso/Bassi</i> se equivalem, contando com 15.000 portadores na Itália. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p.170, grifos dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 33 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Bellaver

<b>Sobrenome:</b>	BELLAVER
<b>Variações:</b>	Bellavér, Bellavére, Bellaver
<b>Classificação:</b>	Característica física
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>De um nome pessoal medieval, <i>Bellavere</i>, que equivale a “bell’avere, bell’acquisto” [belo haver, bela aquisição, n.d.t.], de caráter congratulatório, paralelo a <b>Bonavéra</b>. A forma apocopada com <i>-r</i> final, raríssima, se encontra na zona de Belluno e em Turim; <i>Bellavere</i> em Pádua e na sua província, na cidade, alguns <i>Bellavere</i> viviam no bairro de St<sup>a</sup> Lucia antes de 1178, um Martino Bellavere foi atestado em papéis paduanos de 1204 [Siminonato 1995-9]. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 186, grifos dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 34 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Bonalume

<b>Sobrenome:</b>	BONALUME
<b>Variações:</b>	Bonalume, Bonalumi
<b>Classificação:</b>	Apelativo popular
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>Dir-se-iam correspondentes a um apelido, <i>*bonalöm</i>, composto pelo vocábulo dialetal lombardo <i>löm</i>, “lume”, “lanterna”, feminino em Bergamasco e em boa parte da Itália Setentrional, mas segundo Lurati [2000] esta interpretação não é aceitável, também pela ausência de formações paralelas e propõe, ao invés, de partir de um <i>Bonanom</i>, “bom nome”,</p>	

nome pessoal de caráter augural, do qual *Bonalòm* seria uma variação diferenciada com uma passagem de *-n-* a *-l-* da qual se tem outros exemplos na área lombarda. O primeiro sobrenome pertence ao norte da Lombardia, distribuindo-se entre a região de Lecco (com provável epicentro em Merate e um núcleo em Paderno d'Adda) e a Província de Milão, especialmente Cologno Monzese e a capital. Também o mais numeroso *Bonalumi* (mais de 2000 pessoas assim chamadas) é tipicamente lombardo, dividindo-se entre Milão e Cernusco sul Naviglio, Monza com Brugherio, Bergamo com Paladina, Mozzo e Sotto il Monte Giovanni XXIII. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 255, grifos dos autores).

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 35 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Brustolin

<b>Sobrenome:</b>	BRUSTOLIN
<b>Variações:</b>	Brustolin
<b>Classificação:</b>	Característica física
<b>História e Etimologia:</b>	
De origem supranominal do vocábulo dialetal <i>brustolin</i> , “cheiro de chamuscado”, “semente tostada”, “grelha” e também “vento frio”, “pessoa fisicamente deformada” é um sobrenome belunês, paduano e trevisano (Vidor), presente igualmente no Friuli e no Piemonte. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 312, grifo original).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 36 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Capelletti

<b>Sobrenome:</b>	CAPELLETTI
<b>Variações:</b>	Cappellétta, Capellétti, Cappellétto
<b>Classificação:</b>	Apelativo popular
<b>História e Etimologia:</b>	
De <i>Cappello</i> (Chapéu, n.d.t.) (v. <b>Capélli</b> ) com o sufixo diminutivo <i>-etto</i> , é atestado em Pádua em 1442 <i>Battista Cappelletto</i> [Simionato 1995-9], no Friuli em 1626, <i>Capelettos de Villalta</i> , 1652, Sig. <i>Giacomo Cappelletto</i> [Costantini 2002], ou de <i>cappelletta</i> , [capelinha, n.d.t.] também como microtopônimo. A forma <i>Cappelletta</i> é raríssima e de Foggia. <i>Cappelletti</i> ocupa o nº 455 na classificação italiana e o nº 93 naquela do Trentino-Alto Adige com o 28º lugar em Trento; além disso, é forma típica da Lombardia, especialmente da zona de Como, onde figura no nº 21 (4º em Cantù) e em Milão, onde registra o valor mais elevado; mas é amplamente distribuído alhures: Roma, Florença, Bolonha, Verona, Norma (Latina), Trento, Gênova, Piancastagnaio (Siena); na Província de Macerata ocupa o nº 47, forma, portanto poligenética abrange cerca de 8000 portadores. Cinco vezes menos frequente, <i>Cappelletto</i> está no nº 90 em Treviso e se distribui entre a zona de Treviso e de Veneza (Scorzè e a capital), presente igualmente em Pádua, em Camposampiero. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 378, grifos dos autores).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 37 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Crippa

<b>Sobrenome:</b>	CRIPPA
<b>Variações:</b>	Crippa
<b>Classificação:</b>	Apelativo popular
<b>História e Etimologia:</b>	
Do apelativo <i>crippa</i> (rocha escarpada e fissurada) (italiano <i>crepa</i> -fissura), através uma designação toponomástica como <i>Crippa</i> próximo a Barzanò, Província de Como. Em 1586 é documentado em Milão um <i>Giovan Paolo Crippa</i> [Lurati 2000]. Ocupa o n° 393 na classificação nacional e, sobretudo, o n° 28 na Lombardia, em particular, o n° 56 em Lecco e em Milão, e 16° na Província, destaca-se em Monza, onde ocupa o 6° e em Lissone (Monza-Brianza), Besana in Brianza (id), Cesano Maderno (id); é o 66° em Bergamo; fora da província, é assinalado em Mariano-Comense (Como) e Verbania, onde se coloca em 64°, designa quase 9500 pessoas. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 535, grifos dos autores).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 38 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Mundi

<b>Sobrenome:</b>	MUNDI
<b>Variações:</b>	Munda, Mundi, Mundo
<b>Classificação:</b>	Característica física
<b>História e Etimologia:</b>	
De um nome de pessoa <i>Mundo</i> , que deriva do latim <i>mundus</i> ‘limpo, puro’, ‘elegante, refinado’, atestado no Código de Cava di Tirreni em 990 e no feminino Monda em 966 [Caracausi 1993]; um <i>Johannes de Mundo</i> foi documentado em Bari em 1105, <i>Dianora de Mundo Argentieri</i> no século XVI em Galatone (Lecce) [Rohlfis 1982a]; <i>Munda</i> é siciliano: Caltagirone (Catania), Barrafranca (Ancona), em Nisseno, na zona de Agrigento, Palermo. <i>Mundi</i> , de frequência muito modesta está espalhado pela Puglia. <i>Mundo</i> consta em Bitonto (Bari) e em Montegiordano (Cosenza), presente alhures na Calábria, na Puglia e na Sicília, com cerca de 1100 ocorrências. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1176, grifos dos autores).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 39 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Guerra

<b>Sobrenome:</b>	GUERRA
<b>Variações:</b>	Guèrra, Guerra
<b>Classificação:</b>	Apelativo popular
<b>História e Etimologia:</b>	
De <i>guerra</i> através de um apelido e nome pessoal <i>Guerra</i> , eventualmente também como forma abreviada de um nome como <i>Nascinguerra</i> , <i>Vinciguerra</i> ; é forma bem atestada em documentos medievais, entre os quais em Pisa se encontra um <i>Ugulinus Guerra</i> em 1228 [Cecchini, 1932-40], em Florença em 1254 <i>Ubertus q. Guerra</i> v. [Brattö], no Friuli <i>Stephani d(ic)ti were notarij de tumezio</i> em 1349, <i>Antonio q(uondam) guerre</i> em 1559 em um ato rogado em Vito d’Asio (Pordenone) [De Stefani, 2003], na Sicília <i>Guerra canonicus</i> em 1185, <i>Franchiscus Guerra</i> em 1400 [Caracausi, 1993], <i>Iacobus Guerra</i> em Maddaloni (Caserta) em 1269-70 [Filangeri, 1950]. O sobrenome é largamente difundido em muitas regiões italianas, ocupa o 40° posto na Emília Romanha, o 61° no Vêneto e o 91° na Puglia, é o 5° sobrenome por frequência na Província de Foggia (62° na sede) e se destaca em	

Manfredonia, seguida por Monte Sant'Angelo e Mattinata), o 12° na Província de Pesaro e Urbino (30° em Pesaro), o 25° na zona de Ravenna (51° na capital e se destaca em Lugo), o 31° em Bolzano, 37° no Verbano-Cusio-Ossola, 52° em Latina, o 60° em Verona, o 64° em Vicenza, o 66° em Rimini, o 78° em Ferrara; em Roma registra a máxima concentração, além de Milão, Nápoles, Bari, Bolonha, Módena, Parma, Turim, Gênova e Veneza; entre os municípios menores, se destaca também em Buia (Udine), Frattamaggiore (Nápoles), Triggiano (Bari) e Breganze (Vicenza). Trata-se do 97° sobrenome italiano por frequência com quase 20.000 ocorrências. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 901, grifos dos autores).

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 40 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Lazzari

<b>Sobrenome:</b>	LAZZARI
<b>Variações:</b>	Lázzara, Lázzari, Lázzaris, Lázzaro, Lazzari
<b>Classificação:</b>	Apelativo popular
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>Do nome de pessoa Lazzari Lazzaro [NPI], do nome próprio, através do espanhol <i>lázaro</i>, “mendigo” deriva <i>lazzaro</i> “maltrapilho” [DEI] que pode ter originado alguns apelidos e daí, um sobrenome. No caso da forma siciliana, além de <i>Lázzara</i>, há também <i>Lazzára</i>, que é variante de Azzara, com artigo aglutinado. Um Matthia Lazzara foi documentado em Paluzza (Udine) em 1630 [De Stefani, 2003]. Lazzara denomina cerca de 3000 portadores e é siciliano de Palermo, Catania, Longi (Messina), Santa Caterina Vallermosa (Caltanissetta), Trapani, Porto Empedocle (Agrigento); no uso comum é acentuado muitas vezes na segunda sílaba. Quatro vezes mais numeroso, Lazzari é o 279° sobrenome italiano por frequência, largamente difundido na Itália Setentrional até o norte da Toscana: ocupa o 9° posto em Cremona (19° na Província), é o 48° em Ferrara, o 57° em Brescia, o 61° em Lucca e está entre os 100 mais frequentes também em Bergamo, Veneza e Pavia, com os grupos mais consistentes em Roma, Bolonha e Veneza e também em Milão, Gênova, Turim, Forlì, Rimini, Pesaro, Lucca, Trieste, Castro (Bergamo), Nociglia (Lecce) -o único núcleo meridional consistente, Piove di Sacco (Pádua), e Fabriano (Ancona). A variante em -is, latinizante e de tradição notarial, é vêneta, com epicentro em Forno di Zoldo (Belluno). Enfim, Lazzaro individua cerca de 6000 portadores e apresenta núcleos distintos: o primeiro é vêneta, em Pádua, onde ocupa o 35° posto por frequência, no Paduano (Montegrotto Terme, Abano Terme, etc) e em Veneza, com ocorrências milanesas. Um segundo é de Taranto e de Massafra (Taranto), presente também em Nápoles; um terceiro é siciliano em Catânia e na sua região (Adrano, Bronte) e na zona de Messina (Capo d'Orlando e na capital), com difusão na Calábria (Petilia Policastro, Crotona), se defronta também com o topônimo Lazzaro (Reggio Calabria), distrito de Motta San Giovanni, figura também em Udine, no Piemonte em Gênova e nos Abruzzi. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 968, grifos dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 41 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Magro

<b>Sobrenome:</b>	MAGRO
<b>Variações:</b>	Magra, Magri, Magris, Magro
<b>Classificação:</b>	Característica física
<b>História e Etimologia:</b>	

Do apelido e depois nome *Magro*, de *magro* em relação à compleição física; um *Bonus Iohannes Magri* é atestado em 1217 em Valsevia [Mor, 1993], *Guglielmo not f. dni Macri* no Trentino em 1291 [Cesarii Sforza, 1991]. O raro *Magra* é de Catania, de Biancavilla, principalmente; *Magri*, que nomeia cerca de 6500 pessoas e ocupa o nº 696 na classificação italiana por frequência, distribui-se em grande parte do Norte, com numerosas presenças também no Sul; no Norte, os valores mais elevados são registados na Província de Bergamo (81º na sede, com picos em Scanzorosciate e Vilminore di Scalve) e de Brescia (Castegnato etc.), além de Milão, Ferrara (20º) e Bondeno (Ferrara), em Bolonha e na zona de Parma; ali, um *Magri* poder-se-ia ligar ao hidrônimo *Magra*; no Sul os grupos mais significativos são o de Catania e o napolitano (em Caivano). A forma *Magris* pertence sobretudo a Trieste, com pico em Montereale Valcellina, um Francesco de Macris de Malnisio (distrito de Montereale Valcellina) foi documentado em 1569 [Costantini, 2002]. *Magro*, com 5000 presenças, tem origem poligenética e abrange todo o Sul, mas também o Vêneto: Sicili (Reggio), Palermo, Randazzo (Catania), Avola (Siracusa), Catanzaro (onde ocupa o nº 57), além de Pádua, Rovigo e Vicenza, além de Roma, Milão, Turim e Aosta, onde se coloca em nº 42; em Udine em 1675 é mencionado um *Sig. Cristoforo Magro speciale* [Costantini, cit.]. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1028, grifos dos autores).

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 42 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Menti

<b>Sobrenome:</b>	MENTI
<b>Variações:</b>	Ménti, Ménto, Menti
<b>Classificação:</b>	Apelativo popular
<b>História e Etimologia:</b>	
De Mento, apelido originário de <i>mento</i> ‘queixo’, atestado em Florença em 1202, ou em área meridional, do neogrego Méntes, um Petrós Méntos foi documentado em 1199. Um documento meridional foi redigido em grego, Sineus de Mento, em 1243, na Sicília [Caracausi, 1993]. Algumas formas podem depender de um <i>Mento</i> hipocorístico de nomes de pessoa medievais em <i>-mento</i> como <i>Comento</i> ou <i>da Mente</i> (cfe. <b>Mentucci</b> ). <i>Menti</i> é de Vicenza, com valor mais elevado em Valdagno. Mento se coloca entre os 100 primeiros nomes de família em Messina e se distribui na zona de Messina com núcleos esporádicos no centro-norte e nomeia mais de 1100 cidadãos. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1113, grifos dos autores).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 43 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Molon

<b>Sobrenome:</b>	MOLON
<b>Variações:</b>	Molón, Molóne, Molon
<b>Classificação:</b>	Característica física
<b>História e Etimologia:</b>	
O sobrenome Molon consta como 3º em Arzignano (Vicenza) e bem presente na zona de Pádua e alhures no Vêneto, além de Latina, fruto de migrações do Nordeste na época do saneamento do Lácio Pontino, nos anos 30 do século XX; denomina cerca de 1400 pessoas. O raro <i>Molone</i> figura em Palermo e na zona de Verona. Na área vêneta deriva de um apelido oriundo do vocábulo <i>molón</i> (melão) [Olivieri, 1924]; na Sicília é variação de <i>Milóne</i> . (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1147, grifos dos autores).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 44 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Mugnol

<b>Sobrenome:</b>	MUGNOL
<b>Variações:</b>	Múgnolo, Mugnol
<b>Classificação:</b>	Característica física
<b>História e Etimologia:</b>	
De um vocábulo dialetal de área meridional, <i>mùgnolo</i> (sem braço, aleijado), em salentino <i>mùgnulu</i> (brócolis) [Rohlf, 1985b] é registrado na Província de Salerno, na zona de Nápoles e na Basilicata. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1174, grifos dos autores).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 45 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Picolotto

<b>Sobrenome:</b>	PICOLOTTO
<b>Variações:</b>	Picolòtti, Piccolòtto, Picolotto
<b>Classificação:</b>	Característica física
<b>História e Etimologia:</b>	
De <i>piccolo</i> [pequeno] ou do nome <i>Piccolo</i> (v. <b>Piccoli</b> ), com o sufixo <i>-otto</i> com função diminutiva ou diretamente de um pessoal medieval atestado em Pádua com a forma <i>Picolotus</i> [Olivieri, 1924]; a primeira forma, de baixa frequência, é da zona de Grosseto. <i>Picolotto</i> é vêneto, sobretudo da zona de Treviso. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1333, grifos dos autores).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 46 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Pirola

<b>Sobrenome:</b>	PIROLA
<b>Variações:</b>	Piròla, Piròli, Piròlo, Pirola
<b>Classificação:</b>	Apelativo popular
<b>História e Etimologia:</b>	
Variações de <b>Peròla</b> , alguns sobrenomes podem ter origem de um apelido extraído de <i>piròlo</i> “estaca, cavaco”; <i>Pirola</i> é de Milão e arredores e da Província de Monza e Brianza-Vimercate, Lissone etc., com presenças no Bergamasco e na zona de Lecco, com cerca de 4000 ocorrências. Quatro vezes menos difuso, <i>Pirolì</i> se destaca em Roma e arredores, na zona de Frosinone (Patrica, Ceccano etc.), na zona de L’Aquila e em Fidenza (Parma), Parma e Corbetta (Milão). Pirola apresenta vários núcleos, dos quais o maior é em Acerra (Nápoles), Nápoles, Solofra (Avellino) e Adelfia (Bari), além das zonas de Veneza, Pádua, nos Abruzzi, na Basilicata e esparso; abrange quase 1000 portadores. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1349, grifos dos autores).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 47 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Rizzi

<b>Sobrenome:</b>	RIZZI
<b>Variações:</b>	Rizzi
<b>Classificação:</b>	Característica física
<b>História e Etimologia:</b>	
Representa uma variação de <b>Ricci</b> (v.tb. <b>Riccio</b> ) com evolução da africada palatal surda à	



dental; além disso, *Ritius* é documentado como *nomem* nas epígrafes latinas e Costantini [2000] assinala que o vocábulo friulano *riz* quer dizer “caracol de cabelos”, mas também “de cabelos crespos”. Para Lurati [2000] na base há uma forma hipocorística do nome germânico *Guidoriccio* ou *Guidorizzo* (v. **Guidi** e **Guidorizzi**), isto pode valer para alguns casos. Em Bolonha, em 1288 foi documentado um *Mathiolus Riçii* [Fasoli-Sella, 1937-9]; em 1498 tem-se notícia, em Udine, de *Giacomo Rizzi marangone* e de *Ser Domenico Rizzo da Bergamo* [Costantini, 2002]; o topônimo *Rizzi*, distrito de Udine, terá origem do antropônimo e não o contrário. Trata-se do 68º sobrenome italiano mais frequente com mais de 20.000 ocorrências e principalmente na Itália Setentrional - 2º no Friuli-Venezia Giulia, 27º no Trentino-Alto Adige, 37º na Lombardia e 58º no Vêneto, mas também na Puglia (26º); é o 1º sobrenome em Udine (12º na região); 12º em Cremona e 29º na região, 28º em Milão, 35º em Bergamo, 39º em Varese, 47º em Novara, 49º em Piacenza e 41º nos seus arredores e entre os primeiros 100 em Bolzano, em Como (47º na região), em Lodi (50º na região), em Pádua, em Rovigo (23º na região), em Trento (18º no Trentino) e em Vicenza; é bem presente, além disso, em Turim; no Sul é o 3º na província de Bari-Monopoli, Bitonto, Castellana Grotte, Bitetto e Barletta (o 1º); é o segundo grupo por consistência depois do milanês; 15º em Foggia, 50º em Matera (45º na zona), 58º em Taranto (especialmente em Laterza e na Castellana). Nos municípios menores, representa grupos consistentes também em Erba e Sesto San Giovanni (Milão) em Sant’Angelo Lodigiano, em Badia Polesine (Rovigo), em Cavizzana (Trento) em Mori (Trento) e em Monte San Biagio (Latina). (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1458, grifos dos autores).

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 48 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Rossi

<b>Sobrenome:</b>	ROSSI
<b>Variações:</b>	Róssi, Rossi
<b>Classificação:</b>	Característica física
<b>História e Etimologia:</b>	
Com numerosas variantes formais, De Felice (1987, p. 216-217) registra Rosso, Rossa, Russi, Russo, Ruggiu, Ruiu, Rujú, Rubiu, Del Rosso, De’ Rossi, De Rossi, De Russi, De Rubeis, Della Rossa, Lo Russo, Lorusso, La Russa, Larussa, Rosselli, Rossello, Rossellini, Rossellino, Rosselo, Rossillo, Rossetti, Rossetto, Rosset, Rossetini. Cortelazzo e Zolli (1979, p. 1107) dão a esse sobrenome origem do latim Russu(m) (=cor vermelha da carne), atribuindo a mesma origem de ruber (=vermelho). De acordo com Caffarelli e Marcato (2008, p. 1477-1478), Rossi é proveniente do “adjetivo rosso – do latim tardio russus ou rubius para o clássico rubeus – e do nome pessoal de que derivou em época medieval Rosso; o apelido aludia, prevalentemente, à cor dos cabelos e da barba”, podendo também ter sido usado como referência a outros elementos, sempre da cor vermelha. Essa origem poligenética garantiu uma altíssima frequência às várias formas de Rosso. Rossi é o sobrenome mais difundido e de frequência mais alta na Itália, principalmente, no norte e centro desse país. Além disso, as formas Rossi, Rosso, Rossa entram na formação de muitos compostos. Rossi ocupa o 1º lugar dos sobrenomes italianos e denomina 180.000 indivíduos.	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 49 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Turcatti

<b>Sobrenome:</b>	TURCATTI
<b>Variações:</b>	Turcati, Turcato, Turcatti
<b>Classificação:</b>	Apelativo popular
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>De <i>turco</i> usado como apelido ou também de <i>Turco</i> como nome de pessoa, com o sufixo <i>-at(t)o</i>; um <i>Bartolomeo Turcato fu Zannino</i> é documentado em Pádua em 1430 [Siminonato 1995-99]. <i>Turcati</i>, pouco numeroso, se acha em Valsolda (Como) e alhures em Lombardia, Vêneto e Codroipo (Udine). <i>Turcatti</i> é típico da Província de Sondrio, principalmente Grosotto e Sondalo. <i>Turcato</i>, o mais numeroso do trio, com 1300 presenças, é vêneto: Recoaro Terme (Vicenza), Marano Vicentino (idem), Castelfranco Veneto (Treviso), Veneza etc.; mas consta ainda em Milão e Turim. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1695, grifos dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 50 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Vedovelli

<b>Sobrenome:</b>	VEDOVELLI
<b>Variações:</b>	Vedovèlli, Vedovèllo, Vedovelli
<b>Classificação:</b>	Apelativo popular
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>Correspondem a um apelido que provém de <b>Védova</b> [viúva, n.d.t.], com o acréscimo do sufixo <i>-ello</i>. A primeira forma distribui-se entre as Províncias de Verona (em particular em Torri Del Benaco), de Brescia (Vobarno), de Trento e de Bolzano, com grupos esporádicos em outras zonas setentrionais. <i>Vedovello</i> encontra-se em Verona e nos arredores, especialmente em Cerea, com limites na zona de Brescia. Um Toni de Vedovello foi atestado em Storo (Trento) em 1491 [Cesarini Sforza, 1991]. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1732, grifos dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 51 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Zucco

<b>Sobrenome:</b>	ZUCCO
<b>Variações:</b>	Zucchi, Zucco
<b>Classificação:</b>	Característica física
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>Podem depender de bases diferentes entrecruzadas: de <i>zucco</i>, <i>zuccone</i> [cabeça oca, n.d.t], em relação com <i>zucca</i> [abóbora, n.d.t] (v. <b>Zucca</b>), em área meridional também de um nome de pessoa <i>Zucco</i>, de origem germânica, de qualquer modo, pode tratar-se também de um cruzamento com a série de <b>Zòcche</b> e variações; de um topônimo <i>Zucco</i> que se repete [cfe.TCI], extraído de um apelativo que quer dizer “topo de colina, elevação, outeiro”, ou de <i>zucco</i> [grupo de cepos] (variação do toscano <i>ciocco</i>); um <i>Cenni f. Zuchi</i> foi registrado em Florença em 1260 [Brattö, 1955], <i>Petrus Zucus</i> em Alessandria em 1192 [Imperiale, 1936-42], <i>Peregrinus Zuccus</i>, na Sicília em 1298 [Caracausi, 1993], no Friuli em 1400 encontra-se um <i>Zuan Zuch di Gieglan</i> [Costantini, 2002]. <i>Zucchi</i> é um sobrenome setentrional, com significativos núcleos em Milão, Mandello del Lario (Lecco), Orzinuovi (Brescia), Berbenno di Valtellina (Sondrio), Crema (Cremona), na Província de Módena, no Piemonte aparece como nº 43 no Município de Verbania e numeroso em Turim, um núcleo consistente em</p>	

Roma deixa aberta a hipótese de uma poligênese da forma; denomina no total cerca de 4000 pessoas, uma relação de 5 a 2 com o correspondente *Zucco*, que se distribui por vários núcleos: Turim, Locri (Reggio Calabria) e na Calábria, Roma, Udine e Corno di Rosazzo (Udine), Fonzaso (Belluno), Gênova, Milão, na zona de Cuneo, etc. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1819, grifos dos autores).

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

#### 4.4.5 Sobrenomes derivados de nomes pessoais

No grupo dos sobrenomes que fazem referência aos nomes de pessoas, encontram-se os sobrenomes que originalmente eram nomes próprios e foram elevados a sobrenomes. Os sobrenomes que são derivados do nome do pai ou mãe (Mioranza, 2009) os aponta como patronímicos ou matronímicos.

Ficha 52 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Andrighetti

<b>Sobrenome:</b>	ANDRIGHETTI
<b>Variações:</b>	Andrighétti, Andrighétto, Andrighetti
<b>Classificação:</b>	Nomes de pessoas
<b>História e Etimologia:</b>	
De um nome pessoal <i>Andrighetto</i> , sufixado com <i>-etto</i> , de <b>Andrigo</b> . Ambos os sobrenomes são vênets: a forma com <i>-i</i> final, em particular, de Fonzaso (Belluno), de Trevignano (Treviso), de Legnago (Verona) e de Veneza, com presenças esparsas pelo Norte da Itália. <i>Andrighetto</i> , um pouco menos frequente, sobretudo em Vicenza e Província - Dueville, Costabissara, Schio e na zona de Treviso - Cavaso Del Tomba. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 71, grifos dos autores).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 53 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Bazzo

<b>Sobrenome:</b>	BAZZO
<b>Variações:</b>	Bazza, Bazzi, Bazzo
<b>Classificação:</b>	Nomes de pessoas
<b>História e Etimologia:</b>	
São possíveis étimos diferentes, difíceis de reconstruir, visto que a pronúncia oscila entre o <i>z</i> surdo e o sonoro. Segundo alguns, provém de um pessoal <i>Bazzo</i> , variação de <i>Baccio</i> (v. <b>Bacci</b> ) ou <i>Bazo</i> , forma contraída do germânico “ <i>Badizo</i> ” [Rapelli, 1995]; para outros, de apelidos que refletem <i>bazza</i> (mas com <i>z</i> sonoro), que tem diversos significados, como “queixo pronunciado”, “golpe de sorte” (no jogo de cartas), ou “vantagem”, “boa sorte”, “meada” [DEI], ou de um topônimo <i>Bazza</i> , no Município de Bigarello (Mântua), enquanto que <i>Bazzo</i> (se com <i>z</i> sonoro) poderia ainda ser uma variação gráfica de <b>Bàggio</b> [Soranzo, 1996]. Pelo menos da parte da forma <i>Bazzi</i> de área lombarda, Lurati [2000] sugere um encurtamento de <i>Jacobazzi</i> , mencionado em forma documental (na qual a grafia <i>Bazzi</i> oscila com <i>Bacci</i> ), como <i>Vivianus Bazus de Ballagio</i> em 1269, <i>Pietro Bazz</i> em 1483, em Villa di Chiavenna, <i>Giovanni Bazzi</i> em 1600 (Valmaggia, no Ticino). O sobrenome em <i>-a</i> é de Pádua onde a forma é atestada em 1444: <i>Matteo Baza</i> [Simionato, 1995-9] e na Província (Cartura)	

com um grupo residente em Palermo. *Bazzi* denomina cerca de 1300 portadores e se registra no Norte, particularmente na Lombardia (Milão, Ravenna, Módena), com grupos menores no Vêneto e também no Centro (Livorno e Loreto (Ancona)). Enfim, *Bazzo* é uma forma da Província de Treviso (Godega di Sant’Urbano, Conegliano, Motta di Livezza, Vazzola, etc.), com um grupo em Sacile (Pordenone). (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 287, grifos dos autores).

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 54 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Belmonte

<b>Sobrenome:</b>	BELMONTE
<b>Variações:</b>	Belmónte, Belmónti, Belmonte
<b>Classificação:</b>	Toponímico
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>De um nome de pessoa <i>Belmonte</i> (como <i>Bellomonte</i> foi ainda documentado como segundo nome em 1166 [NPI]), composto pelo adjetivo <i>bello</i> e pelo substantivo <i>monte</i>, que por sua vez pode derivar também de pessoais como <i>Boemondo</i>, <i>Beremondo</i>, que segundo Bongioanni [1928] devem ser reconduzidos, com <i>Belmondo</i> a um nome de origem germânica, como o francês <i>Evremont</i>. Em alternativa, podem derivar de um topônimo Belmonte que tem numerosos reflexos na Itália, entre os quais, seis municípios no Centro-sul: Belmonte Piceno (Fermo), Belmonte in Sabina (Rieti), Belmonte Castello (Frosinone), Belmonte Del Sannio (Isernia), Belmonte Calabro (Cosenza) e Belmonte Mezzagno (Palermo). A distribuição do primeiro sobrenome, que nomeia pouco menos de 4000 pessoas, interessa particularmente o Sul: Palermo, Cosenza e sua província (Lattarico e Marano Marchesato), Sarno (Salerno) e outros locais no Sul peninsular; também o grupo mais numeroso reside em Roma e outro abundante, em Turim; tais ocorrências podem facilmente ligar-se aos topônimos sicilianos, calabreses, molisanos e laciais indicados acima. A variante pluralizada Belmonti é, por sua vez, raríssima e concerne à zona de Grosseto, Roma e outras no Centro da Itália. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 192, grifos dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 55 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Benetti

<b>Sobrenome:</b>	BENETTI
<b>Variações:</b>	Benettin, Benettini, Benetti
<b>Classificação:</b>	Nomes de pessoas
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>Do nome de pessoa Benetto (v. <b>Benét</b>), com o sufixo <i>-ino</i>; um <i>Antonio fu Pietro Benetini</i> é documentado em Pádua em 1505 [Simionato, 1995-9]. A forma apocopada com <i>-n</i> final é de Pádua. <b>Benettini</b> é esparso entre Toscana e Ligúria, sobretudo nas Províncias de La Spezia e Massa Carrara, os sobrenomes são ambos raríssimos. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 197, grifos dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 56 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Bernardi

<b>Sobrenome:</b>	BERNARDI
<b>Variações:</b>	Bernardi, Bernardis, Bernardo
<b>Classificação:</b>	Nome de pessoas
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>De um pessoal, <i>Bernardo</i>, de origem germânica, cujo significado parece ser “forte, valoroso como o urso”, provavelmente introduzido pelos Francos, atestado nos documentos medievais de área toscana desde 867, onde é frequente também nos séculos seguintes (XIII-XIV) [Brattö 1953]; no Friuli se encontra em 1555 <i>Maria fiola di Antonio de Bernardis de Got</i>, em 1593 <i>Ioannes Bernardi Pecudari Decani</i>, em 1628 <i>Domenica Magdalena filia Blassi Bernardi</i> [Costantini 2002]. A forma Bernardi é tipicamente setentrional e ocupa o nº 71 a nível nacional com mais de 23.000 pessoas assim nomeadas. É um dos nomes de família mais difusos do Vêneto (nº 17), da Emília-Romanha (21º), do Trentino-Alto Adige (38º) e do Piemonte (nº 49). Entre as capitais de Província ocupa o 13º em Cuneo (25º na zona), o 14º em Bolonha (18º na Província), 26º em Treviso (mas 13º na região, com picos em Pieve di Soligno e Revine Lago), o 27º em Rimini (2º na Província), o 36º em L’Aquila, o 47º em Cremona e está entre os 100 mais difusos em Aosta, Biella, Pádua, Parma, Pesaro, Turim, Trento (50º na Província) e Veneza. Além disso, figura entre os primeiros 50 mais frequentes nas zonas de Belluno, Módena e Vicenza; o grupo mais numeroso reside em Roma; outros núcleos abrangem Milão, Veneza, Gênova, Módena, Florença, L’Aquila e entre os municípios não capitais: Genzano di Rma (Roma), Berzo Demo (Brescia), Lamezia Terme (Catanzaro) e Cortina d’Ampezzo (Belluno). A forma latinizante de tradição notarial <i>Bernardis</i> (se não se vir ali uma adaptação de um plural sigmático friulano) que designa cerca de 1200 portadores é sobretudo friulano, com o 39º posto na região por frequência (27º na Província de Udine, com pico em Mortegliano e 35º na capital e na sede e 41º em Gorizia) e numerosos grupos, em vez disso, em Trieste, Corno di Rosazzo (Udine), Pagnacco (<i>id</i>) e Milão. Enfim, <i>Bernardo</i> se coloca em 49º em Caserta, apresenta os núcleos mais consistentes em Nápoles, e em Roma e consta como típico não somente na Campania - Sant’Agata dei Goti (Benevento), San Felice a Cancellò (Caserta), Castel Morrone (<i>id</i>) e San Nicola La Strada (<i>ib</i>), mas também no resto do Sul: Colle d’Anchise (Campobasso), Cetraro e outros em Cosenza, Basilicata, Messina e Pantelleria (Trapani) individua cerca de 4500 pessoas. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 205, grifos dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 57 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Bertollo

<b>Sobrenome:</b>	BERTOLLO
<b>Variações:</b>	Bertòlla, Bertòlli, Bertòllo, Bertollo
<b>Classificação:</b>	Nomes de pessoas
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>Do nome <i>Berta</i>, <i>Berto</i> e variantes com o sufixo <i>-ollo</i>, às vezes poderia se tratar de <i>-olo</i> ou de <i>-òlo</i> (com deslocamento de acento) com <i>-ll</i> por hipercorreção; em 1480 foi atestado no Friuli um <i>Bertola q.d. no Giacomo da Cividale</i> [Costantino, 2002]. A forma em <i>-a</i> se distribui entre a Toscana (especialmente Carrara e Livorno), na zona de La Spezia e no Friuli. Bertolli apresenta vários núcleos distintos: o primeiro é de Varese com epicentro no Município de Lonate Pozzolo e numeroso também em Milão; um segundo é Trentino, em particular de Brentonico e de Rovereto; um terceiro é toscano, de Lucca e florentino, com o valor mais alto em Capannori (Lucca). A forma <i>Bertollo</i>, ao contrário, pertence ao Vêneto, mais propriamente a Tombolo (Pádua), além de Pianezze e outros, em Vicenza, Cittadella (Pádua)</p>	

e na Província de Treviso. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 213, grifos dos autores).

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 58 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Bertotti

<b>Sobrenome:</b>	BERTOTTI
<b>Variações:</b>	Bertòt, Bertòtti, Bertòtto, Bertotti
<b>Classificação:</b>	Nomes de pessoas
<b>História e Etimologia:</b>	
Do pessoal <i>Berto</i> (v. <b>Berta</b> ) com o sufixo <i>-otto</i> ; Soranzo [1996] sugere também a possibilidade que <i>Bertotto</i> seja um hipocorístico de <i>Albertotto</i> . A forma apocopada <i>Bertot</i> , rara, pertence à Província de Turim, em particular em Forno Canavese. <i>Bertotti</i> e <i>Bertotto</i> se encontram ambos entre os 100 primeiros sobrenomes em Vercelli (nº 61 e 77 respectivamente); a forma em <i>-i</i> é, além disso, a nº 47 no Município de Trento; a sua difusão apresenta, todavia, uma área mais ampla: <i>Bertotti</i> se encontra também em Veneza, Turim e outros locais no Piemonte (Valperga [Turim], Fara Novarese [Novara] etc.), para totais 1000 presenças mais ou menos. <i>Bertotto</i> se destaca em Chioggia (Veneza), que poderia ser o seu epicentro e na própria Veneza e em Turim e espalhado pela província. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 214, grifos dos autores).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 59 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Bertuol

<b>Sobrenome:</b>	BERTUOL
<b>Variações:</b>	Bertuòl, Bertuòla, Bertuòlo, Bertuol
<b>Classificação:</b>	Sem definição
<b>História e Etimologia:</b>	
Do nome de pessoa <i>Berta</i> , <i>Berto</i> (v. <b>Bèrta</b> ) com o sufixo <i>-uolo</i> ; a forma apocopada com <i>-l</i> final pertence à Província de Treviso (San Pietro di Feletto, Preganziol etc.), com presenças menores na zona de Belluno e na Província de Veneza. <i>Bertuola</i> também é trevisano: Volpago del Montello, Vedelago e sobretudo Paese. A variação <i>Bertuolo</i> se encontra na zona de Varese e em outros locais do Nordeste italiano. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 215, grifos dos autores).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 60 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Cecchin

<b>Sobrenome:</b>	CECCHIN
<b>Variações:</b>	Cecchìn, Cecchini, Cecchino, Cecchin
<b>Classificação:</b>	Nomes de pessoas
<b>História e Etimologia:</b>	
Do nome pessoal <i>Cecco</i> (v. <b>Cécchi</b> ) com o sufixo <i>-ino</i> ; um <i>Antonius Cechinus</i> foi documentado em Vito d'Asio (Pordenone) em 1542, um <i>Nic(ola) o cichino</i> em Maiaso (Udine) em 1582 [De Stefani, 2003]. <i>Cecchin</i> abrange cerca de 1800 pessoas, quase todas no Vêneto, com limites no Friuli e na Lombardia; o núcleo mais numeroso é o de Galliera Veneta (Pádua) seguido de Feltre (Belluno). Cecchini se coloca ao nº 351 na classificação nacional com cerca de 10.000 presenças e em particular, ao nº 24 em Marche, 56 na úmbria e é o 1º em Pesaro (e 4º na Província de Pesaro e Urbino, particularmente em Fano), 17º na zona de Rimini (Riccione, Cattolica e a sede, onde é o 69º), e, além disso, é o 23º em Perugia	

(42° na Povíncia) e o 85° em Pistoia. Trata-se de forma típica da Itália centro-setentrional, com valor claramente mais alto em Roma, além de Florença, Milão, Gênova, Livorno, Cesena, Veneza, Trieste etc. O raríssimo *Cecchino* é, sobretudo, de Caserta. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 434, grifos dos autores).

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 61 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Corso

<b>Sobrenome:</b>	CORSO
<b>Variações:</b>	Córsi, Córso, Corso
<b>Classificação:</b>	Nomes de pessoas
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>De Corso, nome de pessoa que pode ser hipocorístico de nomes como Accorso (v. <b>Accórsi</b>), <b>Bonaccorso</b>, em papéis florentinos de 1260, se encontra <i>Bonacorsus f.Uguiccionis Villanuczi</i> e <i>Corsus Villanuczi, Cursus Del Velluto</i> e <i>Bonaccorsus de Vellutis</i> [Brattö, 1953 NPI], algumas ocorrências podem refletir <i>corso</i>, como adjetivo étnico relativo à Córsega (em particular na Sardenha e na Ligúria), ou de um topônimo Corso que se repete na Itália. São formas bem documentadas nos papéis medievais, veja-se, por exemplo, na Sicília <i>Gerardus Corsus</i> em 1299, <i>Iu Corsu</i> na segunda metade do século XIII, Guillelmu Corsu em 1480 [Caracausi, 1993]; na Sardenha, <i>Corso</i> é atestado variadamente em fontes do século XI-XIII, no século XIV, sobretudo em Sassari, veja-se em fonte do século XIV um <i>Stinutxo Corro</i> [Maxia, 2002]; em Verona no século XIV, <i>Donatus Accursius sive Cursius</i> e <i>Cursus</i> [Rapelli, 1995]. Corsi se encontra em nº 333 na Itália e 52 na Toscana, 82° no Lácio, em particular é ao nº 26 em Verona; 32 em Siena (23 na região), em 50° em Florença (42° na Província), 59 em Frosinone, e 75 em Prato, delineando-se como forma da Itália Central, mas também vêneta e de outras províncias setentrionais, como Milão e La Spezia. Os valores mais elevados referem-se aos municípios de Roma, Florença, Verona e as Províncias de Frosinone (Surgola, Supino), Arezzo (San Giovanni Valdarno), Livorno, Massa-Carrara (11° em Carrara), Prato, Siena e Pisa, além de Trieste, Gênova, na zona de Teramo e Reggio Emilia e na Província de Roma (Genzano, Colleferro, Segni etc); designa mais de 10.000 portadores. A forma <i>Corso</i>, 1/3 menos numerosa, apresenta três núcleos distintos: um ainda vêneta, bem representado pelo 78° lugar em Verona (além de um grupo udinense de Marano Lagunare); o mais numeroso é siciliano, como 26° lugar em Trapani e 33° em Siracusa e valores elevados nas províncias de Palermo (Partinico e sobretudo a capital) e Trapani e em outros locais na Sicília, Calábria e Puglia (Vieste, (Foggia)) e na Campania; um terço do grupo reside em Cagliari, figura ainda em Gênova e em Roma. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 522, grifos dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 62 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Facchin

<b>Sobrenome:</b>	FACCHIN
<b>Variações:</b>	Facchìn, Facchini, Facchino, Facchin
<b>Classificação:</b>	Nomes de pessoas
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>São duas as hipóteses etimológicas das quais os sobrenomes podem derivar, sem que seja certa uma atribuição a uma ou a outra das várias ocorrências: de um pessoal <i>Facco</i> (v. <b>Facchi</b>) com o sufixo <i>-ino</i>, ou do apelido de profissão <i>facchino</i> [carregador, n.d.t.], referido a quem leva mercadorias, também no sentido de “vendedor ambulante”, documentado como</p>	

apelido em um documento em latim de área toscana de 1299, per *manus Lemmi Schorchalupi dicti Fakini puplici notari* [DELI], mas também como antropônimo e depois sobrenome: *Nicolaus Fachino*, em documento de área meridional [Caracausi, 1993], *Fachino da Bergamo* em 1460 em um documento do Duque de Milão [Lurati, 2000], *Antonio detto Fachin da Valcamonica* em 1463, *Piero Fachin* em Trento em 1476, *Romedio Facchini da Lavosta in Valtellina*, em 1525 em Piacenza [Pancotti, 1925-9], *Giacomo di Fachin de Ultrariu* em 1450, em documentos do Friuli [Costantini, 2002] em 1468 em Udine encontra-se *Ser Simone Fachino speciario q(uondam) Ser Antonij Fachinj* [De Stefani, 2003]. A forma com queda da vogal final *Facchin* ocupa o nº 26 na zona de Belluno e o nº 88 em Pordenone, mas apresenta valores elevados em outros locais do Vêneto, Friuli e esparsos no Norte, para cerca de 3300 presenças. Mais de 2 vezes mais numeroso, *Facchini* consta ao nº 629 na classificação italiana, ao nº 56 em Mântua e 94 em Trento, com valores elevados nas Províncias de Brescia, Bolonha e Módena, Mântua, Milão, Trento, Ravenna, além de Roma, Molfetta (Bari), Sora (Frosinone), Florença; trata-se portanto de forma poligenética, sobretudo centro-setentrional. Muito menos difundido, *Facchino* é predominantemente de Foggia (Sannicarlo Garganico). (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 723, grifos dos autores).

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 63 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Felicetti

<b>Sobrenome:</b>	FELICETTI
<b>Variações:</b>	Felicétta, Felicétti, Felicetti
<b>Classificação:</b>	Nomes de pessoas
<b>História e Etimologia:</b>	
Do nome de pessoa <i>Felice</i> [Feliz, Félix n.d.t.] com sufixo <i>-etto</i> ; o plural <i>Felicetti</i> se coloca em 22º por frequência em Ascoli Piceno, mas é mais numeroso em Roma, poligenético, com quase 2000 presenças, encontra-se também em Foligno (Perugia), no Trentino (Predazzo, Moena), na zona de Cosenza (Rossana etc). O raro <i>Felicetta</i> é de Catanzaro e Província, presente no Piemonte, sobretudo na zona de Alessandria. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 747, grifos dos autores).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 64 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Fiore

<b>Sobrenome:</b>	FIORE
<b>Variações:</b>	Fióre, Fiór, Fiore
<b>Classificação:</b>	Nomes de pessoas
<b>História e Etimologia:</b>	
Do nome comum <i>fiore</i> [flor, n.d.t.] ou do nome de pessoa <i>Fiore</i> , mesmo feminino (v. <b>Fiór</b> ) foi documentado como nome de pessoa na forma latina <i>Flos</i> e, documento de área meridional em 1157 na Sicília, <i>Simon de Flor</i> , em 1283, <i>Nicolaus de Flore</i> em 1287 [Caracausi, 1993] <i>Fiore</i> pode ser também, segundo Fumagalli [1901], “um encurtamento, muito florentino, de Ferdinando” através de uma variante, <i>Fiordinando</i> [Ambrosius, 1953]. <i>Fiori</i> , além de plural de <i>Fiore</i> , pode ter ligação com a forma grega <i>Phlóres</i> que corresponde a <i>Florio</i> , <i>Floro</i> [Caracausi, 1993]. Fiore corresponde ao 72º sobrenome italiano por frequência, abrange cerca de 25.000 pessoas de ocupa o lugar 16 na Puglia, o 29 na Basilicata, o 73 na Campania, o 58 no Piemonte, apresenta, portanto, um vasto grupo no Sul peninsular e um distinto núcleo piemontês, ao qual se somam as presenças autóctones com aquelas fruto de movimentos migratórios, assim se explica o 18º posto em Turim (24º na Província) com o	



37º tanto no Município como na Província de Vercelli, ao lado das localizações no Sul: 6º em Bari (2º na Província, com picos em Altamura, Bitonto e Ruva di Puglia) e numeroso também em Barletta e Canosa di Puglia (Barletta-Andria-Trani), 11º em Foggias (42º na Província), 20º em Avellino (35º na Província), 36º em Matera (44º na zona) e 46º na zona de Potenza com picos em Viaggianello e Marisco Nuovo) 71º em Nápoles, 93º em L'Aquila, se coloca ao nº 32 na Província de Latina (5º em Fondi) e nº 5 em Vasto (Chieti), registra o valor mais elevado em Roma e abunda também em Palermo, Catania, Messina, Salerno e Striano (Nápoles), Castelpagano (Benevento), Avellino, Taranto e Gênova. Figura entre os primeiros 50 sobrenomes italianos mais frequentes nos Estados Unidos [Hanks-Caffarelli, 1999]. Também *Fiori* é muito difuso, com mais de 10.000 presenças e nº 352 na classificação nacional; um grupo numeroso está na Sardenha, onde o sobrenome consta como o 80º em frequência, com o nº 19 em Sassari (17º na Província: Alghero, Sorso, Usini etc.), presente também em Olbia, Cagliari e Província de Carbonia-Iglesias, mas *Fiori* pertence ao continente: 39º em Ascoli Piceno e 76º em Ancona, com presenças no Baixo Lácio e o valor máximo em Roma; as principais ocorrências setentrionais, com a exceção do 31º lugar em Sondrio, concernem a Milão, Gênova, Bolonha, Forlì, Rimini, Turim e Voghera (Pavia). (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 767, grifos dos autores).

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 65 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Fini

<b>Sobrenome:</b>	FINI
<b>Variações:</b>	Fini, Finis, Fino
<b>Classificação:</b>	Nomes de pessoas
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>Tem como base um nome de pessoa <i>Fino</i>, forma abreviada de <i>Serafino</i> ou uma das tantas formas germânicas em <i>-fo</i>, como <i>Adolfo</i>, <i>Astolfo</i>, <i>Farolfo</i>, <i>Gandolfo</i>, <i>Landolfo</i>, <i>Pandolfo</i> etc, com sufixo <i>-ino</i>; um <i>Finus</i> foi documentado em Camadoli, na Toscana em 1222 [Brattö], em Palermo um <i>Finus de Licterio</i> foi atestado em 1287, <i>Finus Pandolfini</i> em 1327 [Caracausi 1993], mas <i>Fino</i> pode ser também de tradição germânica, algumas ocorrências poderiam ter origem do adjetivo <i>fino</i> 'fino, diminuto', outras poderiam estar ligadas a topônimos como <i>Fini</i> e <i>Fino</i>, entre os quais Fino del Monte (Bergamo) e Fino Mornasco (Como). <i>Fini</i> é largamente difundido na Itália Setentrional, até a Toscana, incluída e se apresenta numeroso em Bolonha e na Província, além de Roma, San Marcello Pistoiese (Pistoia), Massa, Florença, Módena e um núcleo está em San Giovanni Rotondo (Foggia), um outro em Sorso (Sassari); denomina cerca de 4.200 italianos. O sobrenome <i>Finis</i> com a terminação <i>-is</i> latinizante, de tradição culta e notarial, é muito raro; [se encontra] em Caulonia e arredores na zona de Reggio e na Província de Turim. A forma <i>Fino</i> é, em vez disso, Meridional, principalmente da Puglia - Bari, Monopoli (Bari), Francavilla Fontana (Brindisi), Gagliano del Capo (Lecce), Taranto, com presenças na zona de Cosenza (Corigliano Calabro) e núcleos emigrados para Roma, Turim e Milão, mas também espalhados pela região de Cuneo com origem provavelmente independente, denomina, no total, mais de 2000 pessoas. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 765, grifos dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 66 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Frosi

<b>Sobrenome:</b>	FROSI
<b>Variações:</b>	Fròsi, Fròsio, Frosi
<b>Classificação:</b>	Nomes de pessoas

<b>História e Etimologia:</b>
É provável que tenham origem de formas abreviadas de pessoais como <i>Eufrosio</i> , <i>Eufrosia</i> [NPI], ou eventualmente de um nome de pessoa germânico Froso [Föstermann, 1900]. A forma Frosi aparece como 33° em Cremona e se concentra naquela zona, com grupos em Milão e Roma. Frosio é igualmente lombardo, mas Bergamasco de Sant’Omobono Imagna e em medida menor bresciano com um núcleo em Milão. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 801, grifos dos autores).

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 67 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Gardini

<b>Sobrenome:</b>	GARDINI
<b>Variações:</b>	Gardìn, Gardina, Gardini, Gardino
<b>Classificação:</b>	Nomes de pessoas
<b>História e Etimologia:</b>	Do pessoal <i>Gardo</i> (v. <b>Gardi</b> ) com o sufixo diminutivo <i>-ino</i> ; não se exclui a possibilidade da variante de <b>Cardin</b> . A forma <i>Gardin</i> com a queda da vogal final se registra em Chioggia (Veneza) e em Veneza, Villanova di Camposampiero (Pádua) e outros locais do Vêneto, Piemonte e Latina, como resultado das migrações para o Lácio depois da bonificação do Agro Pontino; abrange mais de 1500 portadores. <i>Grandina</i> se encontra em Rovigo e arredores, em Trieste e alhures no Norte. <i>Gardini</i> representa o 23° sobrenome por frequência em Ravenna, o 26° em Forlì e o 37° na Província de Forlì-Cesena; mostra a maior concentração em Bolonha e está presente também em Roma, Parma, Milão e outros locais no Norte em cerca de 3300 ocorrências. Enfim, Gardino é piemontês, em Asti e Turim, sobretudo, com presenças lombardas (Robbio (Pavia), Milão) e lígures. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 823, grifos dos autores).

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 68 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Gervasoni

<b>Sobrenome:</b>	GERVASONI
<b>Variações:</b>	Gervasóne, Gervasóni, Gervasoni
<b>Classificação:</b>	Nomes de pessoas
<b>História e Etimologia:</b>	De uma forma sufixada <i>-one</i> , do nome pessoal <i>Gervaso</i> , <i>Gervasio</i> (v. <b>Gervasi</b> ); o primeiro sobrenome apresenta suas poucas ocorrências no Piemonte. Em Bergamo, <i>Gervasoni</i> ocupa o n° 81 e na Província se distingue em Roncobello, Brembilla, San Giovanni Bianco e Zogno; se concentra na Lombardia, com pico em Agrate Brianza (Monza-Brianza) e também em Milão, Sesto S. Giovanni (Milão) e Sulzano (Brescia), individua cerca de 2800 portadores. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 845, grifos dos autores).

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 69 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Maioli

<b>Sobrenome:</b>	MAIOLI
<b>Variações:</b>	Maiòla, Maiòli, Maiòlo, Maiuòlo, Majòli, Majòlo, Maioli
<b>Classificação:</b>	Nomes de pessoas
<b>História e Etimologia:</b>	Do pessoal <b>Màio</b> , sufixado com <i>-olo</i> ou diretamente da forma antroponímica <i>Maiolo</i> ,

atestada em época longobarda em Rieti [NPI]. Alguns sobrenomes se originam de um topônimo, como o bolonhês *Maiola*, distrito de Castello di Serravalle e o “marchigiano” *Maiolo*, município da Província de Pesaro e Urbino. O sobrenome Maiola está espalhado entre Pignataro Maggiore (Caserta), a Província de Latina, Trieste, a Lombardia, a zona de Reggio e outros locais. *Maioli* se coloca em 62º lugar em Ravenna e na Emília-Romanha, numeroso também em Reggio Emilia, Bolonha e sobretudo em Rimini e arredores, além de Florença, Milão, Brescia, Gênova e Roma, com cerca de 2500 presenças. Um pouco mais frequente, *Maiolo* é calabrês e ocupa o nº 21 na zona de Vibo Valentia (Fabrizia, Nardodipace e Filadelfia) e também em Caulonia (Reggio Calabria), Catanzaro e Isola di Capo Rizzuto (Crotone), além de Roma, Gênova e Milão como resultado de movimentos migratórios. *Majoli* é encontrado em Roma, Verona, Gênova e mesclado com *Majolo* em Nápoles, na Calábria e no Vêneto. A forma com ditongação metafonética meridional da vogal tônica (-ò-> -uó-) é calabresa, sobretudo na Província de Catanzaro (Borgia, Cortale etc.) (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1031, grifos dos autores).

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 70 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Maino

<b>Sobrenome:</b>	MAINO
<b>Variações:</b>	Màini, Màiino, Maino
<b>Classificação:</b>	Nomes de pessoas
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>Refletem um nome de pessoa <i>Màiino</i>, de origem germânica, derivado da base <i>*magin-</i> ‘força, poder’, através de um hipocorístico de nomes compostos com esta base como <i>Mainardi</i>, <i>Mainero</i> [De Felice, 1978]; o nome foi documentado como <i>Mainus</i>, em Cava e Farfa desde o século IX, <i>Maynus</i>, <i>Meynus</i>, em área de Novara no século XI. <i>Maini</i> é o 31º sobrenome mais frequente na Província de Parma, presente em Medesanom Fidenza, Salsomaggiore Terme, além da capital, e depois em Bolonha, Ferrara, Modena e Carpi (Modena) e em outros locais, na Emília; um grupo reside em Roma; concerne a cerca de 3000 italianos. Pouco menos numeroso, <i>Maino</i> é poligenético, com um núcleo lombardo, em Busto Arsizio (Varese) e Brugherio (Monza-Brianza) especialmente, outro em Arco (Trento); é, além disso, muito presente no Piemonte com o 79º lugar em Alessandria e no Vicentino, bem como em Altamura (Bari), Bari e em outros locais. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1030, grifos dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 71 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Mangini

<b>Sobrenome:</b>	MANGINI
<b>Variações:</b>	Manghina, Manghini, Mangini
<b>Classificação:</b>	Nomes de pessoas
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>São nomes de família sardos, pouco numerosos: <i>Manghina</i>, na Província de Sassari com um grupo em Milão; Manghini em Zerfeliu (Oristano). Segundo Pittau [2006] pode tratar-se do nome de pessoa <i>Domenghina</i>, <i>Domenghino</i>, “Domenichina-o” [Dominguinhas, Dominginhos n.d.t.] ou do vocábulo <i>manchìna</i>, <i>manghìna</i> (sarjeta ou conduto de água). (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1047, grifos dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 72 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Marchet

<b>Sobrenome:</b>	MARCHET
<b>Variações:</b>	Marchét, Marchétta, Marchétti, Marchétto, Marchet
<b>Classificação:</b>	Nomes de pessoas
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>Do nome <i>Marco</i> em forma diminutiva com o sufixo <i>-etto</i>; <i>Marchetta</i> pode ter, em alguns casos, origem análoga a <b>Marca</b>; no Friuli encontramos <i>Giovanni Marchetti di Montenars</i>, em 1474, <i>Daniele Marchetto di Montenario</i> em 1563, <i>Battista Marchetta</i> em 1593 [Costantini, 2002]. A forma <i>Marchet</i> é de Feltre e também de outros lugares na Província de Belluno e no Friuli ocidental; <i>Marchetta</i> é siciliano: Agrigento e Cattolica Eraclea (Agrigento), Messina e Barcellona Pozzo di Gotto (Messina), Palermo; se acha igualmente em Basilicata, na região de Chieti, em Piacenza e em Roma denomina cerca de 1600 pessoas. <i>Marchetti</i> representa o 40º sobrenome italiano mais frequente, com cerca de 28.000 presenças: 9º em Marche, 19º no Lácio, 35º na Emília-Romanha, 39º na Úmbria, 43º na Toscana, 73º na Lombardia e 83º no Piemonte. A configuração plenamente centro-setentrional da forma é caracterizada pelas posições ocupadas nas capitais do norte: nº 10 em Novara, 12 em Ferrara (16 nos arredores), 46 em Pavia, 73 em Sondrio (27 nos arredores), 95 em Milão e 100 em Mântua (43 na província) no Centro: 8 em Ancona (idem na região, com o 3º lugar em Orsino), 12 em Latina (27 na Província e 2 em Sezze), 17 em Roma (tanto no Município, onde atinge o valor claramente mais elevado, como na Província), 19 em Pisa (27 na região homônima), 29 em Siena (20 na região), 32 em Terni (33 na região), 51 em Perugia, 55 em Pesaro (18 na Província de Pesaro e Urbino) e entre os 100 primeiros em Grosseto, Livorno (50 no Livornês), Macerata, Rieti (21 na região) e Viterbo, ao qual se acrescenta a posição 30 em l'Aquila e o 13 na Província de Lucca (Camaiole, Viareggio, Pietrasanta). Entre os municípios não-capitais, destaca-se também em Bondeno (Ferrara), Senigallia (Ancona), Osimo (Ancona), Sezze (Latina), Finale Emilia (Modena) e Gravina in Puglia (Bari). A variante <i>Marchetto</i> é vêneta: em Treviso está no nº 40, em Vicenza em 42º (na região, em Montecchio Maggiore, Gambellara, etc) e em Rovigo no nº 88, consta ainda em Veneza, Turim e Busano (Turim) e Milão e um grupo reside em Picerno (Potenza); denomina cerca de 3700 pessoas. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1060, grifos dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 73 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Mariani

<b>Sobrenome:</b>	MARIANI
<b>Variações:</b>	Mariàn, Mariani, Mariano
<b>Classificação:</b>	Nomes de pessoas
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>De um nome de pessoa <i>Mariano</i> que continua o <i>cognomen</i> latino <i>Marianun</i>, derivado de <i>Marius</i>, mas na afirmação do nome Mariano, mantido pelo culto de São Mariano Mártir, influi a ligação paraetimológica com mariano “da Virgem Maria”. Para a difusão dos sobrenomes pode ter contribuído, em medida difícil de estabelecer, o topônimo difundido Mariano, presente, entre outras, nas denominações Mariano Comese (Como) e Mariano del Fruli (Udine). Mariàn é um sobrenome vêneta, principalmente de San Donà di Piave (Veneza) e Noventa di Piave (Veneza); no Friuli foram documentados em 1431 Pietro di Marian e Paolo Marian [Costantini, 2002]. <i>Mariani</i> representa o 24º sobrenome italiano por frequência, com quase 35.000 presenças: o 9º na Úmbria, 10º no Lácio, 11º em Marche, 14º na Lombardia, 17º no Abruzzo, 87º na Toscana e 91º na Emília-Romanha. Pertence</p>	

predominantemente à Itália Central, mas está bem representado no Norte e em parte no Sul. Entre as capitais de Província, ocupa (a posição na respectiva Província) o nº 10 em Roma, onde alcança o valor claramente mais elevado (10º), e o 11º em Milão (8º com o primado em Desio e Seregno, 2º em Cesabi Naderno e Lissone, 3º em Muggiò, com picos em Monza e Mede) e também o 7º em Ascoli Piceno (27º) e em Terni (13º), 15 em Pavia (40º), 19º em Macerata (13º), 25º em Perugia (10º, com 2ª lugar em Spoleto), 27º em Pisa, 30º em Pescara (27º) e 47º em Ravenna, figurando entre os 100 mais difundidos também em L'Aquila (15º na zona), Florença, Folrì (33º na Província de Pesaro e Urbino) e Varese (38º na região) além do 7º na zona de Viterbo, 40º na de Ancona e 43º na de Frosinone. Entre os municípios não-capitais, se distingue em Velletri (Roma), Cave (id), Caronno Pertusella (Varese), Spoleto (Perugia), Foligno (id) e Capurso (Bari). Seis vezes menos numeroso, *Mariano* ocupa o 30º na Província de Lecce (75º na sede, com valores elevados em Copertino e Galatina) e o 63º em Campobasso, com presenças numerosas em Taranto, Brindisi, Nápoles, Milão, Turim e o valor mais elevado em Roma. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1066, grifos dos autores).

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 74 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Mauri

<b>Sobrenome:</b>	MAURI
<b>Variações:</b>	Màura, Máuri, Máuro, Mauri
<b>Classificação:</b>	Nomes de pessoas
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>Do nome pessoal <i>Mauro</i>, que continua com a tradição culta ou semiculta, o <i>cognomen</i> étnico e pessoal latino <i>Maurus</i>, de <i>Maurus</i> “habitante oriundo da África Setentrional, da Mauritânia, pertencente à população dos Mouros” [De Felice, 1978]; Em documentos friulanos encontra-se um <i>Domeni de Daneel dela Maura</i> em 1500, <i>Francesco Maura</i> em 1589, <i>Angelo Mauro</i> em 1596, <i>Bernardo Maur</i> em 1597, <i>Giovanni Battista Mauro</i> em 1602. [Costantini 2002]. Na área da Venezia Giulia, as formas de sobrenomes <i>Mauri</i>, <i>Mauro</i> representam em parte a italianização do sobrenome alemão <i>Mauer</i> “Mauro” proveniente de áreas periféricas de Trieste, onde foram documentados <i>Uacob Mauer</i> e <i>Gasper Mauer</i> em 1773; Mauri é em parte a italianização de <i>Maurovich</i>, por sua vez correspondente ao sobrenome esloveno <i>Maurovic</i> e croata <i>Maurovi’c</i>, formas ampliadas de <i>Mauro</i>. Na Ístria se encontra um <i>Michael Maurevich</i> em 1420 [Bonifacio 2004]. <i>Maura</i> é o 5º nome por frequência em Ceccano (Frosinone), onde se centram mais da metade das ocorrências, é numeroso também em Roma, <i>Mauri</i> representa o 281º sobrenome da lista nacional e o 26º na Lombardia. O 10º na zona de Como (especialmente Mariano Comense; é o 53º em Como), o 20 na zona de Lecco (25º na sede), o 34º em Milão (21º na Província), numeroso naquela de Monza-Brianza (6º em Vimercate, 12º na sede, com grupos consistentes em Lissone, Giussano, Seregno etc.), além disso, ocupa o 40º em Gorizia (38 na região) e o 45º na Província de Trieste (72º na sede), abrange cerca de 11.500 residentes. Ainda mais numeroso Mauro apresenta dois grupos principais: um é friulano e o outro é calabrês; trata-se, de fato, do 2º sobrenome mais frequente na Província de Udine (9º na sede e ápice em Latisana) e o 7º no Friuli-Venezia Giulia, mas é o 16º em Catanzaro, o 25º na Província de Crotone e o 27º em Cosenza, além de ser o 47º na Calábria; na Campania, se destaca em Nápoles, onde toca o valor mais elevado, em Nola (Nápoles) e Salerno; na Puglia, em Corsano (Lecce), na Sicília, em Mazara Del Vallo (Trapani) e Palermo. É encontrado também em Trieste e Gênova; ocupa o nº 206 na classificação italiana. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1096, grifos dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 75 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Mezzi

<b>Sobrenome:</b>	MEZZI
<b>Variações:</b>	Mèzzi, Mèzzio, Mèzzo, Mezzi
<b>Classificação:</b>	Nomes de pessoas
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>De origem de apelido, de <i>mezzo</i> [meio, n.d.t.] ou hipocorístico de nomes compostos com este adjetivo, como por exemplo, os nomes medievais como <i>Mezovillanus</i>, <i>Mezoporco</i>, [meio-vilão e meio-porco, n.d.t.] atestados em Florença em 1260, como também o nome Mezzo [Brattö, 1995]; algumas ocorrências poder-se-iam confrontar com o topônimo piemontês <i>Mezzi</i>, distrito de Verua Savoia (Turim) e elemento da denominação Mezzi del Po, no território de Mezzo Torinese. O sobrenome Mezzi é poligenético, com valores máximos em Sannicola (Lecce), Parma, Storo (Trento) e Roma. <i>Mezzio</i> consta como de Siracusa que segue o latino <i>Mettius</i> [cfe. NPI]. <i>Mezzo</i>, por sua vez, é da Campania, especialmente em Mondragone (Caserta), mas difuso também no Piemonte. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1121, grifos dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 76 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Moretti

<b>Sobrenome:</b>	MORETTI
<b>Variações:</b>	Morétti, Morétto, Moretti
<b>Classificação:</b>	Nomes de pessoas
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>De <i>moro</i> [<i>mouro</i>, <i>moreno</i>, n.d.t.] (v. <b>Mòri</b>) com o sufixo <i>-etto</i>, ou diretamente do nome de pessoa <i>Moretto</i>, atestado em Florença em 1260 <i>Moretus</i> [Brattö, 1953]; no Friuli no século XIV foram atestados um <i>Moret filius Picossi</i>, <i>Morettus de Aquilegia</i> e outros, em 1547 <i>mistro Moret de Quals</i>, em 1640 <i>Ioannes Antonius filius Jacobi Moretti de Modio</i> [Costantini, 2002], um <i>Anzol Moreto</i> foi registrado em Villafranca em 1587 [Rapelli, 1995]. É o 20º sobrenome na classificação nacional por frequência e denomina mais de 35.000 pessoas, difundido em toda a Itália central e setentrional, consta como o 4º na Úmbria, 5º em Marche, 12º no Lácio e 18º no Friuli-Venezia Giulia, 31º na Lombardia, 37º na Emília-Romanha, 44º na Toscana, 59º na Ligúria e 75º no Piemonte. Ocupa um dos primeiros 100 postos em bem 30 sedes de província, particularmente no norte (entre parênteses a posição na respectiva Província se entre as primeiras 50): 17º em Udine (19º), 21º em Rimini (33º), 29º em Sondrio (19º), 31º em Brescia (31º), 32º em Como e em Milão, 34º em Mântua (12º), 39º em Varese, 40º em Bergamo, 41º em Lodi, 57º em Ferrara, 63º em La Spezia (31º) e em Savona, 69º em Veneza, 77º em Gênova, 82º em Novara, 90º em Turim e também em 17º na região de Cremona e 30º na Província de Forlì-Cesena (40º em Cesena). No Centro, <i>Moretti</i> é o mais difundido em Macerata (3º na região), 4º em Perugia (4º), 5º em Grosseto, 6º em Terni (4º), 13º em Roma (13º), 15º na Província de Ascoli-Piceno, 18º em Arezzo (11º), 22º em Viterbo (5), 29º em Ancona (21), 51º em Florença, 54º em Pisa, 67º em Pesaro (42), 98º em Livorno. No Sul: 57º em Bari. Entre os outros municípios apresenta valores elevados em Tresivio (Sondrio), Jesi (Ancona), Fermo, Esperia (Frosinone), Marino (Roma), Monterotondo (Roma), Bitonto (Bari). <i>Moretto</i> é o 44º sobrenome por posição no Vêneto, ocupa o nº 17 na Província de Rovigo, o 47 na região veneziana (na capital, Cavarzere, Concordia Sagittaria), o 17 em Bolzano/Bozen, 81 em Pordenone, além de ser o 61º em Latina, onde é fruto dos fluxos migratórios do Vêneto para o Lácio Pontino dos anos 30 do século XX. Consta ainda na zona de Treviso e Pádua, mas registra o valor máximo em Turim e é bem presente em Roma; no Sul, em Oria (Brindisi). Denomina mais de 7000 pessoas e</p>	

figura no nº 652 na classificação geral italiana. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1047, grifos dos autores).

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 77 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Pasqual

<b>Sobrenome:</b>	PASQUAL
<b>Variações:</b>	Pasquàl, Pasquale, Pasquali, Pasqualis, Pasqual
<b>Classificação:</b>	Nomes de pessoas
<b>História e Etimologia:</b>	
Do nome de pessoa <i>Pasquale</i> , que continua o pessoal latino de tardia idade cristã <i>Pasqualis</i> , formado por <i>pasqualis</i> “nascido na Páscoa”, variação tardia de <i>Paschalis</i> , derivado de <i>Pasqua</i> ou <i>Paschua</i> (ver <b>Pasqua</b> ) [De Felice, 1978]. Pasqual é veneziano e representa o sobrenome mais difuso em Jesolo (Veneza), numeroso também em Eraclea e San Donà di Piave, para cerca de 1000 cidadãos assim denominados. 4,5 vezes mais frequente, <i>Pasquale</i> é o 32º em Molise e o 17º na Província de Campobasso (23º na sede e com concentração máxima em Pietracatella). Apresenta-se numeroso em Bisceglie (Bari), Prezza (L’Aquila), na zona de Avellino, em Nápoles e em Roma, Milão, Turim e Gênova, com núcleos esparsos da Ligúria à Calábria e do Trentino à Sicília. <i>Pasquali</i> ocupa o lugar nº 362 na classificação italiana e denomina cerca de 10.000 pessoas; coloca-se em nº 61 em Rieti, em 73 em La Spezia, e em 100 em Macerata. Aparece de forma poligenética, com os valores mais altos em Roma, Bolonha, Milão, Verona, Trento, Ferrara e Bréscia e com presenças abundantes em grande parte do Centro-norte, mesmo em La Spezia, Turim, Piacenza, Pádua, Reggio-Emilia, Guidonia Montecelio (Roma), etc. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1281, grifos dos autores).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 78 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Penso

<b>Sobrenome:</b>	PENSO
<b>Variações:</b>	Pènsi, Pènsio, Penso
<b>Classificação:</b>	Nomes de pessoas
<b>História e Etimologia:</b>	
Do nome pessoal <i>Penso</i> , variante de <i>Penzo</i> (v. <b>Pènza</b> ), ligado à tradição germânica da qual depende também a variação <i>Benso</i> (v. <b>Bènsi</b> ), ou eventualmente de um <b>Pènsa</b> ; o sobrenome <i>Pensi</i> é de baixa frequência na Úmbria, Marche e esparsos no Norte. Penso estreitamente aparentado com a variação <i>Penzo</i> , é típico de Veneza, e também na Província com um núcleo em Cervia (Ravenna). (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1304, grifos dos autores).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 79 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Perin

<b>Sobrenome:</b>	PERIN
<b>Variações:</b>	Perin, Perina, Perini, Perino
<b>Classificação:</b>	Nomes de pessoas
<b>História e Etimologia:</b>	
De uma base <i>Per-</i> (v. <b>Piètri</b> ) com o sufixo <i>-ino</i> , no que se refere aos reflexos de <i>Pero</i> “Pietro”, um nome de pessoa <i>Perino</i> foi verificado em Siena em 1235, em Florença em 1260 <i>Perinus</i> [Brattö]; em 1591 foi documentado <i>Jacobus q. Sebastiani Perini de Arthenea</i>	

[Costantini, 2002]; em papéis sicilianos figuram um *Perinus Piloctus lombardus* em 1332, *Perinus de Florencia*, por volta de 1398 [Caracausi, 1993]. A forma apocopada com *-n* final é vêneta e na região consta como nº 46; 29º na zona de Treviso (Vittorio Veneto, Conegliano, Vedelago etc.) e 43º na Província de Veneza, com quantidade maior em Valdagno (Vicenza), seguido por Pádua, Massanzago (Pádua) e Milão; além disso, aparece em 60º em Pordenone e em 37º na Província (com ápice em Sacile); são cerca de 5000 as pessoas assim nomeadas. *Perina* representa o 30º sobrenome mais frequente em Verona e o 48º na Província, com ápice em Povegliano Veronese; abrange cerca de 1200 pessoas. *Perini* é o 375º sobrenome mais frequente na Itália e o 98º no Trentino-Alto Ádige, com o nº 22 em Bolzano e o 78 em Trento, onde se confronta com o topônimo *Perini*, distrito de Terragnolo (Trento – que poderia por sua vez derivar do antropônimo); trata-se, portanto do 34º sobrenome em Trieste (49º na região), do 84º em Veneza (34º na Província e 6º em Chioggia, onde se registra a maior concentração) e do 90º em Verona; embora se caracterizando como forma do Nordeste, não falta em Roma, Florença, Milão, na zona de Brescia, em Piacenza (onde poderia representar a pluralização do topônimo *Perino*, distrito de Coli (Pescara), na zona de Ancona e em Turim abrange quase 10.000 pessoas. Mais de 4 vezes menos numeroso, *Perino* é um sobrenome predominantemente piemontês, com nº 29 na zona de Biella e 46º na Província de Turim (Traves, Ciriè, Alpignano, e na sede); comparece também em Gênova, Roma, Palermo e Tagliana nell'Ogliastro. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1309, grifos dos autores).

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 80 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Pretto

<b>Sobrenome:</b>	PRETTO
<b>Variações:</b>	Prètta, Prètte, Prètti, Prètto, Pretto
<b>Classificação:</b>	Nomes de pessoas
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>O vêneta Pretto é originário das ilhas linguísticas alemãs e é uma adaptação da forma <i>Precht</i>, por sua vez uma forma abreviada de um nome alemão medieval como <i>Adelprecht</i> [Finsterwalder 1951]; em parte poderia remontar também a <i>prete</i> [padre, n.d.t.] (v. <b>Préte</b>) e a variação <i>preto</i>, documentada em Veneza no século XV; em área vicentina se encontram <i>alpretus meze</i> e <i>alpretus de covalo</i> em Tretto em 1291, <i>Gualterius Preti</i> em Monte di Malo em 1336, <i>Francesco condam ser Alpreti de La friçolana cum silua</i> progn (de Bosco Chiesanuova com Selva di Progno); em 1387, <i>Henricus Preti</i> em Monte di Malo em 1388, <i>Martinus q.Dominici del Prete a Glacea da Giazza</i> em 1409, <i>preto de Recoaro</i> em 1424, <i>Bernardus de Pretto</i> em Valdagno e, em 1522 <i>de Pretto</i> em Recoaro em 1566, <i>Baptista Pretus</i> em Valdagno em 1598 [Rapelli, 1995]. A forma com <i>-a</i> final se registra em Cagliari, em Meana Sardu (Nuoro) e outros locais na Sardenha, além do Piemonte, Ligúria e Toscana. <i>Prètte</i> é piemontês, sobretudo de Cuneo, com ápice em Mondovì e em Turim. <i>Pretti</i> consta no Trentino (Pejo, Ragoli, etc.), na Lombardia (na zona de Como e em Milão), no Piemonte (especialmente em Turim) e no Vêneta. <i>Pretto</i> é o 20º sobrenome mais frequente na Província de Vicenza, com máxima concentração em Cornedo Vicentino, além de Valdagno, Schio, Recoaro Terme e na capital (onde ocupa o nº 28), abrange quase 200 cidadãos. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1384, grifos dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).



Ficha 81 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Rosanelli

<b>Sobrenome:</b>	ROSANELLI
<b>Variações:</b>	Rosanèlli, Rosanelli
<b>Classificação:</b>	Nomes de pessoas
<b>História e Etimologia:</b>	
Deriva de um alterado, com <i>-ello</i> , de <i>Rosano</i> (v. <b>Rosàn</b> ); consta em Tenna (Trento) e em Bolzano, com um núcleo em Foggia, e esparsos. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1474, grifos dos autores).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 82 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Silvestrin

<b>Sobrenome:</b>	SILVESTRIN
<b>Variações:</b>	Silvestrin, Silvestrini, Silvestrino
<b>Classificação:</b>	Nomes de pessoas
<b>História e Etimologia:</b>	
De um sufixado com <i>-ino</i> , de <i>Silvèstre</i> , ou diretamente do nome pessoal Silvestrino, documentado em área Sabina em 1027 [NPI]; a primeira forma é vêneta e em menor medida, friulana; Conegliano (Treviso), Prata di Pordenone (Pordenone), Vicenza, zona de Pádua etc. <i>Silvestrini</i> abrange cerca de 3500 italianos, em Roma e em Rocca di Papa (Roma), na zona de Ancona (Fabriano e Senigallia), Milão, Veneza, Spoleto (Perugia) e esparsos. O raríssimo <i>Silvestrino</i> é napolitano. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1578, grifos dos autores).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 83 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Tolotti

<b>Sobrenome:</b>	TOLOTTI
<b>Variações:</b>	Tolòt, Tolòtta, Tolòtti, Tolòtto, Tolotti
<b>Classificação:</b>	Nomes de pessoas
<b>História e Etimologia:</b>	
De uma forma encurtada de <i>Bortolotto</i> , <i>Bertolotto</i> , derivados de <i>Bortolo</i> , <i>Bertolo</i> , com o sufixo <i>-otto</i> ; a forma apocopada com <i>-t</i> final se acha na zona de Treviso (Vittorio Veneto etc.) e de modo reduzido na zona de Pordenone. <i>Tolotta</i> , muito raro, se faz presente nas Províncias de Monza-Brianza e Milão e no Verbano-Cussio-Ossola. <i>Tolotti</i> se divide entre Trentino (Flavon, Tuenno) e Lombardia. As poucas presenças de <i>Tolotto</i> concernem às Províncias de Treviso e Verona. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1661, grifos dos autores).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 84 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Tomasi

<b>Sobrenome:</b>	TOMASI
<b>Variações:</b>	Tomasi, Tomaso
<b>Classificação:</b>	Nomes de pessoas
<b>História e Etimologia:</b>	
Do pessoal Tomaso, variação regional de Tommaso (v. Tommasi), um <i>Niccolaus Tomasi</i> é documentado em Montalcino em 1232 [Cecchini, 1932-40], <i>Pacinus Tomazi</i> em Sarzana em 1333 [Pistarino, 1965], <i>Tomaso Tomasin fu Domenico</i> em Pádua em 1505 [Simionato, 1995-	

99]. *Tomasi* representa o 505º nome mais frequente na Itália e o 7º no Trentino-Alto Adige; é o 1º em Trento (2º na Província e em Rovereto e Ala), o 11º em Bolzano; ocupa o 36º lugar em Gorizia (onde, somado à ocorrência *Tommasi* subiria para o 14º); entre os municípios não capitais interessa particularmente a Comacchio (Ferrara), Tarzo (Treviso), Schio (Vicenza), Recoaro Terme (Vicenza), Vione (Brescia), Vittoria (Ragusa), é, portanto, forma poligenética setentrional (mesmo em Milão, Trieste e Turim), com presenças na Sicília, Sardenha e Puglia, além de Roma; identifica quase 8500 portadores. Ao contrário, pouco frequente, *Tomaso* se revela na Província de Benevento e espalhado no centro-sul. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1663, grifos dos autores).

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 85 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Valandro

<b>Sobrenome:</b>	VALANDRO
<b>Variações:</b>	Valandro
<b>Classificação:</b>	Nomes de pessoas
<b>História e Etimologia:</b>	
Remete ao nome pessoal medieval <i>Valandro</i> , talvez combinação da raiz de <b>Valènte</b> com o grego <i>aner andrós</i> “homem”, documentado em Terlago (Trento) para um <i>Valandrio c.federici</i> de 1363 [Rapelli, 2007]. O sobrenome se encontra em Pádua e província, no Trentino e em Milão e arredores. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1711, grifos dos autores).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 86 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Valentini

<b>Sobrenome:</b>	VALENTINI
<b>Variações:</b>	Valentìn, Valentini, Valentinis, Valentino
<b>Classificação:</b>	Nomes de pessoas
<b>História e Etimologia:</b>	
Variação do mesmo sobrenome que remete ao nome pessoal <i>Valentino</i> , sufixado de <b>Valènte</b> com <i>-ino</i> . Da documentação medieval: <i>Stephanus q.v.de Valentino</i> (século XI) no <i>Regesto di Farfa</i> de Gregorio di Catino [Giorgi-Balzani, 1879-1914], <i>Rafanellis Valentini</i> em Siena e <i>Aldebrandinus Valentini</i> por volta de 103 [Santoli, 1895]; <i>Gratianus Valentini</i> em Volterra (Pisa) em 1220 [Mais, 1943]; <i>Accorsinus e Guillieminus Valentini</i> , em Poggiboini (Siena) em 1221 e no mesmo ano <i>Filippus Raneri Valentini</i> , em Orvieto (Terni) [Cecchini, 1932-40], em Teano (Caserta) são registrados em 1269-70 <i>Ioannes Valentinus</i> ou de <i>Valentino</i> e <i>Nicolaus Valentinus</i> ou de <i>Valentino</i> [Filangieri, 1950]; no século XIV em papéis notariais romanos figuram <i>Cola Valentini</i> e <i>Nicolaus Valentini</i> [Mosti, 1982a]; no século XV os necrológios da Província de Roma reportam <i>Lellus Stephanelli Cole Valentini</i> e <i>Franciscus de Valentinis</i> [Egidi, 1908-14]; em Roma, em 1526-7 são recenseados, entre outros, <i>Domenico de Valentino</i> e <i>Iacobo de Valentino</i> [Gnoli, 1894]. A forma hodierna <i>Valentim</i> é própria do Alto Adige; um núcleo reside em Trieste. <i>Valentini</i> é o 61º sobrenome italiano por frequência, nomeia cerca de 25.000 pessoas e é largamente difundido sobretudo no Centro-norte; 14º no Lácio, 17º em Marche, 20º no Trentino - Alto Adige, 30º nos Abruzzi, 35º na Úmbria, 49º na Emília-Romanha. Nas capitais de província ocupa um dos primeiros 100 lugares em Roma (12º tanto na cidade como na Província), em Forlì (16º e 24º na zona Forlì - Cesena), em Taranto (36º), em Teramo (45º e 47º na região), em Pesaro (48º e 10º na província, com ápice em Fano), em L'Aquila (51º e 33º na província, com ápice em	

Balsorano), em Ravenna (53°), Viterbo (56° e 17° na Província), em Rimini (69° e nos primeiros postos também na República de San Marino), em Trento (71° e 10° no Trentin, graças a Tuenno, Tassullo e Villa Rendena), em Siena (76°) e além disso, em Módena, Pescara e Terni (44° na zona); ocupa o 9° na Província de Rieti, o 38° na de Arezzo (em particular em Montevarchi), o n° 42 na zona de Macerata, o 46° na Província de Perugia, especialmente em Spoleto. E o n° 50 na Província de Ascoli Piceno. A variante que manteve a saída latinizante *-is*, embora infrequente, consta em Trieste, nas Províncias de Udine e Pordenone, além do Piemonte e esparsa no Norte. *Valentino* se coloca no n° 47 na classificação nacional e em relação de 2 em 5 no que tange à mais numerosa forma com *-i*; é sobretudo meridional, n° 34 em Avellino, 62 em Caserta e 39 nesta Província, com valores altos em Marcianise e em Santa Maria a Vico e o núcleo mais numeroso em Nápoles, e se destaca em Palermo, na zona de Lecce (Copertino e Leverano), na zona de Foggia (San Severo e Cerignola), na Província de Barletta-Andria-Trani (Margherita di Savoia e Canosa di Puglia) e ainda na Calábria, Basilicata e Sicília; os fluxos migratórios mas também uma possível poligênese, sobretudo no que tange ao Piemonte, tornou bem consistentes os grupos residentes em Turim, Milão e Roma. Para as ocorrências piemontesas, ainda, um étimo concorrente pode ser o topônimo Valentino, distrito de Verrua Savoia (Turim). (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1713, grifos dos autores).

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 87 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Varaschini

<b>Sobrenome:</b>	VARASCHINI
<b>Variações:</b>	Varaschìn, Varaschini
<b>Classificação:</b>	Nomes de pessoas
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>Poderiam remontar a uma variação do pessoal <i>Guaresco</i> (v. <b>Guaréschi</b>), aqui com o sufixo <i>-in(o)</i>. A primeira forma é de Vittorio Veneto e da zona de Treviso (também de Montebelluna), com ramificações na Província de Pordenone (Brugnera). <i>Varaschini</i>, de modesta frequência, registra-se no Vêneto, em Milão e na Província de Turim. A distribuição territorial em grande parte coincidente mostra, além disso, um possível parentesco com <b>Maraschìn, Maraschini</b>. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1724, grifos dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 88 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Varisco

<b>Sobrenome:</b>	VARISCO
<b>Variações:</b>	Varischi, Varisco
<b>Classificação:</b>	Nome de pessoas
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>Na base das formas encontra-se um nome pessoal germânico, provavelmente <i>*Warinus</i>, com o sufixo de origem igualmente germânico <i>-isco</i>. A explicação que muitas vezes foi dada, isto é do nome comum <i>varisco</i> “matadura, úlceras e feridas externas nos animais de carga”, se oferece uma coincidência formal plena e uma discreta adesão à formulação de apelidos ligados ao trabalho do campo e da criação, por outro lado não satisfaz o critério demográfico-estatístico, considerando-se a difusão notável do sobrenome (pelo menos na variante singularizada) e não explica a alternância com as formas semelhantes <i>Guarischì/Guarisco</i> que repetem também a distribuição territorial. Por outro lado, a alternância V-/Gu- iniciais em vocábulos derivados das línguas germânicas, é muito conhecida e frequente. <i>Varischi</i> é particularmente raro e se concentra na Lombardia, em particular na cidade e na Província de</p>	

Milão (Pozzuolo Martesana), com ramificações em Brescia, na zona de Cremona, no Verbano-Cusio-Ossola e na Ligúria. *Varisco* apresenta, por sua vez, larga difusão (cerca de 2500 portadores) com três núcleos distintos para os quais é difícil estabelecer a unicidade do cepo ou a poligênese. O primeiro núcleo é o lombardo que abrange as Províncias de Milão-Paderno Dugnano que parece ser o seu epicentro, além de Cologno Monzese, Carugate e Cernusco sul Naviglio e de Monza-Brianza- Vimercate, Villasanta, Bernareggio - com as respectivas sedes; o segundo é de Palermo, especialmente Bagheria e Baucina; o terceiro pertence a Chioggia (Veneza). É, porém, possível que o ramo veneziano tenha-se originado em torno ou logo depois do século XV dos *Varisco* lombardos, em particular daqueles habitantes da Província de Bérghamo, de onde se verificou por alguns séculos um fluxo migratório em direção à Sereníssima. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1726, grifos dos autores).

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 89 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Zanella

<b>Sobrenome:</b>	ZANELLA
<b>Variações:</b>	Zanèlla, Zanèlli, Zanèllo, Zanella
<b>Classificação:</b>	Nomes de pessoas
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>De um nome medieval, <i>Zanello</i>, derivado de <i>Zani</i> ou <i>Zane</i> (Gianni) com o sufixo <i>-ello</i>; um <i>Iohannes de Zanellis</i> existiu em Pegognaga (Mântua) em 1219 [Gatta, 1944-63]; <i>Gandolinus domini Çanelli</i> em Bolonha em 1288 [Frasoli-Sella, 1937-9]; <i>Antonius Zanelle de Scalis</i> na Província de Roma no século XV [Egidi, 1908-14]. <i>Petrus Zanella</i> em Roma em 1526-7 [Gnoli, 1894]. O sobrenome <i>Zanella</i> pertence ao nordeste italiano; coloca-se em 312º lugar na classificação nacional por frequência: 9º no Vêneto e 60º no Trentino-Alto Adige; é o 10º sobrenome em Veneza, onde registra o valor absoluto mais elevado (41º na respectiva província), 12º em Vicenza, 22º em Pádua (27º nos arredores), 24º em Rovigo (19º na Província), 25º em Ferrara (48º nos arredores), 43º em Bolzano, 52º em Trento (47º no Trentino), 74º em Verona e 81º em Pordenone; além disso, é o 3º na Província de Belluno, com valores maiores em Feltre, Lozzo di Cadore e Cesiomaggiore; é abundante em Milão e, entre outros municípios não capitais, consta como 2º em Schio (Vicenza) e numeroso em Montebelluna (Treviso), Vigodarzere (Pádua), Copparo (Ferrara) e Malè (Trento); denomina no total mais de 10.000 portadores. A forma <i>Zanelli</i>, 2,5 vezes menos frequente, é típica no Norte, mas, sobretudo na Emília-Romanha: Imola (Bolonha), Cesena (Forlì-Cesena), Varsi (Parma), Bolonha, Castelnuovo ne' Monti (Reggio Emilia); o resto está espalhado pela Lombardia (sobretudo Brescia), Ligúria e Friuli (com ápice em Latisana (Udine)), com raras presenças toscanas. Enfim, o menos numeroso <i>Zanello</i> (cerca de 1300 presenças) apresenta um núcleo fragmentado, em particular no município de Lerici, outro esparso na Província de Udine, com epicentro em Talmassons, consta ainda em outros locais no Norte italiano. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1795, grifos dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

#### 4.4.6 Sobrenomes dados a crianças enjeitadas

Conforme apresentado por Mioranza (2009), para as crianças que nasceram em orfanato ou lá foram deixadas, de filiação desconhecida, era dado um sobrenome que fazia

referência, geralmente, à inocência das mesmas e que possuía alguma característica da casa que as abrigava.

Ficha 90 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Benedetto

<b>Sobrenome:</b>	BENEDETTO
<b>Variações:</b>	Benedetto, Benedetti
<b>Classificação:</b>	Trovatelli
<b>História e Etimologia:</b>	
De Felice (1987, p. 75) registra as variantes <i>Benedetto, Benedet, De Benedetti, De Benedetto, De Benedettis, De Benedictis, De Beneditti, De Benedittis, Di Benedetto, Benedettini, Benditti, Benetti, Benetto, Benet, Benetelli</i> . A palavra é de origem latina <i>benedicere</i> , nome composto de <i>bene</i> e <i>dire</i> (= dizer bem) (ZINGARELLI, 1983, p. 202). Antropônimo frequente entre os cristãos, em Roma. O uso do nome liga-se ao culto de São Benedetto, com documentação já no século VIII na Toscana. A forma Benedetti, a mais frequente, denomina 23.000 pessoas e é bastante distribuída seja na Itália do norte, seja na central (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 195-196, grifos dos autores).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 91 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Benvenuti

<b>Sobrenome:</b>	BENVENUTTI
<b>Variações:</b>	Benvenuti, Benvenuto, Benvenutti
<b>Classificação:</b>	Apelativo popular
<b>História e Etimologia:</b>	
Do pessoal Benvenuto, nome de caráter augural “que seja bem-vindo”, congratulatório “vindo, nascido de propósito”, referido a filho muito desejado [De Felice 1978]; formação certamente antiga, ainda que não atestada em inscrições latinas. O testemunho mais antigo datado é de 1197, em Lucca; torna-se nome frequente no século XIII, muitas vezes documentado nas formas latinizantes Benvenuto, Benvegnutus, na Toscana é particularmente frequente e pelo tipo de fontes Brattö [1953] deduz que se trata de nome de caráter plebeu; entre as diversas documentações medievais, vejam-se em papéis sicilianos <i>Gerius Benvenuti florentinus</i> , em 1286, <i>Benvenutus de Syragusia</i> de 1333 [Caracausi 1993]. Costantini [2002] menciona uma documentação de nome feminino <i>Benvenuta</i> , na dicção dialetal <i>Benvignuda</i> , atribuída a uma órfã em 1443 por obra do camareiro Serzi, da Fraternidade de Santa Maria ou do Hospital de Venzona (Udine): <i>1443 adi primo otubrio fo trovada l puta in la glesia de madona santa maria laqual non era batezada adi 3 di otubrio fo posto nome bevignuda fo compare meser aloy e meser Janzil Snaider</i> . Benvenuti é um sobrenome tipicamente toscano: se encontra de fato ao nº 56 na classificação regional: 8º em Pisa e 11º na zona pisana, 28º em Florença (onde registra o grupo mais numeroso) e 24º na Província, 50º em Livorno; ocupa o nº 494 no total, n Itália, designando cerca de 8000 pessoas; destaca-se em Roma, Milão, Veneza, Trieste, Ferrara, Cesena (Forlì-Cesena), Pesaro, Prato, Gênova e Turim; entre os Municípios não capitais abrange sobretudo Pontassieve, Fucecchio, Scandicci e Cerreto Guidi na Província de Florença, além de Fano (Pesaro-Urbino), confirmando sua predominante distribuição toscana. Benvenuto, com relação de frequência 1 a 2 com o Município de Gênova e nº 70 na Ligúria, se faz presente em particular em Sori e Lecco na província de Gênova, no Mare La Spezia, além de Roma, Turim, na zone de Cosenza: Diamante, Buonvicino, Corigliano Calabro, Aciri etc.), com núcleos menores em locais da Calábria, Puglia. Ambas as formas são poligenéticas.	

(CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 200, grifos dos autores).

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 92 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Casagrande

<b>Sobrenome:</b>	CASAGRANDE
<b>Variações:</b>	Casagranda, Casagrande, Casagranti
<b>Classificação:</b>	Trovatelli
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>De uma designação toponímica de origem transparente, motivada pela presença de um edifício de certas dimensões; em alguns casos o sobrenome se deve, ao contrário, à “casa grande”, isto é, ao orfanato, no sentido de “Casa Grande da Piedade” e, portanto, se trata de uma das formas que eram impostas a enjeitados, paralelamente aos nomes de <b>Casadèi, Casadio, Cadèi, Casadidio</b>; em Milão, a <i>Ca’ Granda</i> foi por séculos o nome corrente do Hospital Geral, mas também em outros lugares, como Ancona e Senigallia, onde <i>Casagrande</i> foi por muito tempo sobrenome recorrente de enjeitados [Lurati, 2000]; Rapelli [1995] cita um seu antepassado, nascido em 1816, o qual é mencionado até 1852 como <i>Gio Batta S. Casa</i>, ao lado dos irmãos <i>Benedetto della S.Casa</i> e <i>Francesco S. Casa</i>, em 1878 como <i>Giovanni Battista Casagrande</i>, dito <i>della Santacasa</i> e <i>Santacasa</i> (com a forma abreviada <i>Santacà</i>) é muitas vezes atribuído a enjeitados em recordação da “santa casa” onde tinham crescido. <i>Casagrande</i> ocupa o nº 315 na Itália e o 21º no Vêneto e o nº 66 no Trentino-Alto Adige; é o sobrenome mais difundido em absoluto em Treviso (32º na Província, sendo o 2º em Conegliano e de concentração máxima em Vittorio Veneto), o 12º em Belluno (16º na zona), o 60º em Pordenone e o 68º em Trento (45º na Província, especialmente em Pergine Valsugana); apresenta núcleos consistentes também alhures: Milão, Gênova, Turim, Roma, Veneza, Gubbio (Perugia), Senigallia (Ancona), Tarzo (Treviso), Sacile (Pordenone), Verona. <i>Casagranda</i> se coloca no nº 30 na Província e 60º no Município de Trento e em nº 61 no Trentino-Alto Adige; registra a máxima concentração em Bedollo (Trento), seguido pela Capital por Lona-Laese e vários municípios de Valsugana. A rara variação <i>Casagranti</i> se registra na Emília (especialmente em Bolonha) e na Toscana. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 409, grifos dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ressalta-se que, para o sobrenome a seguir, foi considerada a classificação de Trovatelli visto que o nome de pessoa é influenciado pela condição de enjeitado:

Ficha 93 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Colombo

<b>Sobrenome:</b>	COLOMBO
<b>Variações:</b>	Colombi, Colombo
<b>Classificação:</b>	Trovatelli
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>Do nome de pessoa <i>Colombo</i>, que retoma o latim <i>Colombus</i> [pombo n.d.t], consolidado em ambientes cristãos, já que o pombo (e mais ainda a pomba) simbolizava as qualidades cristãs de inocência, brancura, pureza e mansidão; em alguns casos pode refletir o apelido de</p>	

*pombo, pomba* ou também um topônimo como *Colombi-Cn* [De Felice 1978]; Lurati [2000] acrescenta que o nome hebraico Jonas foi muitas vezes traduzido na Itália como o sobrenome (judeu) *Colombo*. A forma em *-i*, em relação de 1 a 11 com a outra, aparece como 64º em Pavia, (mas está em 31º na região com ápices em Castana e Broni) e em 71º em Bergamo (com Gandino na província) e a sua distribuição assinala uma prevalência na Lombardia, incluindo também Milão e arredores, a região de Brescia, com grupos em Piacenza, Livorno, Pisa, Roma, Gênova e Bolonha. Colombo é o 7º sobrenome mais frequente na Itália e o 1º na região mais populosa, a Lombardia. Está em 16º em Molise. Figura entre os 100 primeiros em 17 capitais de província: Aosta, Biella, Brescia, Imperia, Lodi, Pavia, Rovigo, Vercelli, Turim e em particular em Lecco, onde está em 1º em Como, onde consta como 2º, em Milão onde é o 3º, como em Novara, além de Varese (4º), Verbania (5º), La Spezia (7º) e Bergamo (19º). Em valores absolutos, as províncias onde mais aparece esta alta posição e as suas 60.000 ocorrências são: Milão e Monza - Brianza (r.2 na capital), seguidas por Como, Lecco, Varese, Novara (em todas as 5, ocupa o 1º lugar) e depois, à distância, Turim, Verbania (onde é o 6º), Vercelli (9º), Biella (19º), La Spezia (16º), Savona (25º), Imperia (14º), Bergamo (17º), Pavia (37º) e Brescia, no Norte, mas também em Ragusa (particularmente em Modica) e Palermo, no Sul (para as ocorrências sicilianas deve-se fazer a hipótese de uma gênese paralela da forma). Entre os centros que não são capitais, com mais de 20.000 habitantes, Colombo ocupa o 1º lugar em Buccinasco (Milão), Cernusco sul Naviglio (Milão), Cesano Maderno (Monza-Brianza), Giussano (Monza-Brianza), Lainate (Milão), Legnano (Milão), Meda (Monza-Brianza), Novate Milanese, Parabiago (Milão), Rho (Milão) e Sesto S. Giovanni (Milão) e é bem numeroso na Província de Milão, em Trezzo sull'Adda, Cassano d'Adda, San Giorgio su Legnano, além de Seregno (Monza-Brianza), e Lentate sul Seveso (Monza-Brianza), é o sobrenome mais numeroso também em Busto Arsizio e Gallarate, na zona de Varese, com grupos consistentes em Castellanza e Gorla Minore, além de Merate (Lecco) e é bem presente em Roma e em Gênova. Ocupa o 11º lugar no Cantão Ticino [Suíça]. A sua fortuna deveu-se à antiga difusão do nome pessoal Colombo, sustentado pelo culto dos santos e dos significados alegóricos assumidos pelo pombo na iconografia cristã; todavia, a razão que faz dele um sobrenome tão difundido em uma determinada região está ligada à história dos institutos de acolhimento de órfãos, tendo o maior deles, em Milão, o orfanato de Santa Caterina alla Ruota, o próprio símbolo da pomba: vai daí a imposição do nome Colombo a numerosas crianças sem família (cfe. **Colombin**). (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 501, grifos dos autores).

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

#### 4.4.7 Sobrenomes sem definição

Nesse grupo podemos considerar os sobrenomes que não se enquadram nas definições de profissão, apelativos populares, características físicas, cores, nomes pessoais, topônimos, etc.

Ficha 94 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Baretta

<b>Sobrenome:</b>	BARETTA
<b>Variações:</b>	Barét, Barétta, Barétti, Barétto, Baretta
<b>Classificação:</b>	Apelativo popular
<b>História e Etimologia:</b>	

Trata-se de formas que refletem étimos diversos, sendo possível tanto uma conexão com **Baro** através de um derivado com o sufixo *-etto*, como uma forma em parte italianizada de *bareta* “berretta” [barrete, n.d.t.]; na área lígure-piemontesa podem remeter a *bãru*, [recinto para ovelhas, n.d.t.] A raríssima forma apocopada com *-t* final se registra nas Províncias de Turim, Treviso, Pordenone e outras do Norte. *Baretta* comparece como 95º em Latina, onde é um sobrenome importado, sendo vêneto: Anguillara Veneta (Pádua), Veneza, Vicenza e alhures na zona paduana; figura como esparso também na Lombardia e no Piemonte; nomeia no total mais de 1000 italianos. O nome de família *Baretti* é Bergamasco: Sant’Omobono, Imagna, Clusone etc.; núcleos menores constam em Gênova, Módena e outros lugares no Norte da Itália. *Baretto* é bem presente em Ovada (Alessandria) e na respectiva zona, em Gênova e Milão. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 157, grifos dos autores).

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 95 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Bridi

<b>Sobrenome:</b>	BRIDI
<b>Variações:</b>	Bridi
<b>Classificação:</b>	Sem definição
<b>História e Etimologia:</b>	
Tratar-se-á do plural de <i>Brida</i> ; o sobrenome ocupa o nº 19 por frequência no Município de Trento, onde se concentra quase que exclusivamente. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 300, grifo original).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 96 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Cortelletti

<b>Sobrenome:</b>	CORTELLETTI
<b>Variações:</b>	Cortellétti, Cortelletti
<b>Classificação:</b>	Sem definição
<b>História e Etimologia:</b>	
Sufixado com <i>-etto</i> de “faca” (v. Cortèlli), a forma é típica de Trento. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 522, grifo original).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 97 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome De Bastiani

<b>Sobrenome:</b>	DE BASTIANI
<b>Variações:</b>	De Bastiani
<b>Classificação:</b>	Sem definição
<b>História e Etimologia:</b>	
É composto por <b>Bastiani</b> e pela preposição simples. Na província de Belluno coloca-se em 44º por frequência, com os grupos mais numerosos em Cesiomaggiore, em Feltre, e em Santa Giustina, além da zona de Treviso, em Milão e em Gênova. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 584).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).



Ficha 98 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome De Bona

<b>Sobrenome:</b>	DE BONA
<b>Variações:</b>	De Bòn, De Bòna, De Bòni, Debòni, De Bònis, Debònis, De Bòno, De Bona
<b>Classificação:</b>	Sem definição
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>Remontam a Bon (o) (v. <b>Bòn</b> e <b>Bòni</b>) e <b>Bòna</b>, aqui também na forma <b>Bònis</b>, compostos com <i>de</i>, com <i>e</i> sem <i>uni-</i> verbalização. <i>De Bon</i> se coloca no nº 69 por freqüência em Belluno e na Província é encontrado em Sedico e Calalzo di Cadore. <i>De Bona</i> é o 2º na mesma Província e 5º na sede, com pico em Longarone e em Trichiana, Ponte nelle Alpi, Limana, designa cerca de 1100 portadores e é encontrado também em Milão, esparso no Norte e em Corleto Perticara (Potenza). A forma <i>De Boni</i> é igualmente vêneta, em Feltre (Belluno), em Verona, na zona de Vicenza e na respectiva sede, em Chioggia (Veneza) etc. E, além disso, em Bolzano, com cerca de 1200 presenças; a variação gráfica <i>Deboni</i>, muito menos frequente, se encontra em Trieste e em Verona. <i>De Bonis</i> denomina cerca de 3300 pessoas e ocupa o lugar 57 na Basilicata, 40º na Província de Potenza e 48º na sede, com o maior número em Pietragalla; é numeroso também em Roma e província (Guidonia, Montecelio, Marcellina) e em Latina: Fondi, Priverno, Monte San Biagio; ou outro núcleo é da Puglia, San Giovanni Rotondo (Foggia), Mesagne (Brindisi) e ou outro grupo é de Cosenza (Luzzi e Bisignano). O raro correspondente uni - verbalizado <i>Debonis</i> é de Mesagne (Brindisi). Enfim, <i>De Bono</i> se concentra em Roma e em Nápoles e disperso. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 585, grifos dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 99 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Gaviraghi

<b>Sobrenome:</b>	GAVIRAGHI
<b>Variações:</b>	Gaviraghi
<b>Classificação:</b>	Sem definição
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>Se liga a <i>Gavirago</i>, forma documental de Gavirate (Varese) [cfe. Olivieri, 1961b], encontrado na Província de Monza-Brianza - Agrate Brianza, Concorezzo, Vimercate e em medida menor na de Milão. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 837, grifo original.).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 100 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Longhi

<b>Sobrenome:</b>	LONGHI
<b>Variações:</b>	Lónghi, Lónga, Longhín, Longhini, Longhino, Longhi
<b>Classificação:</b>	Sem definição
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>Sufixados com <i>-ino</i>, de Longo (v. <b>Lónga</b>); a forma apocopada com <i>-n</i> final engloba cerca de 1300 portadores e é vêneta; com exceção de um núcleo em Turim, reparte-se entre as cidades e províncias de Pádua e de Veneza, com valores significativos em Pieve di Sacco (Pádua), Campagna Lupia (Veneza) e Camponogara (Veneza). Um pouco menos frequente, <i>Longhini</i> é mais esparso, em Milão e na Lombardia (Daverio (Varese) etc.), no Vêneto (Asiago (Vicenza) e na zona de Rovigo) e na Emília até em Fano (Pesaro-Urbino). O mais raro <i>Longhino</i> é da Província de Udine, onde foram documentados um <i>Christiano Longhino</i> em San Giorgio di Resia em 1512, <i>Zuane Longhino</i> em Chiusaforte (Udine) em 1718 [De</p>	

Stefani, 2003]. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 996, grifos dos autores).

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 101 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Peroni

<b>Sobrenome:</b>	PERONI
<b>Variações:</b>	Perón, Peróna, Peróne, Peróni, Peróno, Peroni
<b>Classificação:</b>	Sem definição
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>Da base <i>Per-</i> (v. <b>Piètri</b>) com o sufixo <i>-one</i>, as formações vênetas devem ser confrontadas com <i>Pedrón</i>, porque podem representar o resultado <i>-dr&gt;-r</i>. Um <i>Giacomo detto Perone</i> foi atestado em um documento do Vêneto de 1333 [Pellegrini, 2003], uma família <i>Peroni</i> está presente em Verona no início do século XV, <i>Lacopo Peroni</i> foi registrado em Villafranca (Verona) em 1569 [Rapelli, 1995]; em documento de área meridional de 1171 foi registrado um <i>Guilielmus filius quondam Peroni</i>; na Sicília se atesta um <i>Gregorius Perona de Gageta</i> em 1282 [Caracausi, 1993]. <i>Peron</i> é vêneta: em Veneza, Borgoricco (Pádua) e Pádua, Vicenza e província abrange cerca 2200 pessoas. <i>Peroni</i> é o 16º sobrenome mais frequente em Biella e é numeroso também em Turim e província e esparso em outros locais do Piemonte. <i>Peroni</i> abrange cerca de 1900 pessoas, sobretudo no Sul: Nápoles e Torre del Greco (Nápoles) na zona de Benevento (Bonea, Montesarchio), na zona de Avellino e em Vittoria (Ragusa). Registra, porém, valor mais elevado em Milão, 2,5 vezes mais numeroso, <i>Peroni</i> abunda em Roma, Milão, Verona, Brescia e Gussago (Brescia), Ascoli Piceno (onde se coloca no lugar 28 por frequência), Fano (Pesaro-Urbino), Faenza (Ravenna), Aulla (Massa-Carrara), Rimini, Florença, Genova e, sobretudo, no norte da Itália. Enfim, <i>Perono</i> está espalhado na província de Turim, incluindo os numerosos <i>Perono Cacciafuoco</i>. (<i>Cacciafuoco</i> não existe como primeiro sobrenome). (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1311, grifos dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 102 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Pintarelli

<b>Sobrenome:</b>	PINTARELLI
<b>Variações:</b>	Pintarèlli, Pintarelli
<b>Classificação:</b>	Sem definição
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>Da mesma origem de <b>Pintèr</b>, com a sufixação <i>-arello</i> é sobrenome trentino, com epicentro em Pergine Valsugana. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1345, grifos dos autores).</p>	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 103 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Polla

<b>Sobrenome:</b>	POLLA
<b>Variações:</b>	Póla, Polla
<b>Classificação:</b>	Sem definição
<b>História e Etimologia:</b>	
<p>É forma poligenética, mas, sobretudo em Trieste, Caderzone (Trento), Roma, Gadoni (Nuoro) e na zona de L'Aquila. Para as ocorrências no Friuli-Venezia Giulia refere-se à forma feminina de <i>Polo</i>, com <i>-ll-</i>, ou seja, hipercorreção; em Magnano in Riviera (Udine) foi documentado um <i>Stephanus de la Polla</i> em 1493 e no município acha-se um <i>Borc de</i></p>	

*Pole*, italianizado *Borgo Polla* [Costantini, 2002]. Outras presenças refletem *polla* ‘vertente de água, n.d.t.’, mesmo através de um topônimo *Polla* e em particular o município salernitano de *Polla*. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1367, grifos dos autores).

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 104 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Scariot

<b>Sobrenome:</b>	SCARIOT
<b>Variações:</b>	Scariòt, Scariot
<b>Classificação:</b>	Sem definição
<b>História e Etimologia:</b>	
Da mesma base de <b>Scarìn</b> , é um sobrenome de Feltre e Seren del Grappa (ambas em Belluno). (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1538, grifo original).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 105 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Sebben

<b>Sobrenome:</b>	SEBBEN
<b>Variações:</b>	Sebbèn, Sebben
<b>Classificação:</b>	Sem definição
<b>História e Etimologia:</b>	
A forma é de Fonzaso (Belluno), esporadicamente presente alhures no Vêneto. Como sugere Rapelli [1995] pode se tratar de alteração influenciada pelo advérbio <i>sebbene</i> [embora, n.d.t.], de um precedente * <i>Sembèn</i> (pressuposto também de <b>Sembenini</b> ) que pode ser um hipocorístico de * <i>Nassimbèn</i> , isto é <i>Nascimbene</i> (v. <b>Nascimbèn</b> ), mas pode-se pensar também em uma forma sincopada de <b>Salimbène</b> . (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1557, grifos dos autores).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 106 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Sgarbi

<b>Sobrenome:</b>	SGARBI
<b>Variações:</b>	Sgarbi
<b>Classificação:</b>	Sem definição
<b>História e Etimologia:</b>	
Variante de <b>Garbi</b> com prótese de <i>s-</i> que pode ter função intensiva ou pejorativa; é sobretudo de Módena e província, com ápices em Carpi e Mirandola; consta ainda em Ferrara, Bolonha e Mântua, onde ocupa o n° 67 por frequência e designa cerca de 1800 portadores. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1571, grifos dos autores).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ficha 107 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Smaniotto

<b>Sobrenome:</b>	SMANIOTTO
<b>Variações:</b>	Smaniòtto, Smaniotto
<b>Classificação:</b>	Sem definição
<b>História e Etimologia:</b>	
Sufixado com <i>-otto</i> , a ser ligado a <b>Smània</b> , sobrenome vênето, figura sobretudo em Arsìe	

(Belluno), Veneza e Musile del Piave (Veneza), com outras presenças no Vêneto, Lombardia ocidental e Piemonte setentrional. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1583, grifos dos autores).

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

#### 4.4.8 Sobrenomes fitonímicos

Aqui, encontra-se um sobrenome derivado de vegetais:

Ficha 108 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Bisol

<b>Sobrenome:</b>	BISOL
<b>Variações:</b>	Bisòl, Bisòli, Bisol
<b>Classificação:</b>	Sem definição
<b>História e Etimologia:</b>	
De <i>biso</i> [ervilha, dial. veneto, n.d.t.] (v. <b>Bisi</b> ) com o sufixo <i>-olo</i> ; a forma apocopada com <i>-l</i> final é de Treviso, em particular de Valdobbiandene. O raríssimo <i>Bisoli</i> aparece em Bolonha e também na Lombardia e na Toscana. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 236, grifos dos autores).	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

#### 4.4.9 Sobrenomes zoonímicos

Nesta classificação, destaca-se um sobrenome derivado de nome de animais:

Ficha 109 - História, variação, classificação e etimologia do sobrenome Tartarotti

<b>Sobrenome:</b>	TARTAROTTI
<b>Variações:</b>	Tartaròtti, Tartarotti
<b>Classificação:</b>	Característica física
<b>História e Etimologia:</b>	
Encontra-se nas Províncias de Forlì-Cesena, Trento e Bolzano. Deriva de <i>Tartaro</i> ou <i>tártaro</i> (v. <b>Tàrtara</b> ), com o sufixo <i>-otto</i> , mas não deve ser excluída a intrusão de <i>tartagliare</i> [gaguejar, n.d.t] (v. <b>Tartàglia</b> ), além disso, para a área trentina deve-se considerar também o trentino <i>tàrtar</i> [espécie de andorinha, n.d.t.] [Olivieri, 1924]. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1637, grifos dos autores).	

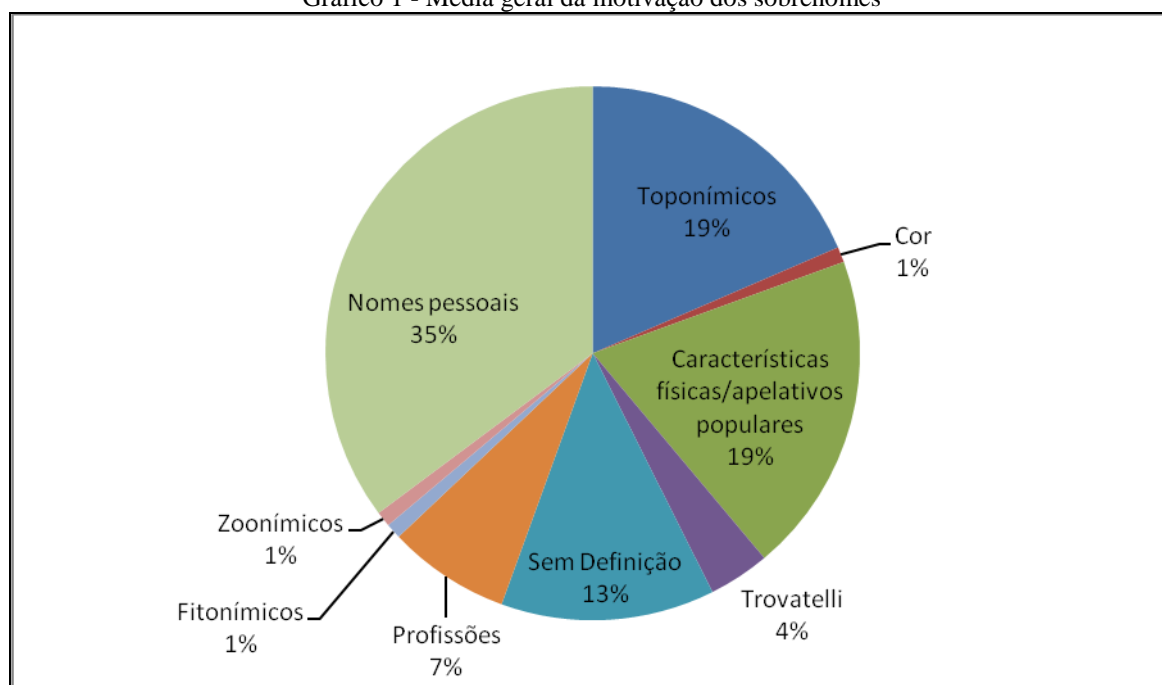
Fonte: Elaborada pela autora (2016).

### 4.5 PANORAMA GERAL SOBRE A MOTIVAÇÃO DOS SOBRENOMES

Quanto aos dados referentes à motivação dos sobrenomes, podemos afirmar que a motivação toponímica reuniu vinte sobrenomes, assim dispostos: os derivados de cor, apenas

um; as características físicas ou apelativos populares, um total de vinte e um; os nomes pessoais, trinta e oito; os trovatelli, quatro; sem definição, quatorze; os derivados de profissão, oito ; um zoonímico e um fitonímico. Os sobrenomes derivados de nomes pessoais lideram o *ranking*, com 35%; em segundo lugar, aparecem empatados os que têm motivação oriunda de apelativos populares e de características físicas e os toponímicos, ambos com 19%. Já os sem definição figuram em terceiro lugar, com 13%, enquanto os de profissão aparecem com 7% em quarto lugar. Sobrenomes trovatelli ocupam o quinto lugar com 4%, e os fitonímicos, zoonímicos e derivados de cor aparecem com 1% cada. O resumo desses dados pode ser visto no gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Média geral da motivação dos sobrenomes



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Esse *corpus*, específico da comunidade de Nova Milano, em Farroupilha/RS, assemelha-se em partes aos dados apresentados por Tartamella sobre o estudo dos sobrenomes na Itália, onde 40% são derivados de nomes (latinos, religiosos, medievais, dentre outros), 41% são determinativos, sobrenomes de parentela (patronímicos), sobrenomes geográficos (topônimos), profissões ou cargos e 19% de apelidos (características individuais, alusão a fatos ou ações). Os sobrenomes que fazem alusão a características físicas e apelidos e os de origem de nomes pessoais ultrapassam os 50% das motivações deste estudo. Um dado possível de ser investigado em outras pesquisas é descobrir se os indivíduos sabem o significado dos seus sobrenomes ou não, através de entrevistas.

O grupo dos apelativos populares é muito significativo, pois através dele podemos identificar as práticas de nomeação e rotulação da época. Ficam claras informações como profissões existentes, apelidos utilizados, características físicas relevantes, etc. Nesse grupo de cento e dez sobrenomes estudados, podemos afirmar que as profissões dos ascendentes dos moradores de Nova Milano eram ferreiro, pastor de ovelhas, guia de navio, chefe de família, barbeiro, trabalhador de moinho encarregado de peneirar farinha e zelador. Quanto aos apelidos, os mais relevantes do estudo foram: turco, viúva, aleijado, cabeça oca, maltrapilho, deformado, chapéu limpo e cavalo. Quanto às características físicas, pudemos encontrar magro, pequeno, cabelo cacheado, ruivo e forte. Através desses dados percebe-se que, para a época, era relevante realizar marcações como aleijado, deformado, maltrapilho como uma forma de diferenciação, assim como Beaucarnot (2013) apontou, são raros os sobrenomes derivados de apelidos que são positivos, ou que trazem alguma característica positiva. Neste estudo, apenas o apelido “chapéu limpo” pode ser considerado positivo. Quanto às características físicas, podemos considerar os adjetivos como aleijado e deformado como características e como apelidos. Em ambos os casos, permanecem os aspectos negativos.

A respeito dos topônimos, a maioria dos sobrenomes é originada do nome de cidades, além dos que fazem referência a fontes, praças e montes. No *corpus* analisado, encontra-se apenas uma referência a praça, uma a fonte e uma a monte. Diferentemente do estudo toponímico, que se debruça sobre nomes de ruas e localidades definidos pelos cidadãos mediante justificativa, o estudo antroponímico traz dados históricos que são cristalizados. Dessa forma, não se pode afirmar que o perfil da comunidade de Nova Milano foi baseado nas profissões relatadas pelos sobrenomes, ou nas características físicas apontadas, por exemplo, em função de serem sobrenomes que vieram com os imigrantes para as terras brasileiras que já existiam há muitos anos. O que podemos considerar é que os descendentes das famílias de Nova Milano eram ferreiros, pastores, barbeiros, etc.

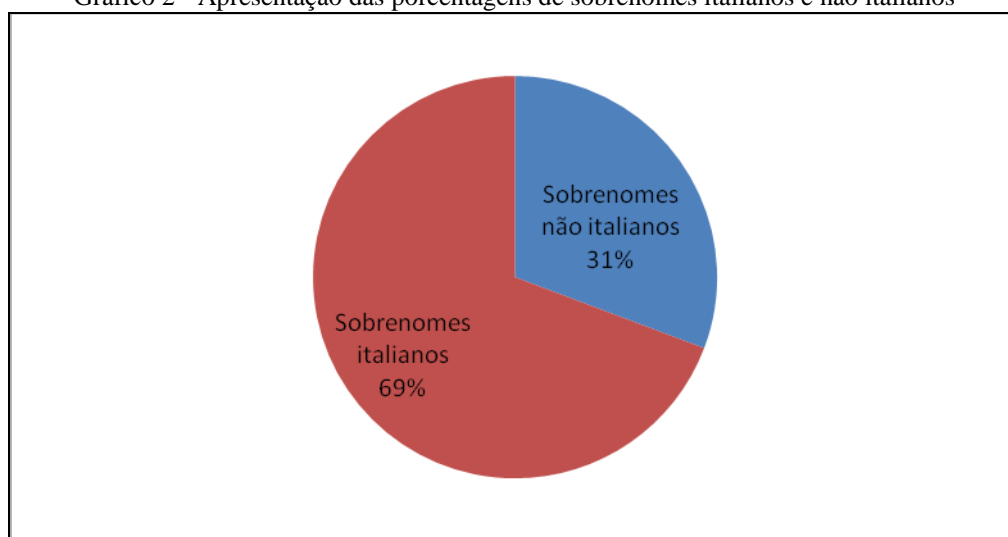
## 5 OS SOBRENOMES E A REGIÃO

Este capítulo tem como objetivo discutir os dados apresentados na seção anterior, à luz das formulações teóricas desenvolvidas a respeito da região, regionalidade, identidade cultural e cultura. Para isso, o capítulo em que os dados foram apresentados será utilizado como subsídio para que a teoria seja diretamente aplicada ao *corpus* de análise.

Como dados já apurados, apresentamos aqui a classificação dos sobrenomes segundo sua origem. As informações abaixo são somente demonstrativas e, com base nelas, são feitas as considerações a respeito da região, cultura e identidade.

O levantamento e a separação de todos os sobrenomes coletados, os italianos e os não italianos, tornou possível uma análise sobre a comunidade de Nova Milano. De todas as 9444 ocorrências, 853 sobrenomes são italianos, enquanto 262 possuem outras origens, de modo que a porcentagem representada é de 69% para italianos e 31% de outras nacionalidades, conforme evidenciado no Gráfico 2, a seguir:

Gráfico 2 - Apresentação das porcentagens de sobrenomes italianos e não italianos



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

A respeito dessa incidência, podemos considerar que a predominância dos sobrenomes italianos não se deve apenas ao espaço geográfico, visto que Nova Milano fica geograficamente próxima de comunidades de descendência alemã. Trata-se de um distrito de ampla extensão, por isso, são analisados neste capítulo vários de seus aspectos, com o propósito de tecer considerações sobre o papel da comunidade.

## 5.1 O ESPAÇO, A REGIÃO E OS SOBRENOMES

No que se refere ao conceito de região, Pozenato (2005) apresenta uma definição que evidencia a importância de existir um feixe de relações entre os fenômenos marcadamente regionais. Numa dada região, alguns fenômenos específicos se relacionam com outros de modo particular, de maneira diferente do que ocorre em outras regiões. Tal aspecto a caracteriza de forma única, conforme podemos depreender do raciocínio a seguir.

A região será melhor entendida se vista como simplesmente um feixe de relações a partir do qual se estabelecem outras relações, tanto de proximidade como de distância. O grau, o volume, as características, a complexidade que podem assumir essas relações, tanto as próximas como as distantes, vão depender de diversas variáveis, dentre as quais a mais importante, sem dúvida, é a da existência de canais de comunicação. (POZENATO, 2003, p. 9).

Dessa forma, é fundamental existir coerência entre as relações que envolvem o conceito. Por exemplo, o espaço em que se localiza a comunidade de Nova Milano é uma mescla de espaço geográfico com espaço cultural, os quais dialogam entre si, mesmo que um seja mais evidenciado que o outro. Stüben apresenta, no excerto a seguir, algumas considerações sobre as regiões multiculturais. Mesmo que o autor desenvolva sua abordagem tendo em mente regiões fronteiriças, seu pensamento pode contribuir para o presente estudo sobre a comunidade de Nova Milano:

O espaço percebido em sua significância reage entre objetivações artísticas. Surge uma relação de troca entre a localidade geográfica e o construto de significação cultural. Sob certas condições, a identidade local e regional desenvolve-se no espaço vivido e interpretado. Regiões multiculturais, espaços fronteiriços e de convergências são frequentemente marcados por múltiplas identidades culturais e apresentam lugares de memória de distintas tradições culturais e discursos histórico-políticos. (STÜBEN, 2013, p. 39).

Dessa maneira, podemos considerar que Nova Milano possui múltiplas identidades culturais, assim como possui uma mescla significativa de sobrenomes. Os sobrenomes italianos são prevaletentes, assim como as tradições culturais praticadas na comunidade; no entanto, é notável a multiplicidade de identidades culturais através do número de sobrenomes não italianos, assim como a mescla das culturas, visto que os dois grupos culturais, os de sobrenomes italianos e não italianos, compartilham o mesmo espaço cultural.

A “amarra” social existente na comunidade é uma das grandes responsáveis pela permanência das práticas culturais, já que muitas delas ultrapassam décadas e gerações, e



continuam existindo. Sobre isso, Geertz afirma que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu: “Assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado”. (GEERTZ, 1989, p. 15). Geertz refere-se à pesquisa etnográfica, no entanto, a mesma afirmação pode ser aplicada aos dados apresentados sobre a incidência dos sobrenomes. No contexto de Nova Milano, as teias de significados tecidas pela própria comunidade acerca de suas tradições e seus costumes mantêm estreitas relações com o elevado índice de permanência de sobrenomes italianos ao longo de mais de cem anos, conforme exposto neste estudo. As amarras sociais parecem revelar que a permanência dos sobrenomes também tem relação com as práticas culturais.

Ainda a respeito da predominância dos sobrenomes de origem italiana, se pensarmos no poder da palavra, podemos considerar que, de certa forma, os sobrenomes rotulam a comunidade, as palavras rotulam o perfil da comunidade estudada, pois existe coerência entre os dados apresentados: a predominância dos sobrenomes italianos e as práticas culturais. Dessa forma, pode-se considerar que existe uma homogeneidade dentro da heterogeneidade. Isto é, por um lado, permanecem costumes, práticas culturais e sobrenomes de origem italiana, enquanto, por outro, verifica-se o contato com outras culturas por meio da presença de sobrenomes de outras etnias. A respeito disso, Duranti afirma que:

As palavras trazem nelas mesmas inúmeras possibilidades de nos unirem a outros seres humanos, outras situações, eventos, atos, crenças, sentimentos. Isso se deve à capacidade que a língua tem de descrever o mundo bem como a sua capacidade de nos unir aos seus habitantes, objetos, lugares, e períodos; reafirmando a todo momento uma dimensão sócio-histórica da ação humana. (1997, p. 46)

Como observado nos capítulos anteriores, a propagação dos sobrenomes faz parte de uma norma tácita segundo a qual se nomeiam as pessoas. No entanto, esses sobrenomes, essas palavras têm a capacidade de descrever o mundo, como vimos acima, possuem a capacidade de reafirmar identidades e culturas, já que frequentemente as palavras e as ações andam juntas, como no estudo em análise.

A região chamada Nova Milano, com predominância de sobrenomes italianos, deve ser compreendida em sua singularidade, já que é importante verificar o sentido complexo que envolve rotular um espaço, uma localidade em uma região particular com determinadas especificidades. Vejamos as contribuições de Pozenato a respeito dessa discussão:

Uma determinada região é constituída, portanto, de acordo com o tipo, o número e a extensão das relações adotadas para defini-la. Assim, em última instância, não existe

uma região da Serra ou uma região da Campanha a não ser em sentido simbólico, na medida em que seja construído (pela práxis ou pelo conhecimento) um conjunto de relações que apontem para esse significado. Isto é, o que é entendido como uma região é, realmente, uma regionalidade. Não vejo no entanto problema em continuar falando em região, contanto que por tal não fique entendida uma realidade natural, mas uma rede de relações, em última instância, estabelecida por um auctor, seja ele um cientista, um governo, uma coletividade, uma instituição ou um líder separatista. (POZENATO, 2003, p. 4).

Se uma região é construída pelo tipo, o número e a extensão das relações que são adotadas para defini-la, então com a observação dessa região conseguem-se traçar algumas considerações a respeito dela. Nova Milano é no sentido simbólico uma região, uma região que foi criada de acordo com determinados critérios pelo poder público quando determinou que Nova Milano seria o 4º distrito de Farroupilha. No presente estudo, podemos compreender Nova Milano a partir do conjunto de relações que apontam para o sentido simbólico da comunidade. Podemos pensar no conjunto de sobrenomes da comunidade. Eles determinam o perfil daquele espaço cultural já que carregam consigo não apenas uma etimologia, mas também história, costumes e tradições. Com a predominância de sobrenomes italianos, caso da comunidade em questão, fica claro que a região de Nova Milano possui características específicas que a particularizam, fazendo com que se torne uma região em função dos sobrenomes italianos e dos elementos simbólicos deles oriundos.

No que se refere à cultura, Nova Milano manteve vivos diversos hábitos e práticas sociais que sempre uniram os moradores e os fizeram fieis àquelas especificidades. Segundo Arendt (2012, p. 89), “uma região cultural é composta por especificidades (assim, no plural) materiais e imateriais – regionalidades que armam um tecido complexo e flexível, o qual se mostra sempre outro a cada novo olhar”. Sendo assim, pensando em especificidades materiais e imateriais que formam o tecido complexo e flexível podemos citar práticas como cozinhar o pão e o *grostoli* nos fogões da praça e vender para a comunidade, a realização de jantares e almoços “típicos italianos” para os familiares e comunidade, festas como ENTRAI (Encontro das tradições italianas), jogos coloniais como arremesso de queijo, corrida de carrinho de mão, falar o dialeto, etc. Tudo isso faz com que algumas tradições sejam enfatizadas. A respeito desses rituais, Schmitz destaca que:

Os rituais e as festas são hoje, sem dúvida, meios populares de conquista da identidade regional, e, com esse fim – para nos referirmos novamente à Baviera -, a transformação da *Oktoberfest* é exemplar. Fundada em 1800 como festa de formação clássica e como feira agrícola, transforma-se, por volta de 1830, em festa popular, e hoje, finalmente, conserva-se como atração turística mundial. Mais próximo do seu propósito permanece o dia dos saxões, no qual todos – ou, na verdade, quase todos –

os saxões reúnem-se em um lugar, durante poucos dias, para se sentirem saxões. (SCHMITZ, 2013, p. 222).

É importante ressaltar que quando se fala nas tradições da comunidade estudada, não se tratam de tradições italianas, visto que o cenário é o Brasil. São tradições que se baseiam em informações e referências italianas, mas que são realizadas no nosso país e, assim, elas passam por uma ressignificação e recebem um caráter diferenciado. Em outros termos, não são hábitos italianos, senão hábitos e cultura da imigração italiana, que passam por mudanças e adequações para que estejam dentro das perspectivas brasileiras. Além disso, com o avanço das gerações, as tradições que eram mais fieis às dos italianos e que vieram junto com os primeiros imigrantes foram se perdendo ou se readequando.

O ENTRAI (Encontro das Tradições Italianas)<sup>4</sup>, que ocorre a cada dois anos na comunidade de Nova Milano, pode ser considerado um encontro que mantém muitas tradições vivas e fiéis às que estavam presentes nas comunidades logo após o processo de imigração. Podemos pensar na relação entre o objeto deste estudo, os sobrenomes, e a festa que ocorre na localidade de Nova Milano, já que esse encontro é organizado também pelos moradores da comunidade. Mais uma vez, podemos perceber que a predominância dos sobrenomes italianos influencia na permanência das tradições e até mesmo na preservação da identidade de uma festa considerada “típica”.

## 5.2 AS REGIONALIDADES E A IDENTIDADE DA COMUNIDADE DE NOVA MILANO

As regionalidades são traços específicos que existem dentro de uma região. Segundo Arendt, regionalidades são “especificidades que integram e constituem uma paisagem cultural – e aqui entendemos a região não como espaço limitado do ponto de vista dos seus significados, mas, ao contrário, como paisagem ampla, como potência cujo valor final é de precisão difícil” (2012, p. 90). Arendt destaca que a região não é um espaço limitado do ponto

---

<sup>4</sup> Analisando o estudo do ENTRAI realizado por Mauro Amancio da Silva com o título “Entraí – Encontro das tradições italianas – festa popular – Patrimônio Cultural, Lazer e turismo”, percebe-se que a divulgação da festa foi por muitos anos, relacionada com fatos e acontecimentos históricos que marcaram a comunidade. Ademais, a festa não soa como uma tentativa de “italianizar” todos os elementos locais, pois ela se apresenta, desde o início, como uma espécie de museu a céu aberto, rememorando tradições, costumes, vestimentas, alimentação, música e práticas. Dentre as atividades que ocorrem nesse encontro, observam-se exposições de utensílios e roupas usados na época da imigração, comida tradicional que os imigrantes faziam quando chegaram ao Brasil, músicas e danças de grupos folclóricos, atrações internacionais italianas, missas celebradas em dialeto, personagens circulando pela praça e conversando em dialeto. Mesmo que o evento seja promovido pela Prefeitura Municipal de Farroupilha, os moradores envolvem-se durante os seis meses que antecedem a celebração para ajustar detalhes e fazer com que o evento não perca a essência. Isso transforma a comunidade de Nova Milano em exceção, já que a maioria das festas da região perdeu o significado original e se adequou a um padrão de “italianizar” as falas e as atrações, em função, muitas vezes, de propósitos comerciais.

de vista dos seus significados, mas, sim, uma paisagem ampla. Nesse sentido, devemos compreender que Nova Milano possui diversas interferências culturais de outras regiões, como a alemã, por exemplo, que é geograficamente próxima. Além disso, os 31% de sobrenomes não italianos carregam consigo hábitos culturais, sotaques, expressões que podem ser os mesmos que já estão presentes na comunidade; no entanto, eles podem conversar entre si, se adequar ou, até mesmo, se complementar. Sobre a percepção da identidade, Hall afirma que a identidade plenamente identificada é uma fantasia, como se observa no excerto a seguir:

A identidade plenamente identificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente (HALL, 2003, p. 13).

Dessa forma, fica claro que as identidades se condensam e que, mesmo que Nova Milano seja uma comunidade com tradições muito fortes e perpetuadas, todos passam por contato com outros hábitos, sejam eles de fala (dialetos, novas expressões), ou de práticas sociais. Assim, a multiplicidade de sobrenomes não italianos que visualizamos na análise está à disposição para mostrar que realmente esses 31% representam diversas culturas, diversas novas informações que podem ser inseridas em uma prática já existente, aceita ou rejeitada. Afinal, a cultura e a identidade não são blocos fechados, dado que o ser humano é um ser aberto a novas informações. A identidade não é plenamente identificada, ela é variada, ela é aberta a novas formas que surgem diariamente.

Junto a esse pensamento, Joachimsthaler afirma que:

Uma região é, portanto, “simplesmente” uma condensação de espaço cultural (mais de uma pode se sobrepor em um só local) usada por indivíduos como motivo para a construção de identidades regionais, no que elas [as condensações] atribuem um sentido para a identificação de caráter identitário aos espaços. As identidades sobrepostas não se excluem umas às outras: elas são possíveis simultaneamente, mesmo com suas diferenças, pois, por princípio, as identidades regionais não seguem o princípio de exclusão das identidades nacionais (2009, p. 40-41).

O excerto acima reitera o que foi afirmado até então: as identidades não necessariamente se excluem umas às outras, elas podem andar juntas ou paralelamente. Não há como delimitar uma região cultural que seja totalmente adepta de uma cultura, de um modo de vida, pois diariamente são inseridas novas informações, novos moradores, novas culturas e novas perspectivas. Hall afirma que o sujeito que assume uma identidade unificada e estável se torna fragmentado. Ele afirma que “Esse processo produz o sujeito pós-moderno,

conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma celebração móvel.” (HALL, 2001, p. 12-13). Assim, a comunidade de Nova Milano não possui uma identidade fixa e única, mas, sim, uma mescla de aspectos que contribuem para uma identidade principal.

É importante ressaltar que, para que uma identidade exista, é necessário o sentimento de pertença, pois, caso contrário, não haverá comunhão entre os indivíduos e as referências sociais. Nesse sentido, Barreto sustenta que: “O conceito de identidade implica o sentimento de pertença a uma comunidade imaginada, cujos membros não se conhecem, mas partilham importantes referências comuns: uma mesma história, uma mesma tradição.” (BARRETO, 2007, p. 96). Assim, o indivíduo consegue fazer parte de várias culturas e, ao mesmo tempo, estabelecer a sua identidade através do contato com outras visões e possibilidades. Cuche considera que “o indivíduo que faz parte de várias culturas fabrica sua própria identidade fazendo uma síntese original a partir destes diferentes materiais” (CUCHE, 2002, p. 193).

Criada a identidade através do contato com diversas culturas, as especificidades que lhe são características expressam-se de diversas formas. Como referido por Arendt (2012, p. 90), as regionalidades são as especificidades que compõem a região, do que se depreende que as regionalidades são semelhantes às identidades, já que para construir uma identidade regional é preciso que existam as regionalidades. Vejamos o conceito de regionalização proposto por Haesbaert:

Regionalizar, no seu sentido mais amplo e relacionado a uma de suas raízes etimológicas, enquanto “recortar” o espaço ou nele traçar linhas, é uma ação ligada também ao sentido de orientar(-se) – como na antiga concepção de “região” dos áugures (adivinhos) romanos que, através de linhas ou “regiões” traçadas no céu pretendiam prever o destino de nossa vida aqui na Terra. Mas como “orientar-se” através de nossas regionalizações num mundo que, para muitos, encontra-se marcado mais pela desordem do que pela ordem, mais pela precarização e vulnerabilidade do que pelo fortalecimento e estabilidade de nossos vínculos territoriais? (HAESBAERT, 2005, p. 3).

De certo modo, como propõe o autor, é difícil se guiar apenas pelas regionalizações, já que elas mudam constantemente. A regionalização está relacionada ao ato de “recortar” um espaço e se “orientar” por ele. Os imigrantes italianos, quando chegaram às terras brasileiras, tinham expectativas de encontrar um local para recomeçar. A ilusão era tamanha, que eles imaginavam encontrar muita pujança, antes de se depararem com mata virgem a ser desbravada. Entretanto, para além disso, conforme chegavam, os imigrantes encontravam conterrâneos de diversas regiões da Itália. Não se conheciam e, muitas vezes, falavam dialetos diferentes. Com a necessidade de formar grupos em função da própria sobrevivência, os

indivíduos precisavam reconhecer-se para que assim pudessem estabelecer critérios de convivência e até mesmo organizar os grupos familiares. Assim, a pergunta “De que família tu é?” tornou-se recorrente desde esse momento, já que era essencial “orientar-se” dentro do espaço progressivamente regionalizado em que estavam vivendo.

Já na atualidade, podemos pensar a pergunta “De que família tu é” também como uma forma de “orientar-se”, mas, nesse caso, em contraste à “desordem e precarização dos vínculos territoriais”, para utilizar termos de Haesbaert. Saber a qual família um indivíduo pertence hoje em dia é reconhecer o sobrenome como um agente que rotula e estereotipa um indivíduo, ligando-o a algum vínculo territorial, a alguma localidade. Além disso, em alguns casos, aproxima ou afasta as pessoas graças ao poder que o sobrenome tem. É possível que nesse recorte percebam-se regionalidades que também se modificam. Nesse contexto, a própria evolução histórica dessa pergunta tão característica da região parece sinalizar um desejo por orientação, por demarcação de linhas e limites, reais e simbólicos, dentro dos espaços regionalizados habitados por indivíduos que buscam fortalecer e estabilizar seus vínculos territoriais.

Ainda, Haesbaert assevera que:

É neste sentido que pretendemos falar aqui de “regionalização” – a região enquanto processo, em constante rearticulação – e da propriedade de “ser” regional, a “regionalidade”, vistos a partir da grande diferenciação cultural e da enorme desigualdade social produzida mesmo num mundo tido como globalizado e, portanto, pretensamente mais homogêneo. Não há como, genericamente, pretender estipular uma única grande racionalidade ou “teoria” da regionalização, a não ser que mantenhamos os velhos padrões economicistas com que, muitas vezes, a região foi trabalhada – como se apenas a reprodução e acumulação do capital pudesse dar conta de toda a diversidade regional em que estamos inseridos. (2010, p. 5).

Com os excertos supracitados, percebemos que a regionalidade e a regionalização também dependem do meio em que estão inseridas. Não quer dizer que mudem drasticamente de tempos em tempos, tampouco permanecem estáveis. A respeito de Nova Milano, podemos considerar que a comunidade possui diversas especificidades que contribuem para determinar sua regionalidade. Alguns exemplos dessas especificidades são as festas típicas, os almoços, as celebrações, os encontros, o uso do dialeto e a importância que o sobrenome adquiriu na vida das pessoas, conforme vimos anteriormente.

Haesbaert ainda fornece a seguinte contribuição:

[...] a regionalidade estaria ligada, de forma genérica, à propriedade ou qualidade de “ser” regional. Mas “ser”, aqui, não no sentido ontológico de um “fato” regional bem definido e auto-evidente. A regionalidade envolveria a criação concomitante da

“realidade” e das representações regionais, sem que elas possam ser dissociadas ou que uma se coloque, a priori, sob o comando da outra – o imaginário e a construção simbólica moldando o vivido regional e a vivência e produção concretas da região, por sua vez, alimentando suas configurações simbólicas. (2010, p. 8).

Podemos considerar que as regionalidades não são evidentes e bem definidas, são passíveis de muitas considerações. Na comunidade de Nova Milano, o “ser” regional pode ser concebido como possuidor de sobrenome de origem italiana e participante das práticas culturais do grupo. Alguns exemplos dessas práticas seriam falar o dialeto, ou, pelo menos dominar algumas expressões no dialeto; participar das celebrações da comunidade; alimentar-se com alimentos ditos como tradicionais (polenta, massa, vinho, etc.); reunir-se com a família à mesa no final de semana, dentre outras práticas. Esse conjunto de especificidades apresentadas faz com que se crie a realidade do grupo, visto que, quando uma pessoa de outra cidade entra na comunidade de Nova Milano, na praça, por exemplo, ouvirá as pessoas conversando no dialeto, consumindo algum alimento tradicional da comunidade e poderá ouvir até mesmo as crianças se comunicando dessa forma. Se pessoas de outros locais frequentarem um almoço colonial promovido por alguma comunidade de Nova Milano, encontrarão as mesmas características, o que cria a “realidade” e as representações regionais conhecidas e evidenciadas no presente estudo.

No que se refere aos sobrenomes, quando um membro desconhecido ingressa no ambiente de Nova Milano, na maioria das vezes a primeira pergunta que se faz é “de que família tu é?”. Parece que, descobrindo o sobrenome do indivíduo, faz-se possível realizar um julgamento de valor no que diz respeito ao caráter da pessoa e à sua identificação, se a pessoa é próxima ou distante. A análise dos sobrenomes, ao constatar-se que por mais de dez décadas a predominância é de italianos, possibilita relacionar essas práticas regionais com a permanência dos mesmos nomes de família.

Perguntar a uma pessoa o seu sobrenome é como perguntar a ela o seu nome. Muitas vezes, o nome do indivíduo é secundário, já que a primeira pergunta relaciona-se ao sobrenome. Essa informação tem grande importância, pois, conforme comentado, é requisitada desde a época da imigração, com a finalidade de identificar de onde os demais imigrantes eram provenientes. Com o avanço da tecnologia, as pessoas também mudaram mais de localidade, de cidade, de país. O sobrenome funciona como uma forma de assegurar a permanência das tradições familiares em um mundo repleto de modificações. Na comunidade de Nova Milano, essa preservação e valorização fazem com que as tradições que vimos ao

longo do estudo permaneçam com o passar das gerações. Os sobrenomes e a cultura da região estão interligados de modo que um depende do outro para existir.

### 5.3 LÍNGUA E CULTURA

Com base em “Language and Culture” de Claire Kramsch (1998), podemos chegar a diversas conclusões sobre a união de língua e cultura. Em determinadas culturas, distintas das que conhecemos, a linguagem é a chave para entender o significado das práticas por nós desconhecidas. Os significados são construídos não apenas pelo que os falantes dizem uns aos outros, mas pelo que eles fazem com as palavras “recebidas”, a fim de responder à demanda do momento. Um exemplo são os signos aprendidos desde que somos crianças. Se ainda não sabemos ler, é possível que, ao avistarmos uma placa de “PARE”, sejamos capazes de identificar o significado dos sinais gráficos e das cores nela presentes com base em um conjunto de conhecimentos internalizado por meio das trocas culturais a que somos submetidos desde jovens. Nessa mesma linha, os semáforos são apenas cores, não existe nada neles escrito, mas por meio dessas cores é possível perceber o que se deve ou não fazer no momento.

Assim como as placas ou sinais gráficos que encontramos em nosso cotidiano, existem palavras ou expressões que evocam experiências culturais. São exemplos disso algumas palavras usadas em Nova Milano. Muitas são do dialeto, logo possuem sentido apenas aos que dominam esse código. A palavra “méscola”, por exemplo, é um termo usado para nomear uma espécie de colher de pau utilizada para mexer a polenta. Essa palavra possui um sentido simbólico para aqueles que a usam, um sentido que seguidamente transcende a mera designação de um tipo de colher de pau e que aponta para as relações entre a identidade individual e as memórias afetivas no contexto regional.

Lévi-Strauss levanta algumas considerações a respeito de língua e cultura, afirmando que:

O problema das relações entre linguagem e cultura é um dos mais complicados que existem. Pode-se primeiramente tratar a linguagem como um produto da cultura: uma língua em uso em uma sociedade reflete a cultura geral da população. Mas, em outro sentido, a linguagem é uma parte da cultura; ela constitui um de seus elementos, [...]. Mas isso não é tudo: pode-se também tratar a linguagem como condição da cultura e por duas razões; é uma condição diacrônica, pois é sobretudo por meio da linguagem que o indivíduo adquire a cultura de seu grupo; educa-se, instrui-se a criança pela palavra; ela é criticada ou elogiada com palavras. Colocando-se em um ponto de vista mais teórico, a linguagem aparece também



como condição da cultura, na medida em que a cultura possui uma arquitetura similar à linguagem (LÉVI-STRAUSS apud CUCHE, 2002, p. 94).

Posto que os sobrenomes fazem parte da língua e da cultura, compreende-se que eles possuam também o poder de rotular e de criar referência. Assim, se é através da linguagem que o indivíduo adquire a cultura de seu grupo, é possível inferir que é, também, através dos sobrenomes que os indivíduos adquirem a cultura do seu grupo. No caso do estudo em questão, os indivíduos estão em uma comunidade de colonização italiana, o que, por si só, já faz com que algumas tradições e especificidades estejam atreladas aos que ali vivem. Mas, os sobrenomes também fazem parte desse processo, pois, como já visto, a pergunta “de que família tu é?” faz com que, de uma forma muitas vezes implícita, o sentimento da cultura do sobrenome se manifeste. Nesse sentido, o pensamento de Tartamella reforça a importância da união de língua e cultura diretamente ligada aos sobrenomes. Segundo o autor:

O nome, de fato, serve frequentemente para identificar uma pessoa como pertencente a um dado clã. Esta função é a mesma do nosso sobrenome: o clã é de fato constituído por um conjunto de indivíduos que têm um ancestral comum (em linha paterna ou materna). Além disso, comumente, a pertença ao mesmo clã comporta a exogamia, isto é, a proibição de contrair matrimônio entre membros de uma mesma família, e a conseqüente obrigação de casar com o membro de outro clã: o mesmo princípio estabelecido para nós europeus pelo Concílio de Trento, que tinha obrigado as pessoas a especificar o sobrenome nas certidões de nascimento, exatamente para evitar casamentos incestuosos. (TARTAMELLA, 1995, p. 24).

Analisando o posicionamento de Tartamella, podemos perceber a complexidade da relação entre língua e cultura, dado que as duas se influenciam mutuamente, uma modulando a outra. Nesse caso, a instituição de uma prática cultural – a saber, evitar casamentos entre membros de um mesmo clã – faz uso de elementos linguísticos precisos – os sobrenomes – para assegurar seus objetivos. Assim, os sentimentos de pertença e identificação movidos pela pergunta que objetiva descobrir a qual família o indivíduo pertence estabelecem relações culturais estreitamente ligadas à palavra, à língua.

Língua e cultura estão ligadas diretamente ao estudo dos sobrenomes, pois, além de o sobrenome possuir um sentido etimológico, ele carrega consigo grande carga cultural. No estudo em questão, a análise dos sobrenomes possibilita relacionar as implicações culturais existentes por trás da permanência desses sobrenomes de origem italiana, em comparação aos dados coletados e apresentados na análise.

Por fim, percebe-se que a onomástica revela algumas das regionalidades da comunidade de Nova Milano. Assim como as características apresentadas sobre a região, os

sobrenomes são uma especificidade, uma regionalidade importante e decisória na formação da identidade dessa localidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de analisar os sobrenomes existentes no 4º distrito de Farroupilha, Nova Milano, este estudo procurou levar em consideração a história, a etimologia e os elementos culturais que envolvem os nomes de família. Dessa forma, após realizar sua compilação, separação e análise, os sobrenomes foram selecionados de acordo com sua frequência, sendo os mais incidentes analisados individualmente quanto a sua história e a sua etimologia. O *corpus* foi extraído dos registros de batismo da paróquia de Nova Milano, no período compreendido entre os anos de 1898 e 2014, perfazendo um total de 9444 sobrenomes, que foram compilados e analisados para que se chegasse aos mais incidentes por década, o que possibilitou a separação dos sobrenomes italianos e os de outras nacionalidades e resultou na apresentação de 110 fichas contendo informações etimológicas e históricas.

Os dados apresentados dos cento e dez sobrenomes fizeram possível a compreensão de que os sobrenomes possuem uma classificação, uma história. A análise permitiu compreender que 35% dos sobrenomes presentes em Nova Milano são derivados de nomes pessoais; 19%, de características físicas ou apelidos; 19%, de nomes de lugares; 7%, de profissões; 4%, de sobrenomes de crianças enjeitadas; 1%, de fitonímicos; 1%, de zoonímicos; 1%, derivado de nome de cor; 13%, sem definição. Tais dados assemelham-se aos estudos antroponímicos italianos, nos quais 40% dos sobrenomes apresentam motivação de nomes pessoais.

Através desses dados, é possível inferir e relacionar o significado dos sobrenomes às práticas da época em que foram criados. No presente estudo, por exemplo, sobrenomes com significado de profissões, como ferreiro, pastor, barbeiro, chefe de família, apontam para as profissões mais recorrentes dos imigrantes. Apelidos como turco, maltrapilho, deformado, cavalo, aleijado, viúva mostram os valores e crenças das famílias ao transformar essas condições em apelidos. Isso demonstra a forte influência do meio na prática de nomeação, e o registro dessa análise em dicionários etimológicos, cujos estudos basearam-se em documentos, aponta para a veracidade das informações.

Quanto à divisão dos sobrenomes em italianos ou de outras nacionalidades, observa-se que 69% dos sobrenomes registrados em Nova Milano apresentam origem italiana, sendo os 31% restantes não italianos. Esse dado revela a permanência dos sobrenomes italianos ao longo dos mais de cem anos da análise realizada. Percebe-se que Nova Milano permanece com muitas características fixas em meio às diversas mudanças culturais e sociais que ocorreram ao longo das décadas. Desde o início da imigração italiana, em 1875, até os dias de hoje, muitos hábitos e tradições permaneceram na comunidade. As regionalidades, mesmo

que ressignificadas, mantiveram sua essência, e a permanência do sobrenome italiano é um desses indícios. A união de língua e cultura faz com que Nova Milano possa ter sido percebida em sua complexidade. A partir do exame dos sobrenomes, evidencia-se que sua permanência é fruto dos elementos simbólicos presentes na localidade, juntamente com a história, os costumes, a etimologia e as tradições vinculadas aos sobrenomes.

Espera-se que o trabalho possa contribuir aos estudos onomásticos nacionais e regionais e que possa estar disponível à comunidade como forma de despertar o interesse e resolver algumas inquietações relacionadas à história das famílias. Além disso, permite que trabalhos futuros possam ser desenvolvidos envolvendo os conhecimentos pessoais dos indivíduos a respeito do significado de seus sobrenomes.

## REFERÊNCIAS

ADAMI, João Spadari. *História de Caxias do Sul*. I Tomo. 2. ed. Caxias do Sul: Edições Paulinas, 1971.

ARENDDT, João Claudio. Do outro lado do muro: regionalidade e regiões culturais . *RUA* [online]. 2012, v. 2, n. 18, p. 82-99, 2012. Disponível em: <<http://www.labeurb.unicamp.br/rua/pages/home/lerArtigo.rua?pdf=1&id=136>>. Acesso em: 12 dez. 2013.

\_\_\_\_\_; NEUMANN, Gerson Roberto (Org.). *Regionalismus – Regionalismos*: subsídios para um novo debate. Caxias do Sul: Educs, 2013.

BARRETTO, Margarita. *Cultura e Turismo*: discussões contemporâneas. Campinas, SP: Papirus, 2007.

BEAUCARNOT, Jean Louis. *Les noms de famille et leurs secrets*. Robert Laffont, 2013.

BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. *Teoria lingüística*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

\_\_\_\_\_. O Léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires; ISQUERO, Aparecida Negri. (Org.). *As ciências do léxico*: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: UFMS, 1998.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*: dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2.v.

CÂMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. Os nomes próprios para pessoas. In: \_\_\_\_\_. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.

CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru: EDUSC, 1999.

DAUZAT, Albert. *Les noms de personnes*: origine et évolution. 4. ed. Paris: Dalegrave, 1950.

\_\_\_\_\_. *Dictionnaire Etymologique*. Paris: Larousse Paris, 1938.

DE FELICE, Emidio. *I nomi swfli irLlni: informazioni onomastiche e linguistiche socioculturali e religiose*. Venezia: Marsilio, 1982.

DICK, Maria Vicentina do Amaral. *Métodos e questões terminológicas na Onomástica*: estudo de caso. Investigações: Linguística e Teoria Literária. v. 9, 1999.

DURANTI, Alessandro. *Linguistic Anthropology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

\_\_\_\_\_. O sistema onomástico: bases lexicais e terminológicas, produção e frequência. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Org.). *As ciências do léxico*: lexicológica, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande: UFMS, 2001. p. 79-90.

FROSI, Vitalina Maria. Sobrenomes italianos: Um estudo onomástico. *Signum*. Londrina, n. 17/2, dez. 2014. Disponível em: <[www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/18397/15707](http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/18397/15707)>. Acesso em: 12 maio 2015.

\_\_\_\_\_; MIORANZA, Ciro. *Imigração italiana no nordeste do Rio Grande do Sul: processos de formação e evolução de uma comunidade ítalo-brasileira*. 2. ed. Caxias do Sul: Educs, 2009.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. *Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ave Maria, 1973.

HAESBERT, Rogério. Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas. *Antares* (Letras e Humanidades), Caxias do Sul, n. 3, p. 2-24, jan./jul., 2010.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu Silva, Guaracira Lopes Louro. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

JOACHIMSTHALER, Jürgen. A literarização da região e a regionalização da literatura. *Antares*, n. 2, jul.-dez. 2009. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/antares/article/view/400/330>>. Acesso em: 05 mai. 2016.

KRAMSCH, Claire. *Language and culture*. Oxford: Oxford University Press, 1998.

MARCATO, Carla. *Nomi di persona, nomi di luogo: introduzione all'onomastica italiana*. Bologna: il Mulino, 2009.

MIORANZA, Ciro. *Dicionário dos sobrenomes italianos*. São Paulo: Escala, 1997.

\_\_\_\_\_. *Filius Quondam: A origem e o significado dos sobrenomes italianos*. São Paulo: Larousse do Brasil, 2010.

PAPA, Elena; ROSSEBASTIANO, Alda. *I nomi di persona in Italia: dizionario storico ed etimologico*. Torino: 2005.

POZENATO, José Clemente. *Processos Culturais. Reflexões sobre a dinâmica cultural*. Caxias do Sul: Educs, 2005.

SCHMITZ, Walter. Ordem pensada – ordem vivida: a região como espaço de sentido. In: ARENDT, João Claudio; NEUMANN, Gerson Roberto. (Org.). *Regionalismus – regionalismos: subsídios para um novo debate*. Caxias do Sul: Educs, 2013.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. Referência e onomástica. In: Múltiplas perspectivas em Linguística: *Anais do XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística* (XI SILEL). Uberlândia: ILEEL, 2006. p. 1953-1960. Disponível em: <[http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao19/artigos/artigo\\_012.pdf](http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao19/artigos/artigo_012.pdf)>. Acesso em: 12 dez. 2013.

STÜBEN, Jens. Literatura regional e literatura na região. In: ARENDT, João Claudio; NEUMANN, Gerson Roberto. (Org.). *Regionalismus – regionalismos: subsídios para um novo debate*. Caxias do Sul: EducS, 2013. p. 37-73.

TARTAMELLA, Vito. *Nel cognome del popolo italiano: l'influenza del nome di famiglia nella nostra vita mentale, sociale e professionale. Con qualche consiglio per psicologi, scrittori, politici e futuri genitori*. Milano: Vieneperre, 1995.

VASCONCELOS, José Leite de. *Antroponímia Portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1928.

#### FONTES PRIMÁRIAS MANUSCRITAS

Arquivo da Paróquia Santa Cruz de Nova Milano.

## APÊNDICE A

### ESPECIFICAÇÃO DOS SOBRENOMES MAIS RECORRENTES, SUAS QUANTIDADES E RESPECTIVOS PERCENTUAIS POR PERÍODO

Tabela 2 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1889 - 1900

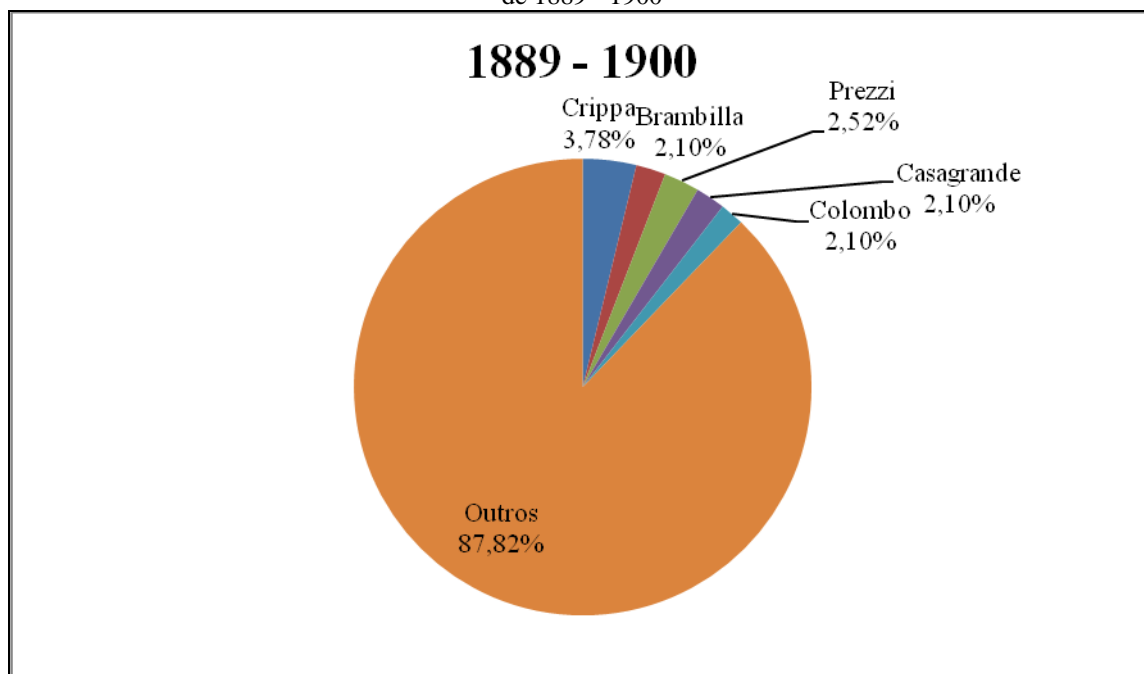
Período	Quantidade de sobrenomes	Percentual geral
1889 – 1900	238	2,52%

Sobrenome	Número de ocorrências	Percentual na década
Crippa	9	3,78%
Prezzi	6	2,52%
Colombo	5	2,10%
Brambilla	5	2,10%
Casagrande	5	2,10%

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Gráfico 3 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1889 - 1900



Fonte: Elaborado pela autora (2016).



Tabela 3 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1901 – 1910

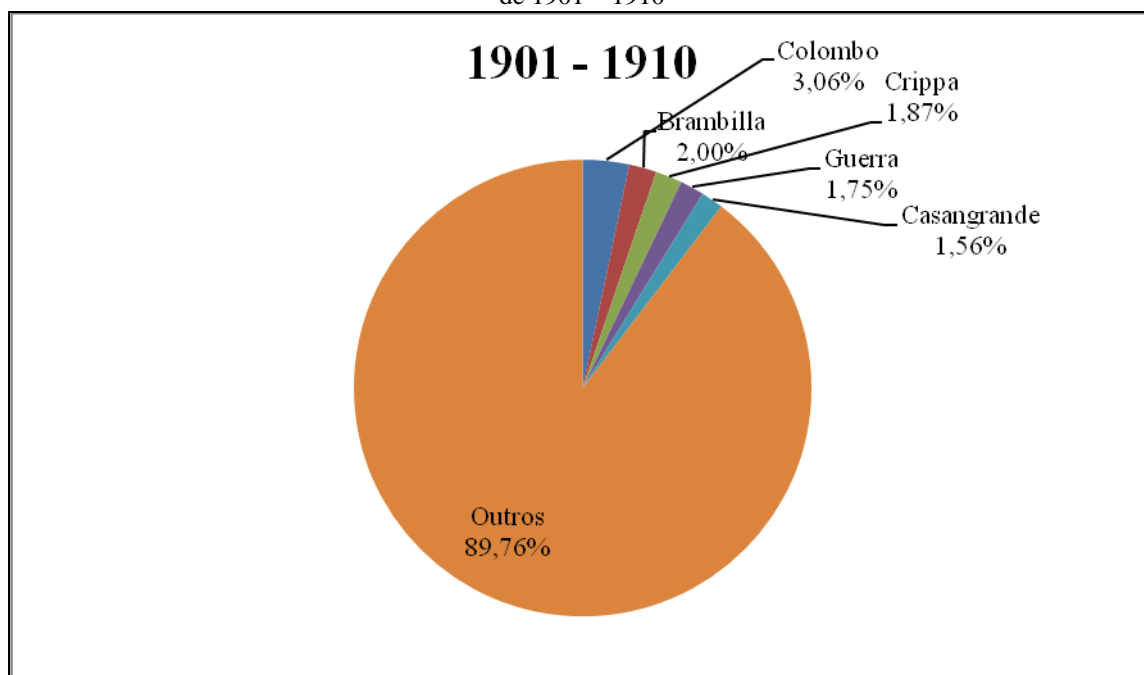
Período	Quantidade de sobrenomes	Percentual geral
1901 – 1910	1600	16,94%

Sobrenome	Número de ocorrências	Percentual na década
Colombo	49	3,06%
Brambilla	32	2,00%
Crippa	30	1,87%
Guerra	28	1,75%
Casagrande	25	1,56%

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Gráfico 4 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1901 – 1910



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Tabela 4 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1911 - 1920

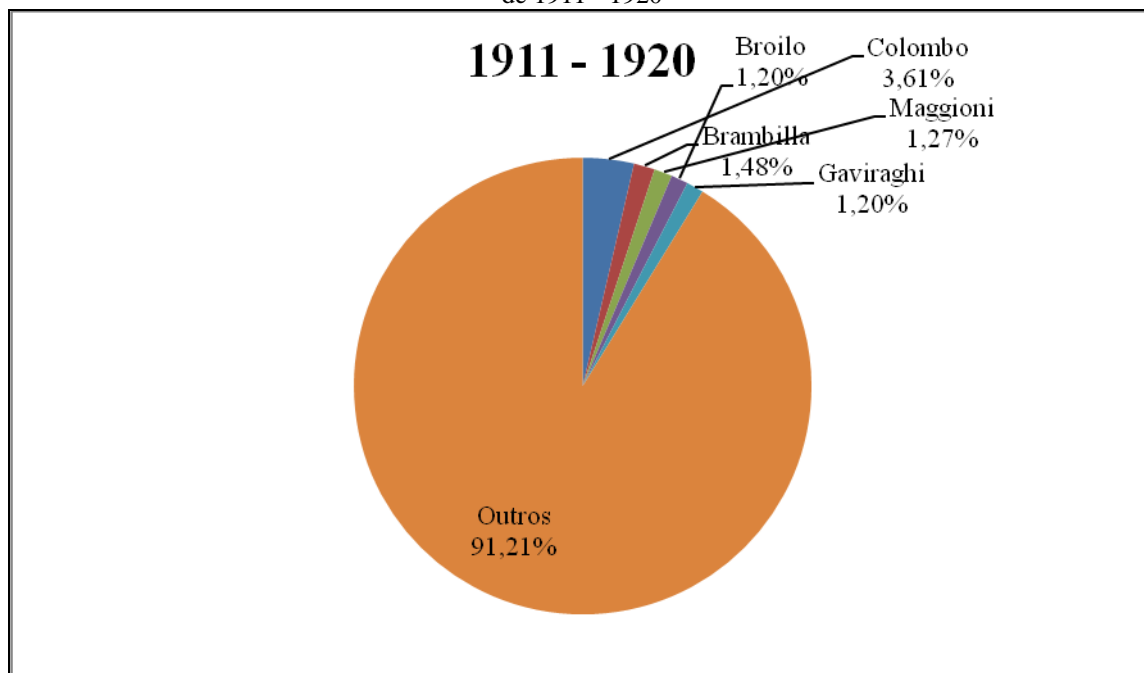
<b>Período</b>	<b>Quantidade de sobrenomes</b>	<b>Percentual geral</b>
1911 – 1920	1411	14,94%

<b>Sobrenome</b>	<b>Número de ocorrências</b>	<b>Percentual na década</b>
Colombo	51	3,61%
Brambilla	21	1,48%
Maggioni	18	1,27%
Broilo	17	1,20%
Gaviraghi	17	1,20%

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Gráfico 5 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1911 - 1920



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Tabela 5 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1921 - 1930

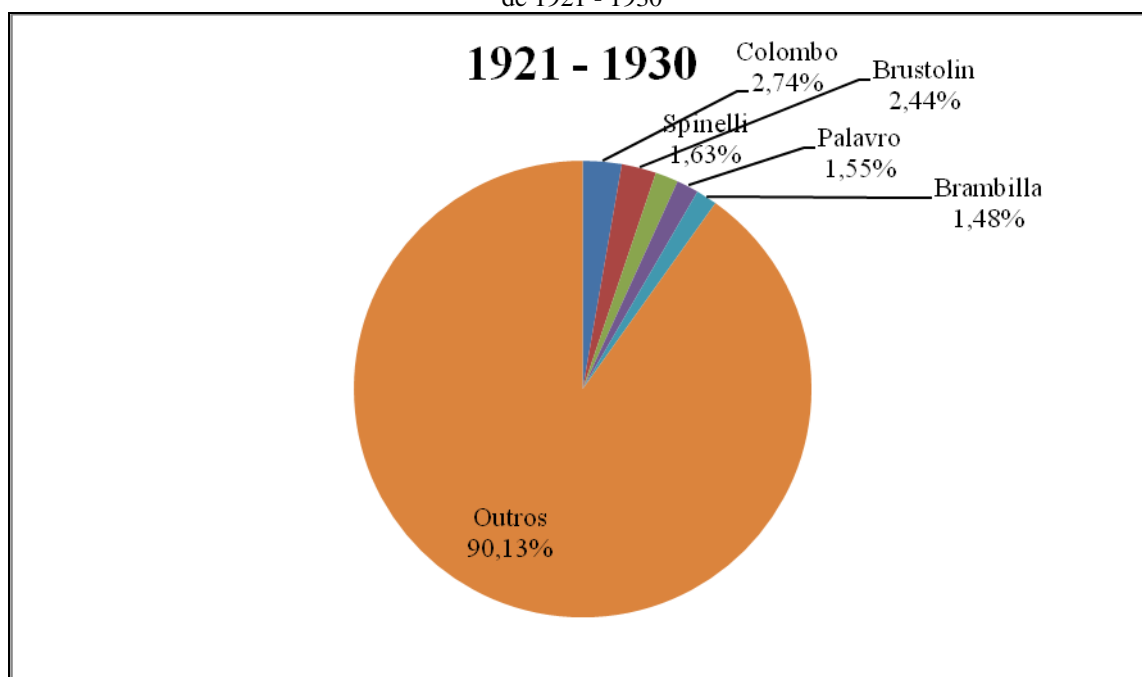
<b>Período</b>	<b>Quantidade de sobrenomes</b>	<b>Percentual geral</b>
1921 – 1930	1348	14,27%

<b>Sobrenome</b>	<b>Número de ocorrências</b>	<b>Percentual na década</b>
Colombo	37	2,74%
Brustolin	33	2,44%
Spinelli	22	1,63%
Palavro	21	1,55%
Brambilla	20	1,48%

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Gráfico 6 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1921 - 1930



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Tabela 6 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1931 - 1940

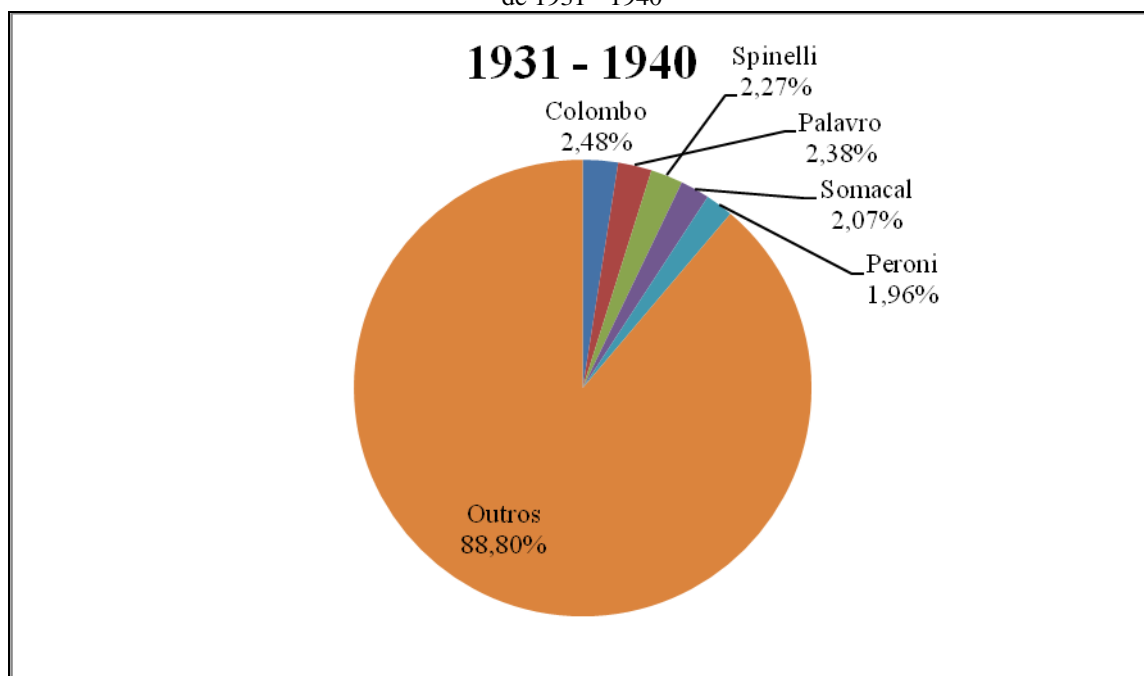
<b>Período</b>	<b>Quantidade de sobrenomes</b>	<b>Percentual geral</b>
1931 – 1940	965	10,21%

<b>Sobrenome</b>	<b>Número de ocorrências</b>	<b>Percentual na década</b>
Colombo	24	2,48%
Palavro	23	2,38%
Spinelli	22	2,27%
Somacal	20	2,07%
Peroni	19	1,96%

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Gráfico 7 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1931 - 1940



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Tabela 7 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1941 - 1950

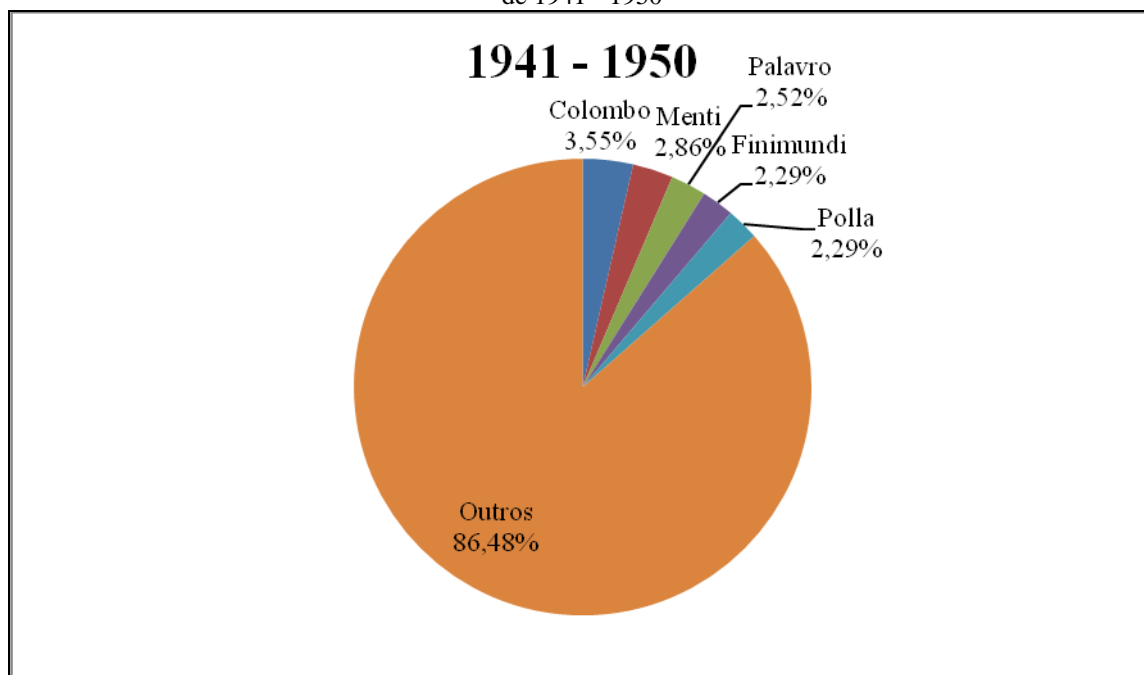
<b>Período</b>	<b>Quantidade de sobrenomes</b>	<b>Percentual geral</b>
1941 – 1950	873	9,24%

<b>Sobrenome</b>	<b>Número de ocorrências</b>	<b>Percentual na década</b>
Colombo	31	3,55%
Menti	25	2,86%
Palavro	22	2,52%
Finimundi	20	2,29%
Polla	20	2,29%

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Gráfico 8 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1941 - 1950



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Tabela 8 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1951 - 1960

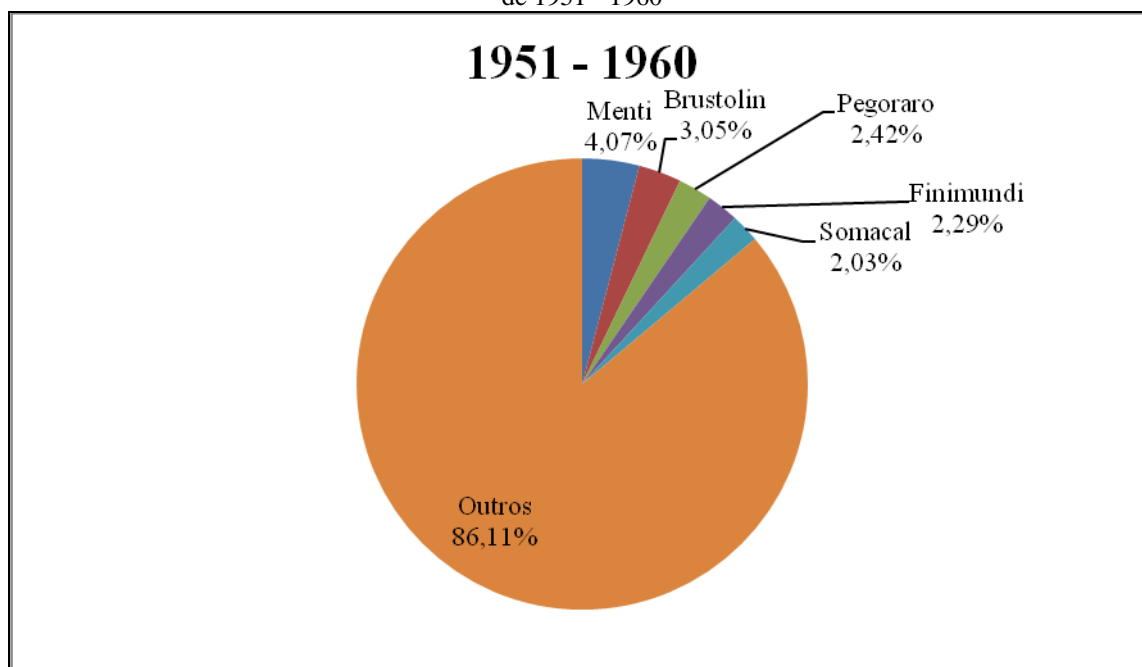
<b>Período</b>	<b>Quantidade de sobrenomes</b>	<b>Percentual geral</b>
1951 – 1960	785	8,31%

<b>Sobrenome</b>	<b>Número de ocorrências</b>	<b>% na década</b>
Menti	32	4,07%
Brustolin	24	3,05%
Pegoraro	19	2,42%
Finimundi	18	2,29%
Somacal	16	2,03%

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Gráfico 9 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1951 - 1960



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Tabela 9 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1961 - 1970

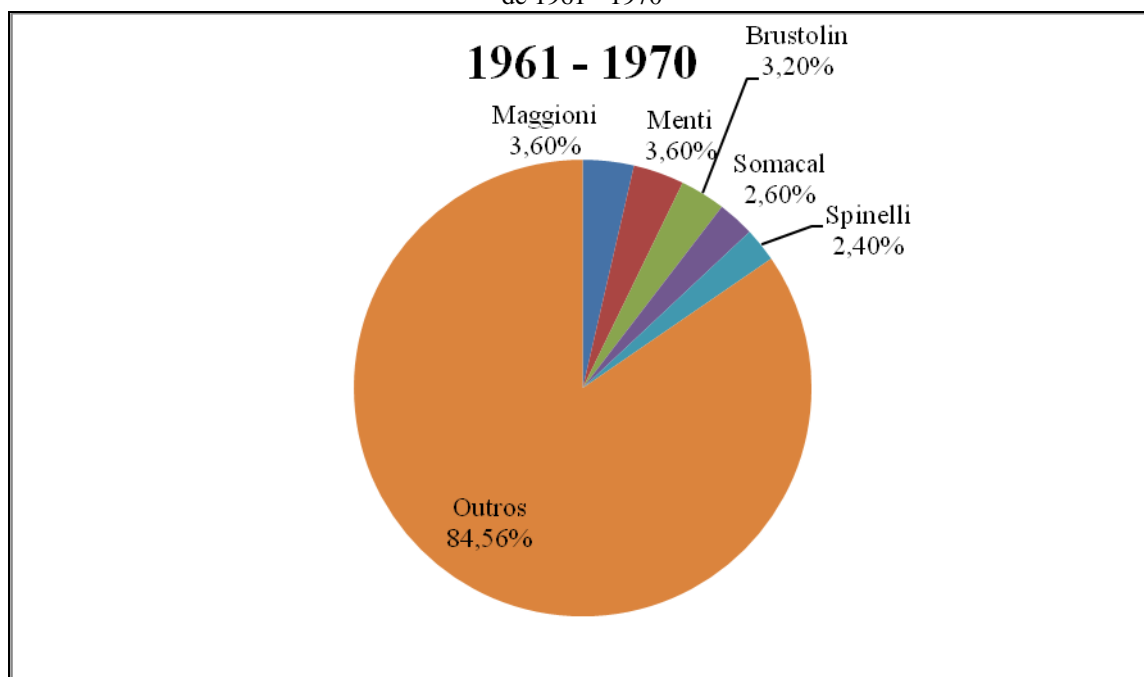
<b>Período</b>	<b>Quantidade de sobrenomes</b>	<b>Percentual geral</b>
1961 – 1970	499	5,28%

<b>Sobrenome</b>	<b>Número de ocorrências</b>	<b>Percentual na década</b>
Maggioni	18	3,60%
Menti	18	3,60%
Brustolin	16	3,20%
Somacal	13	2,60%
Spinelli	12	2,40%

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Gráfico 10 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1961 - 1970



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Tabela 10 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1971 - 1980

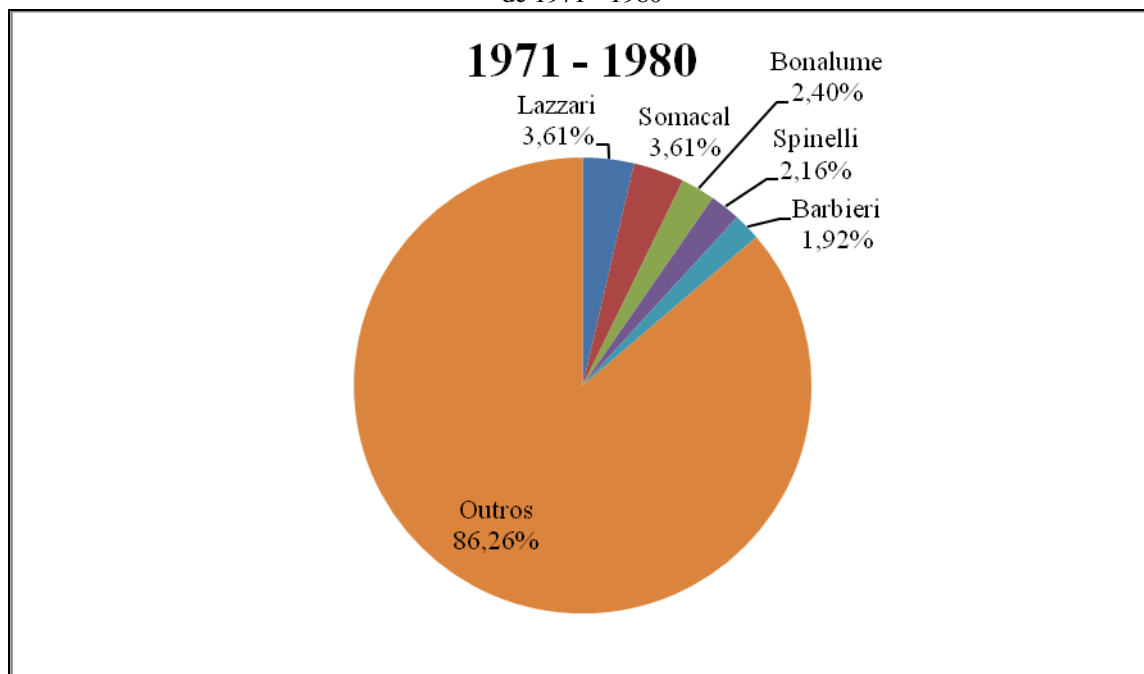
<b>Período</b>	<b>Quantidade de sobrenomes</b>	<b>Percentual geral</b>
1971 – 1980	415	4,39%

<b>Sobrenome</b>	<b>Número de ocorrências</b>	<b>Percentual na década</b>
Lazzari	15	3,61%
Somacal	15	3,61%
Bonalume	10	2,40%
Spinelli	9	2,16%
Barbieri	8	1,92%

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Gráfico 11 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1971 - 1980



Fonte: Elaborado pela autora (2016).



Tabela 11 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1981 - 1990

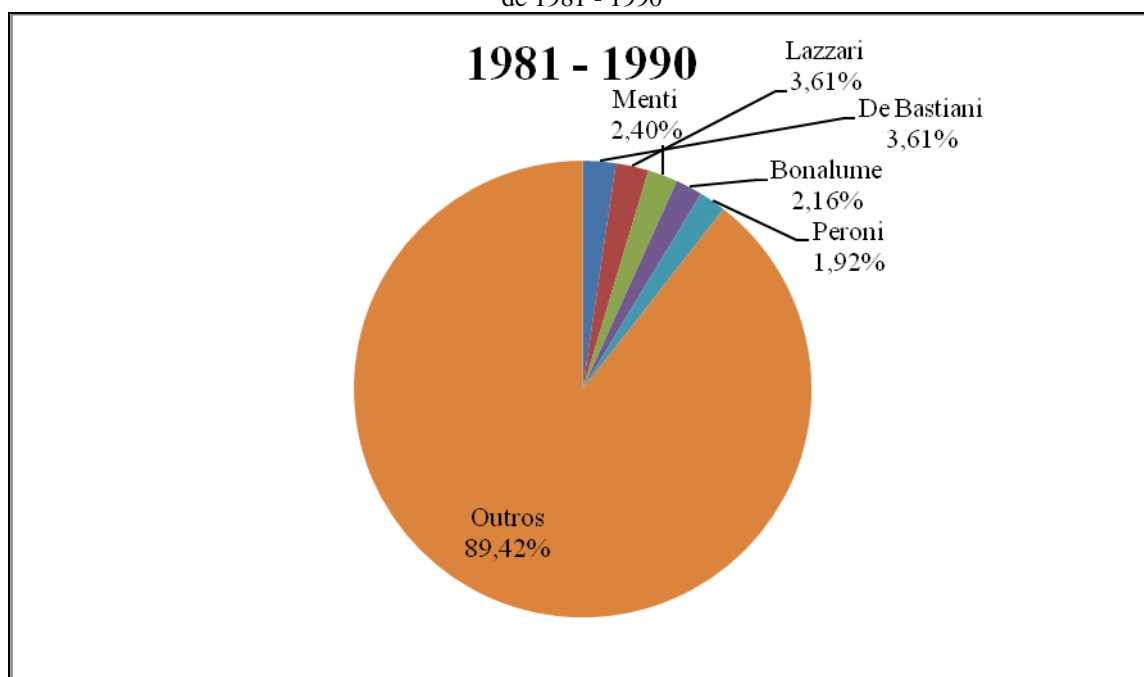
<b>Período</b>	<b>Quantidade de sobrenomes</b>	<b>Percentual geral</b>
1981 – 1990	473	5,00%

<b>Sobrenome</b>	<b>Número de ocorrências</b>	<b>Percentual na década</b>
De Bastiani	11	3,61%
Lazzari	11	3,61%
Menti	10	2,40%
Bonalume	9	2,16%
Peroni	9	1,92%

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Gráfico 12 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1981 - 1990



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

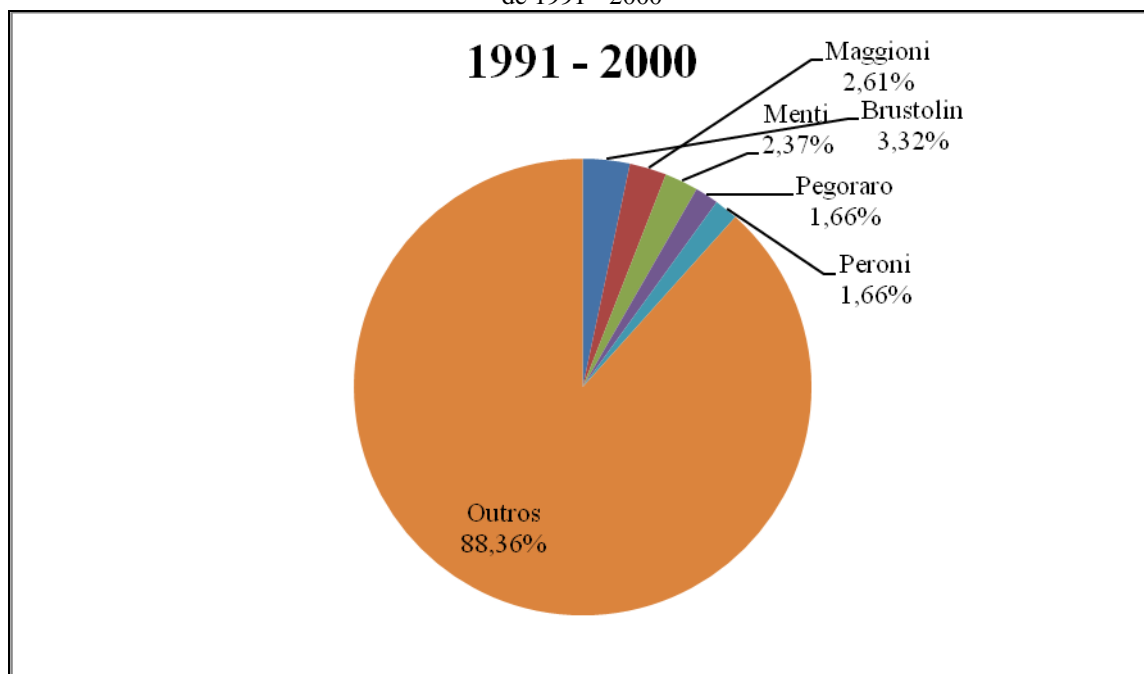
Tabela 12 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1991 - 2000

<b>Período</b>	<b>Quantidade de sobrenomes</b>	<b>Percentual geral</b>
1991 – 2000	421	4,45%

<b>Sobrenome</b>	<b>Número de ocorrências</b>	<b>Percentual na década</b>
Brustolin	14	3,32%
Maggioni	11	2,61%
Menti	10	2,37%
Pegoraro	7	1,66%
Peroni	7	1,66%

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Gráfico 13 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1991 - 2000



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Tabela 13 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 2001 – 2014

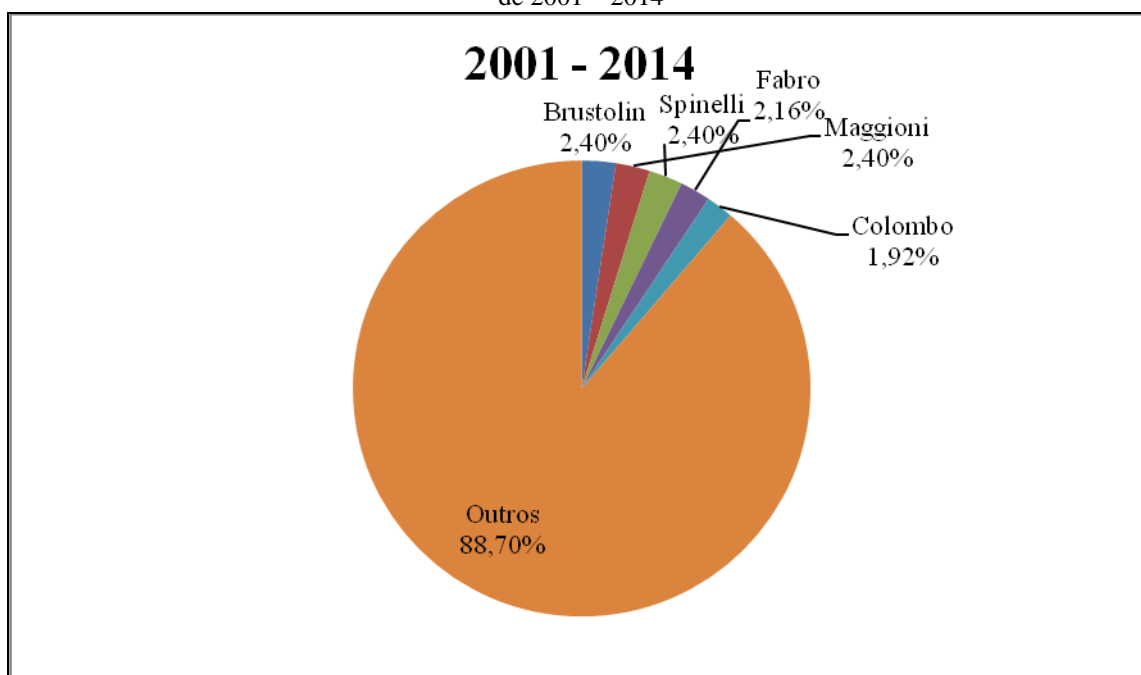
<b>Período</b>	<b>Quantidade de sobrenomes</b>	<b>Percentual geral</b>
2001 – 2014	416	4,40%

<b>Sobrenome</b>	<b>Número de ocorrências</b>	<b>Percentual na década</b>
Brustolin	10	2,40%
Maggioni	10	2,40%
Spinelli	10	2,40%
Fabro	9	2,16%
Colombo	8	1,92%

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Gráfico 14 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 2001 – 2014



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

## APÊNDICE B

### MÉDIA GERAL DOS CINCO SOBRENOMES MAIS INCIDENTES DE 1889 A 2014

Tabela 14 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1889 a 2014

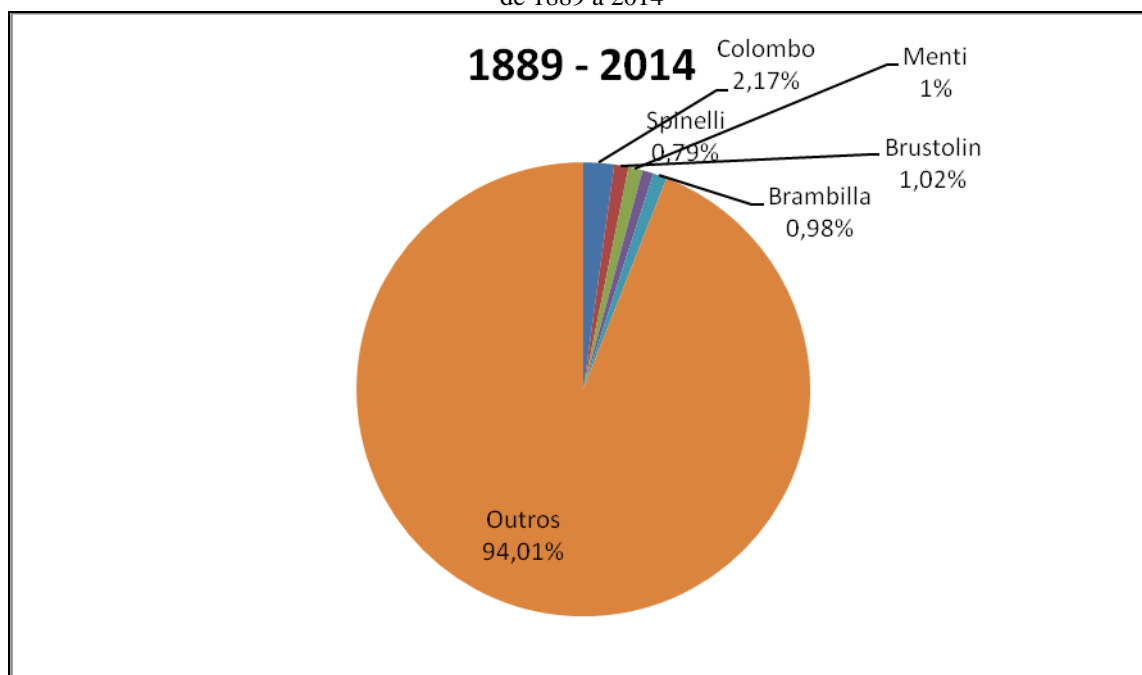
Período	Quantidade de sobrenomes	Percentual geral
1889 – 2014	9444	100%

Sobrenome	Número de ocorrências	Percentual na década
Colombo	205	2,17%
Brustolin	97	1,02%
Menti	95	1,00%
Brambilla	93	0,98%
Spinelli	75	0,79%

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Gráfico 15 - Especificação dos sobrenomes mais recorrentes, suas quantidades e respectivos percentuais, período de 1889 a 2014



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

**ÍNDICE REMISSIVO**

ANDRIGHETTI, 74  
AROSIO, 52  
BAMPI, 65  
BARBIERI, 61  
BARETTA, 94  
BASSO, 66  
BAZZO, 74  
BELLAVÉR, 66  
BELMONTE, 75  
BENEDETTO, 92  
BENETTI, 75  
BENVENUTTI, 92  
BERGAMO, 52  
BERNARDI, 76  
BERSAGHI, 53  
BERTOLLO, 76  
BERTOTTI, 77  
BERTUOL, 77  
BISOL, 99  
BONALUME, 66  
BONDAN, 53  
BORSOI, 54  
BRAMBILLA, 54  
BRIDI, 95  
BRUSTOLIN, 67  
BURATTI, 62  
CALLONI, 54  
CAPELLETTI, 67  
CASAGRANDE, 93  
CECCHIN, 77  
COLOMBO, 93  
CORSO, 78  
CORTELLETTI, 95  
CRIPPA, 68  
CUSTÓDIO, 63  
DE BASTIANI, 95  
DE BONA, 96  
DOSSO, 55  
FABRO, 63  
FACCHIN, 78  
FELICETTI, 79  
FERREIRA, 55  
FINI, 80  
FIORE, 79  
FONTANARI, 55  
FROSI, 80  
GARDINI, 81  
GAVIRAGHI, 96  
GERVASONI, 81  
GUERRA, 68  
LAZZARI, 69  
LONGHI, 96  
MAGGIONI, 56  
MAGRO, 69  
MAINO, 82  
MAIOLI, 81  
MANGINI, 82  
MARCHET, 83  
MARIANI, 83  
MAURI, 84  
MELOTTO, 56  
MENTI, 70

MEZZI, 85  
MOLON, 70  
MORETTI, 85  
MUGNOL, 71  
MUNDI, 68  
ORNAGHI, 57  
PASQUAL, 86  
PASTORI, 64  
PEGORARO, 64  
PENSO, 86  
PERIN, 86  
PERONI, 97  
PIAZZA, 57  
PICOLOTTO, 71  
PINTARELLI, 97  
PIROLA, 71  
POLLA, 97  
PORTOLAN, 65  
PRETTO, 87  
PREZZI, 58  
RADAELLI, 58  
REZZADORI, 65  
RIZZI, 71  
ROSA, 61  
ROSANELLI, 88  
ROSSI, 72  
SCARIOT, 98  
SCOTTI, 59  
SEBBEN, 98  
SGARBI, 98  
SILVESTRIN, 88  
SMANIOTTO, 98  
SOMACAL, 59  
SPINELLI, 60  
TARTAROTTI, 99  
TOLOTTI, 88  
TOMASI, 88  
TURCATTI, 73  
VALANDRO, 89  
VALENTINI, 89  
VARASCHINI, 90  
VARISCO, 90  
VEDOVELLI, 73  
VETTORAZZI, 60  
ZANELLA, 91  
ZUCCO, 73